

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

RENDER DA GUARDA

Nos doze anos em que esteve afastado do Poder, entre 1951 e 1963, o trabalhismo inglês perdeu os seus chefes mais acatados sem que surtisse, para os substituir, outros da mesma estirpe intelectual e categoria política. Bevin, Dalton Morrison, Greenwood, Cripps e, por último, Bevan e Gaitskell, desapareceram, levados pela morte. Attlee, menos dotado do que eles mas gozando da autoridade que resultava da sua modestia e isenção, é uma relíquia acantonada na Câmara dos Lordes. É impossível estabelecer uma comparação válida entre a equipa que realizou a primeira experiência socialista e aquela a que foi confiada a segunda. Harold Wilson nunca, antes de desaparecer Bevan e Gaitskell, foi candidato à chefia do partido. E os seus emulos actuais, Brown ou Crossman, são figuras secundárias sem o prestígio e influência indispensáveis para fazer triunfar as suas aspirações. No campo sindical idêntica carência se regista. Entre Bevin e Cousins não há paralelo. Os trabalhistas podem invocar a seu favor que o mesmo acontece noutros partidos e que Heath não se compara a Churchill nem Grimmond a Asquith ou a Lloyd George.

A recente composição do Governo britânico não foi uma substituição mas uma contradição. As pastas mudaram de titulares mas estes não são diferentes. Teve ela iniludível significado, embora restrito, o qual se resume no reconhecimento do malogro de algumas tentativas ruidosamente anunciadas. Todos preferiram permanecer ao lado de Wilson a abandoná-lo numa encruzilhada do seu destino, que, em certa medida, é uma encruzilhada para o Partido Trabalhista. Brown e Michael Stewart mostraram-se inferiores às pesadas tarefas que recaíram nos seus ombros. A política financeira e a política externa do Governo trabalhista tiveram por epíteto a deflação e uma solidariedade maior e mais arriscada com os Estados Unidos. Não faria coisa diferente um Governo conservador.

VISADO PELA CENSURA



Quando Isabel II passava revista, no castelo de Balmoral, à guarda-de-honra, o príncipe André (de 6 anos de idade) deixou fugir o seu cãozinho, o «Tiny» — que logo correu para junto da rainha. Tendo, durante muito tempo, escapado à perseguição que lhe moveram, «Tiny» acabou por ser capturado, no momento documentado por esta imagem. Uma curiosa quebra de protocolo...

BONN CONTINUA A IMPORTAR COBRE E AMIANTO DA RODÉSIA

BONN, 18 — (A. N. I.) — O Governo da Alemanha Ocidental revelou que continuará a importar cobre e amianto da Rodésia, para garantir o fornecimento das indispensáveis matérias-primas à indústria do país.

Em resposta à interpelação de um deputado da oposição, hoje divulgada pelo Partido Social Democrata, o Governo declara que, devido à escassez de cobre nos mercados mundiais e depois de um acordo com a Grã-Bretanha, fora decidido não reduzir as compras deste metal à Rodésia. Também as compras de amianto não sofrerão restrições.

Na declaração governamental recorda-se que, em 18 de Maio, o Governo decidiu submeter à sua aprovação todas as importações da Rodésia. Esta regra é aplicada em conformidade com as sanções impostas pela Grã-Bretanha, desde que a Rodésia se tornou independente.

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Luta espectacular

na ligação Alentejo-Algarve
e mais uma vitória de Leonel Miranda

TAVIRA, 18 — A tirada de hoje, entre Beja e Tavira, na distância de 151 quilómetros, começou às 9 horas. A partida foi dada a 39 corredores, à entrada da estrada de Mértola, junto ao liceu.

O governador civil de Beja, dr. António Marques Fragozo, ajudou Francisco Valada a envergar a

camisola amarela e a mesma cerimónia foram convidados também a proceder o comandante da P. S. P., capitão Amadeu Silva, em relação ao «camisola verde», Pedro Moreira, e o sr. José Pinto Caeiro, concessionário da «Ford»

(Continua na 23.ª página)

A DECLARAÇÃO DE BOGOTÁ PRECONIZA A CRIAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ECONÓMICA NA AMÉRICA LATINA

BOGOTÁ, 18 — (R.) Cinco nações da América Latina pediram, a noite passada, a criação de uma grande comunidade económica no subcontinente, como pré-condição de progresso educacional, agrário e social.

DIFERENTE UTILIZAÇÃO DE DETERMINADOS RECURSOS

A declaração de Bogotá, de 19 páginas, e assinada, ontem, por representantes de cinco países, solicita o termo da guerra no Vietnam e que os recursos fossem devotados à produção de

armas nucleares a serem aplicadas ao progresso económico, cultural e moral dos povos do Mundo.

QUEM ASSISTIU A CONFERÊNCIA

Assistiram à conferência, de três dias, os presidentes Carlos Lleras Restrepo, da Colômbia, Eduardo Frei, do Chile, e Raul Leoni, da Venezuela, e os representantes dos presidentes Fernando Belaunde Terry, do Peru, e Clemente Yerovi Indaburu, do Equador.

LOCALIZADO O TERCEIRO DOS SUPOSTOS ASSASSINOS DOS DETECTIVES INGLESES

LONDRES, 18 — (F. P.) — Harry Roberts está cercado. O último dos supostos assassinos dos três inspectores da polícia mortos na sexta-feira no bairro de Shepherd's Bush, em Londres, acoita-se algures na mata de Epping, a uns 30 km a nordeste da

capital. Esta, pelo menos, a convicção da Scotland Yard, avisada por um transeunte que declara ter avistado um homem que corresponde aos sinais de identificação do fugitivo, profusamente difundidos pela imprensa e TV. A convicção dos agentes parece confirmada pela descoberta de uma série de indícios que lhes permitiram reconstituir com relativa precisão o emprego do tempo de Roberts depois do crime.

ALGUNS PASSOS DO SUPOSTO CRIMINOSO

O suposto criminoso passou a noite de sábado para domingo num hotel do bairro de King's Cross, acompanhado por uma mulher. Na

segunda-feira, esteve num estabelecimento de artigos para desporto, do mesmo bairro, onde comprou um blusão e calças de caqui, provenientes dos excedentes do exército, além de duas camisas, peugas de lã e um par de botas. Completou o equipamento com um saco de campista, uma tenda de campanha e um colchão-saco de «nylon». Souberam ainda os agentes que Roberts, natural de Loughton, aldeola na orla da mata de Epping, ainda tem ali parentes e conhece a região de olhos fechados.

VERDADEIRA OPERAÇÃO MILITAR

Logo que foi dado o alarme, a Scotland Yard montou verdadeira operação militar, cercando literalmente o perímetro onde o suspeito foi visto. Perto de trezentos po-

(Continua na 14.ª página)

Centenas de pessoas têm-se interessado pelo estado de saúde do dr. Norberto Lopes

Encontra-se, felizmente, livre de perigo, embora o seu estado continue a inspirar cuidados, o sr. dr.

Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», que foi vítima, bem como sua esposa, conforme noticiámos ontem, de grave acidente de viação. O casal continua internado no Hospital do Ultramar, onde tem sido alvo de inextinguível carinho por parte do tenente-coronel sr. dr. João Pedro de Faria, director daquele estabelecimento, e do corpo clínico e pessoal de enfermagem, além do sr. prof. Fernando Fonseca, que, desde as primeiras horas, tem seguido a evolução do caso, com a sua habitual pro-

32 PÁGINAS



VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

MORTES SOB RODAS

As mortes nas estradas aumentam de dia para dia. É de afligir! No lugar de A do Pinto, Aldeia Nova de S. Bento, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, o advogado espanhol dr. José Joaquim Manuel Garcia Barranca, de 34 anos, de Aracena, colheu e matou a sr.^a Maria José, de 60 anos, que esperava o transporte para o seu trabalho. Na estrada da Figueira da Foz a Aveiro, o trabalhador sr. Basílio Martins, de 17 anos, da Sertã, ia a passar no lugar da Presa, em motorizada. Uma furgoneta o apanhou e matou. Entre o farol e o Forte da Barra, também perto de Aveiro, um automóvel conduzido pelo sr. José Gabriel da Silva, de Cacia, atropelou D. Genesio Martins Ruas, de 37 anos, de Águas Boas, que chegou morta ao hospital. Junto do

O DESVAIRO DO CIUME

É causa dos maiores desvairios o ciúme, e ainda ontem, em Leiria, juntou ao seu rol duas vidas. O pintor da construção civil, Manuel Francisco, de 41 anos, de Colmeias, no concelho de Leiria, deixara sua mulher e quatro filhos em França, aonde trabalhava, para se vir juntar com Otilia Henriques Cardeira, de 22 anos, de Alpedriz, concelho de Alcobaça. Pois só se sabe que ontem, ao fim da tarde, com um tiro, matou-a á queima-roupa e com outro tiro se matou, depois, a si mesmo...

A COUVE E A VIDA

Por uma couve se mata um homem! É a trágica realidade ocorrida em Matadros, freguesia de Chãs de Tavares. Ali, António Augusto Pereira, de 39 anos, se travou de razões com An-

tónio de Matos e Albuquerque e a mulher deste, acusando-os de um furto de couves. E ontem, ao começo da noite, António Augusto Pereira, munido de uma faca, esperou os seus

FOGOS DE DESGRAÇA

O Verão a apertar cada vez mais, propicia incêndios sem conta por esse País fora. Em Alvaizere, numa camioneta que transportava oito toneladas de cortiça, deflagrou um incêndio. Ardeu a carga, e a camioneta ficou reduzida a um montão de ferros torcidos. A camioneta era do sr. Moisés de Lima, de Lourosa. Com a carga, está avaliado o prejuízo em 400 contos. Estendeu-se, ainda, o fogo a um olival próximo. No lugar da Mata, freguesia de Lever, concelho de Vila Nova de Gaia, deflagrou violento incêndio num prédio em que habitavam duas famílias, que tudo perderam: habitação, mobiliário, mobílias e roupas. A origem do sinistro deveu-se ao rebentamento de uma garrafa de gás, que estava na cozinha de uma das casas.

UNIÃO NACIONAL

Sob a presidência do sr. dr. Castro Fernandes, reuniu-se, ontem, a comissão executiva da União Nacional, procedendo ao exame de assuntos de expediente. Nos últimos dias trabalharam com o sr. dr. Castro Fernandes os presidentes das comissões de província de Angola, Moçambique, Guiné e Macau, respectivamente, dr. Gustavo Neto de Miranda, dr. D. Gonçalves de Mesquita, dr. Júlio da Costa Moniz e dr. Adolfo Adroaldo Jorge.

O ELÉCTRICO E A CAMIONETA

No cruzamento das Ruas Palmira e Maria Andrade houve grande alvoroço. Foi ao fim do dia que um eléctrico descarrollou e ficou a frente encravada no «chassis» de uma camioneta que com ele colidira. Rebentou o talpa esquerdo da camioneta, que ia carregada de pipas de vinho, que rebolaram por ali fora. Um barril foi estilhaçar uma montra e outros foram ferir transeuntes. A camioneta era guiada pelo motorista sr. Domingos da Costa Monteiro, e o guarda-freio do eléctrico é o sr. Carlos

de Almeida. Alguns passageiros ficaram feridos, mas sem gravidade.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército; eng.^o José do Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; comendador Avenino Fernandes da Silva Laje; Fernando Figueiredo, Luís C. Lupi e D. José Seisal.

AGUAS DE MORTE

Em Leiria, perto do Estádio Municipal, no açude do Lis, o soldado José Teixeira de Almeida foi tomar banho com outros camara-

das. Mergulhou e voltou ao de cima. Não sabia nadar e os companheiros lançaram-lhe canas para ele se agarrar a elas. Não o con-

seguir. Os bombeiros retiraram, depois, o corpo inerte do rapaz, que era de Aíão, concelho de Felgueiras e tinha 23 anos.

O INTERESSE PELO ESTADO DO DR. NORBERTO LOPES

(Continuação da página anterior)

ficiência e amizade. Como são, agora, as diversas fracturas que requerem maiores cuidados, o nosso querido director e a esposa encontram-se confiados ao conhecido ortopedista sr. dr. Joaquim Paiva Chaves, que tem sido incansável, bem como todos os seus colaboradores.

Entretanto, interessam-se pelo estado de saúde do casal, quer telefonando para o Hospital do Ultramar, quer para a nossa redacção, onde também se continuam a receber numerosos telegramas do País e do estrangeiro, centenas de pessoas de todas as condições sociais.

Logo que começou a ser conhecido o acidente de que foram vítimas o nosso director e esposa, manifestou-se um largo movimento de interesse pelo estado de saúde dos feridos. Nesse sentido, esteve, ontem, no Hospital do Ultramar, em seu nome e no do sr. dr. Oliveira Salazar, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues. Os grandes amigos do sr. dr. Norberto Lopes srs. almirante Sarmento Rodrigues e dr. Trigo de Negreiros foram das primeiras pessoas a comparecer, ainda, no Hospital de São José, onde igualmente estiveram, também, na madrugada de ontem, muitas outras individualidades.

Entre muitas outras personalidades que, pessoalmente, pelo telefone, pelo telégrafo ou por carta, formularam votos pelo rápido restabelecimento do dr. Norberto Lopes, bem como de sua esposa, contam-se os ministros dos Negócios Estrangeiros, Economia, Obras Públicas, Comunicações, Marinha e Ultramar; subsecretário do Tesouro; presidente da Câmara Corporativa; secretário nacional da Informação; dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem dos Advogados; dr. Leonel Pedro Bana da Silva, agente-geral do Ultramar; dr. Caetano de Carvalho, director de Informação do S. N. I.; dr. Clemente Rogeiro, director administrativo da E. N.; eng.^o Canto Moniz, director do Gabinete da ponte sobre o Tejo; general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; eng.^o F. da Cunha Leal, professores Fernando Emídio da Silva, Ducla Soares, Júlio Machado Vaz e Hernâni Cidade; comodoro Cunha Aragão, comandantes Fernandes Costa e Galeão Roma, drs. Mário de Castro, Abranches-Ferreira, Humberto Pelágio, Fernando Cruz, Manuel José Homem de Melo, Adolfo Bravo e Manuel Campos Pereira, engenheiros Basílio Caeiro da Mata e António Branco Cabral; eng.^o Alvaro Roquette e dr. Manuel Vaz de São Payo, respectivamente, comissário e comissário-adjunto do Turismo; tenente José de Sousa Nazaré, director dos serviços de Censura; coronel Galvão e major Sousa Chaves, dos mesmos serviços; dr. Manuel Gonçalves Branco, chefe de gabinete do ministro das Comunicações; dr. Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria; dr. Henrique Sequeira, secretário-geral da Corporação da Indústria; dr. Mário Lagoa, secretário do ministro dos Estrangeiros; comandante Carlos Macedo Alvaranga, ajudante do ministro da Marinha; eng.^o Cavaleiro Ferreira, director-geral dos Combustíveis; dr. Tavares de Almeida, do S. N. I.; Samuel Dinis, presidente do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais.

Diplomatas, escritores e jornalistas

Também se interessaram pelo estado de saúde do nosso director, os srs. conde François de Rose, embaixador da França em Lisboa; prof. Ibanez-Martin, embaixador da Espanha em Lisboa; dr. Raul Ama-

do Blanco, encarregado de Negócios de Cuba, e A. Momin, encarregado de Negócios do Paquistão; Stephan W. Baldanza, director dos Serviços de Informação da Embaixada dos Estados Unidos; dr. José Luís de Oliveira, secretário da Embaixada de Portugal em Londres; José Maria Campoamor, conselheiro da Embaixada da Espanha em Lisboa; Fernando Moran Lopez, secretário da Embaixada da Espanha em Lisboa; René Ala, secretário da Embaixada da França em Lisboa; dr. Odylo Costa Filho, adido de Imprensa junto da Embaixada do Brasil em Lisboa; J. Grasset, director do Turismo Francês em Lisboa e em nome do respectivo Comissariado-Geral; J. Mulders, director do Turismo Belga em Lisboa; Alzer Barreto, dos Serviços de Imprensa da Embaixada da França em Lisboa; dr. Milton Moniz, chefe dos Serviços de Informação da Casa de Portugal em Nova York; José Carlos Gonzalez-Bampo, conselheiro da Embaixada de Espanha em Lisboa; escritores Ferreira de Castro, Augusto Casimiro, Nuno Simões, Assis Esperança, João Gaspar Simões, D. Etelvina Lopes de Almeida, David Mourão-Ferreira, dr. Fernando Namora, dr. José de Bragança, Albino Lapa Santos Cravina, Frei Diogo Crespo, Isabel da Nóbrega, Judith Navarro, Luís Trigeiros, dr. José Galhardo, Mário Domingues, Eurico Lisboa Filho, António de Cértima, Américo Durão, Domingos Monteiro, dr. Jaime Lopes Dias, José Rodrigues Miguelis, Carmen de Figueiredo; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século»; dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias»; prof. dr. Martinho Nóbrega de Mello, director do «Diário Popular»; Gabriel Lacombe, director da Agência «France Press»; dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do «Jornal do Comércio»; Francisco Pinto de Balsemão e dr. Francisco Balsemão, administradores do «Diário Popular»; Fernando Fragoço, secretário-geral do «Diário de Notícias»; eng.^o Francisco Eugé-

nio Martins, administrador de «O Século»; dr. João Patrício, director-adjunto do «Diário da Manhã»; dr. Adolfo de Andrade, administrador da Empresa Nacional de Publicidade; dr. Carlos Valle, presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto; D. Carolina Homem Cristo, directora da «Eva»; Santos Leite, director do jornal «O Sesimrense»; Dennis F. Redmont, director da «Associated Press»; redacção de «O Primeiro de Janeiro»; redacção do «Diário Popular»; delegação de Lisboa do «Diário do Norte»; Faria de Oliveira, secretário da administração do «Diário Popular»; jornalistas dr. Urbano Tavares Rodrigues, D. Manuela de Azevedo, Rocha Junior, Nuno Rocha, Ercílio de Azevedo, Borges Guedes, Cesário Dias, António Pacheco, José Guerreiro Goulão, Agência Lusitânia, António Machado e esposa, Henrique Pavão, Luís Lupi, Tomé Vieira, Raul de Oliveira, Jorge Rodrigues, dr. José Tengarrinha, dr. José Ribeiro dos Santos, Daniel Felgueiras, Matos Carvalho, António Cordeiro, João Salvado, Manuel Rodrigues, Saraiva Mendes, João Ribeiro, Boavida-Portugal, Valentim Alferes, Marques Gastão, Mário Rocha, Urbano Carrasco, monsenhor Moreira das Neves, António Waldemar e Serafim Gomes Branco.

Órgãos de informação

Noticiaram o acidente e manifestaram, de várias formas, o seu interesse pelo estado de saúde do nosso director, fazendo votos pelo seu restabelecimento, os nossos prezados colegas: «Diário de Notícias», «República», «Diário Popular», «O Século», «Diário da Manhã», «Novidades», «Jornal do Comércio», «A Voz», «Jornal de Notícias», «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto», «Diário do Norte», «Diário de Coimbra» e «A Bola»; a Emissora Nacional, Rádio Clube Português e outros postos emissores, e a Radiotevisão Portuguesa.

Destruídas mil oliveiras por um grande incêndio perto de Praia do Ribatejo

PRAIA DO RIBATEJO, 18 — Ao princípio da madrugada de hoje ainda ardiam restos de oliveiras que, em numero considerável, foram pasto das chamas, ao deflagrar, ontem, por volta das 18 horas, um grande incêndio, próximo desta localidade, no sítio da Galiana.

Os prejuízos são consideráveis, pois prevê-se que tenham sido destruídas

cerca de mil daquelas árvores de diversos proprietários.

Ao darem pelo sinistro, acorreram muito povo e pessoal e material dos Bombeiros da Base Aérea n.º 3 e Voluntários da Barquinha e ainda muitos soldados da Escola Prática de Engenharia, que devotadamente trabalharam no combate ao ameaçador incêndio, o qual foi originado pelo rebentamento de uma granada durante exercícios em curso por componentes da E. P. E.

Virou-se um automóvel contra o qual chocou uma camioneta

Esta manhã, em frente do Aquário Vasco da Gama, uma camioneta embateu com um automóvel, que se virou. No banco da recataguarda seguia o sr. dr. Ladislau Carol Pekaronic, de 43 anos, advogado, residente na Avenida João XXI, o qual foi projectado, pela janela traseira do carro, de encontro á vedação da via férrea existente no local. Muito ferido, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Fabrico e venda de pão alvo regional

Foi estabelecido, por um despacho do sr. secretário de Estado do Comércio, o regime para o fabrico e venda do pão alvo regional. Mantém-se o preço máximo de 5\$00 por quilo; e pode ser fabricado nos formatos tradicionais em unidades com os pesos e preços máximos correspondentes, que vão de 1\$00 (200 gramas) a 20\$00 (4000 gramas).

Morto na Guiné

BISSAU, 18 — (L.) — O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu, na Província da Guiné, em combate, o soldado da Milícia Paulo Nancessa.



VAUXHALL

Viva

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro do sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de manoebilidade.

CONCESSIONÁRIOS



LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 46-A e 48-C

TELEFONES: P.P.C. 5371/22/3/4

À Ex.^{ma} CLASSE MÉDICA E FARMACÉUTICA

Informamos por este meio que o mercado já se encontra abastecido do medicamento EDECRIN.

MERCK SHARP & DOHME

Representado pela
Soc. Com. Crocker, Delaforce & C.^ª, Ld.^ª

Ora, diga-nos...

— Qual é o maior desejo da sua vida?



Aspirações, desejos, ambições, quem os não possui na vida? A não ser que os tenha já perdido... Em todo o caso, há quem se retraia e, ante a pergunta, hesite e se recuse a responder. Um comerciante, por exemplo, limitou-se a dizer que o maior desejo da sua vida não era coisa para vir no jornal. Uma

francesa, com ar um pouco irónico, disse que não tinha... Mas o sr. Luís Maria de Amorim, funcionário de um organismo cooperativo abastecedor de leite, não teve dúvidas em responder:

— O maior desejo da minha vida? O maior, não sei... Mas um dos maiores é ter saúde. Não, não é

Bolsas de estudo em Universidades americanas

Encontram-se abertas as inscrições para a concessão de bolsas de estudo em Universidades norte-americanas para todos os cursos superiores, excepto o de Medicina.

Os candidatos devem ter menos de 35 anos de idade, um bom domínio da língua inglesa, um curso superior ou encontrar-se no último ano e um plano de estudos bem definido.

As inscrições podem ser feitas até 12 de Outubro próximo, na Comissão Cultural Luso-Americana (Avenida Elias Garcia, 59, 5.º), onde se prestam todas as informações.

ADIDO MILITAR em Paris e Bruxelas

O sr. coronel piloto-aviador Durval Serrano de Almeida foi nomeado adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Paris, cumulativamente com as funções de adido militar em Bruxelas, substituindo o sr. coronel Joaquim António Franco Pinheiro.

Um empregado de balcão de uma casa de fatos feitos, da Calçada do Carmo, sr. Ernesto Moura, ficou um pouco perplexo.

— O maior desejo? Ambições? Não sei. Olhe, não me tenta, por exemplo, ir para o estrangeiro. Acho até uma parvoíce e ssa mania de ir trabalhar fora do País. Talvez por ter três filhas e estar satisfeito com o ambiente familiar. Mas claro que gostava de ganhar um pouco mais. Sabe? Pago uma renda de casa muito alta para as minhas posses: novecentos escudos.



Uma rapariga aca-nhada, falando tão baixinho que mal a ouviamos, estimulada pela tia e por uma prima que a acompanhavam, lá nos foi dizendo:

— Chamo-me Mariana Leal. Tenho 12 anos.

— Vá, diz ao senhor o que gostavas de ser, o que mais gostavas de ser!

— Doutora do liceu — respondeu meio envergonhada.

— Professora do liceu?

— Sim.

— Foi sempre o desejo dela — esclareceu a tia. — É uma aluna distinta, do «quadro de honra». Vá, diz donde és.

— De Portimão.

— Viemos do Algarve, em passeio — esclareceu a prima mais velha, aí de 16 anos — Se fosse eu a responder, dizia que o meu maior desejo era casar rica! (E ri-se).

— Isto é brincadeira. Isto é a sério. É para vir no jornal, não é?

— Sim, era para vir no jornal.

A Volta a Portugal em Bicicleta

Os corredores ligaram Beja a Tavira à média horária de 38,495 quilómetros

(Continuação da 1.ª página)

naquela cidade, ao «camisola azul», Sérgio Páscoa.

Ao local da largada afluíram muita gente. Nessa altura, a temperatura era agradável. Estrugiram grandes aplausos quando os corredores partiram, tendo os mais viados sido os representantes do Benfica e do Sporting e também do Távira. Sérgio Páscoa.

O pelotão, sempre unido, atravessou, sucessivamente, a ponte sobre o rio Cobre e as povoações de Vale Açor, Azinhal e Algodor, até se lhe depararem descidas por estrada de curvas perigosas.

Até Mértola, com 52 quilómetros de marcha e onde se instalou a meta volante, o perfil da corrida não sofreu quaisquer alterações. Deslizou sempre em pelotão compacto.

A estrada favorecia vivo andamento. Era realmente boa e a descer. Ao fim de 1 hora de prova — tivemos o ensejo de registar — haviam-se percorrido 38 quilómetros.

Subsistiam as boas condições atmosféricas. Os corredores beneficiavam, evidentemente, da frescura matinal. O infrene calor de fornalha, esse, como é natural, far-se-ia sentir, como ontem sucedeu, lá para a tarde. Ninguém ainda na caravana sufocava, em atitudes de desespero, e buscava sofregamente o precioso líquido...

As classificações na meta volante, em Mértola, foram, claro, disputadas ao «sprint». Resultados:

1.º, Florival Martins, do Ginásio de Tavira.

2.º, Cosme de Oliveira, do F. C. Porto.

3.º, Carlos Santos, do Sporting.

4.º, Carlos Carvalho, do Cedemi.

Por curvas que ofereciam certo perigo em estrada estreita, os ciclistas seguiram em direcção à ponte sobre o rio Oeiras.

Luta emotiva em percurso acidentado

O tempo começava já a aquecer. Com duas horas de prova — 74 quilómetros percorridos.

O andamento continuava pacífico. Nada de propósitos de rompimento de hostilidades.

Tranquilamente viam-se os benfiquistas no comando da coluna.

Duas horas e meia se gastaram para vencer 89 quilómetros — anotamos pouco depois.

Surgiu então um temeroso e acidentado percurso, espécie de «montanha russa», sucedendo-se as subidas e as descidas depois de Azinhal.

Atrasámo-nos propositadamente, a fim de registar o que se passava.

A CIDADE

Cidade nova...

A cidade nasceu, cresceu, evoluiu, envelheceu, renovou-se, voltou a envelhecer. A calamidade do terramoto abateu-se sobre ela e das ruínas surgiu a Baixa Pombalina.

Ha vinte anos, nas hortas e campos de Alvalade surgiu uma cidade nova, atarracada, insignificante, cujo unico rasgo urbanístico foi a Avenida dos Estados Unidos e uma ou outra praça mais ampla.

Agora, nuns recantos livres, sem grande harmonia — mas zonas livres — abriram buracos e constroem uns casinhotos de esquina.

Desaparecem uns terreiros sem grande gosto, para surgirem umas casas agaioladas, com «loja de tabacaria» no rés-do-chão.

A Lisboa de hoje é assim: ou oito ou oitenta. Ou arranha-céus, ou gaiola.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa quantia em notas do Banco de Portugal, um porta-moedas com dinheiro, um diário, um chapéu-de-chuva, olhos fumados e graduados, uma pregoadeira de fantasia, uma mala de criança, uma cigarreira, uma camisola de malha, uma caixa com lápis, um rádio portátil, uma bolsa de prata com dinheiro, uma carteira com documentos do sr. José Inácio Lemos da Camara de Aguiar, o bilhete de identidade do sr. João Silvino Brandão Filipe Ramos, três tampões de rodas de automóveis, um porta-chaves, e argolas com chaves.

Depois, o pelotão «Temos» creditado a todos: 1 h 22 m 14 s.

sava na retaguarda. Pressentíamos sucessos emocionantes e tal pressentimento teve confirmação.

Quedámo-nos uns instantes na povoação de Foupana.

Recrudescia o perigo nas descidas. Mas o pelotão, comandado por Manuel do Castro, pedalava em ritmo diabólico.

De súbito, deram quedas graves e aparatosas o taviense José Madeira, o portuense Cosme de Oliveira e o brasileiro Benedito da Silva. O mais infeliz foi Cosme de Oliveira, que sofreu vários ferimentos por todo o corpo. Quanto ao brasileiro, este ficou com a máquina feita num feixe.

Pouco depois, também Manuel do Castro caiu espectacularmente e o belga Robert Eleir sofreu um furo. O benfiquista Pedro Moreira igualmente teve de parar, a contar com uma avaria mecânica.

E por aqui não ficámos, porque, mais adiante, o taviense António Graça voou positivamente sobre a bicicleta até ficar estatelado no terreno, ficando atordoadíssimo.

Na subida para Odeleite, marchavam mais atrasados em relação ao grupo da frente: os benfiquistas Fernando Mendes e António Acúrsio, o cedemi Venceslau Fernandes e o portuense José Pinto.

Depois, de trás para a frente, na nossa fase de recuperação, por exigências de reportagem, fomos anotando a constituição destes grupos:

Joaquim Santiago, Norberto Timóteo, Fernando Mendes (este, entretanto, havia-se creditado de boa recuperação) e Carlos Carvalho.

Subsistiam as subidas e as descidas, em ritmo alucinante.

A um quilómetro de Odeleite, Vítor Tenazinha, do Benfica, também sofreu uma avaria mecânica.

Mais próximo da coluna da vanguarda marchavam: Joaquim Coelho, León Gevaert, Vanden Nest, Carlos dos Santos e Manuel Luís.

A passagem por Castro Marim

Na descida para Azenhal, a 41 quilómetros da meta, foi a vez do sangalhesse Manuel Ferreira dar uma queda espectacular. Enfeixara-se com a motocicleta de um agente da P. V. T., que segue na prova, e que também caiu.

Com 3 horas de corrida — 108 quilómetros galgados.

Finalmente, chegámos ao grupo da frente, em Castro Marim. Eram 12 e 20 e faltavam 30 quilómetros para a meta, em Vila Real de Santo António.

Em Castro Marim foi a seguinte a ordem de passagem:

Sousa Cardoso (F. C. Porto), João Roque (Sporting), Mário Silva (F. C. Porto), Francisco Valada (Benfica), João da Palma (Távira), José Azevedo (Ced.), Sérgio Páscoa (Távira), Leonel Miranda (Sporting), Manuel da Costa (Benfica), Henrique Neto (Távira), Swissaert (Fland.) e Aníbal Patrício (Sporting).

Com 2 minutos de atraso:

Laurentino Mendes, Fernando Mendes e Manuel Luís (todos do Benfica), León Gevaert (Fland.), Joaquim Santiago (Sangalhos), Joaquim Coelho (Ced.), Carlos dos Santos (Sporting), Vanden Nest (Fland.) e António Graça (Tav.). Com 4 m e 30 s de desvantagem: Norberto Timóteo (Sport.); com 5 m e 50 s: Vítor Tenazinha (Benfica); com 6 m 45 s: António Acúrsio (Benf.); Manuel Castro (F. C. Porto); Cosme de Oliveira (F. C. Porto) e Venceslau Fernandes (Ced.); com 9 minutos: José Pinto (F. C. Porto), Benedito Silva (S. Paulo) e António Graça (Távira).

Chegada espectacular a Tavira

O grupo da frente, constituído por 14 unidades, conseguiu aumentar consideravelmente o avanço que o separava dos mais próximos competidores.

Neste troço final, a luta foi por vezes empolgante e a chegada a Tavira revestiu-se de aspectos espectaculares.

A multidão engrossou até ao local da chegada e as aclamações ecoavam por todos os lados.

Os «tempos» da etapa foram tirados á entrada da pista do Ginásio de Tavira. No «sprint» derrá-

(Continua na 23.ª página)



CONVIDE UM BOM VINHO PARA A SUA MESA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

«A cidade não é para mim»

O público continua a afluír ao Variedades para ver e aplaudir a magnífica comédia «A cidade não é para mim», espectáculo que faz rir do primeiro ao último minuto, não só pela sua magnífica história, como, também, pela excepcional interpretação do seu elenco. Ribeirinho, no protagonista, Maria José, Mariana Villar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montez, Vicente Galfo e Emílio Correia são os responsáveis pelo êxito alcançado ao longo de 17 semanas. Todas as noites há espectáculos às 22 horas e, aos domingos, também às 16 horas.

TEATRO VILLARET

Uma excelente farsa

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret, repete-se o êxito da farsa, onde o riso não se disfarça, «Quando é que tu casas com a

minha mulher?», interpretada por Raul Solnado e um grupo de alegres actores, que formam a sua companhia: Maria Pau-

ARTES PLÁSTICAS

O pintor Armando Loureiro nas Arcadas do Estoril

Nas Arcadas do Estoril foi inaugurada a exposição do pintor Armando Loureiro, que ali continuará aberta até o fim do mês.

A cerimónia inaugural assistiram funcionários da Junta de Turismo da Costa do Sol e artistas. A exposição fica aberta todos os dias das 10 às 23 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

la, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Angela Ribeiro. Um homem que é obrigado a viver na mesma casa com a mulher de quem se quer divorciar, com a noiva com quem se quer casar, com o noivo da mulher e, ainda, com uma tia, que sofre do coração, eis, em resumo, a história, ou melhor, a confusão que faz rir a bom rir todo o público que a ela assiste. O Teatro Villaret tem bilhetes desde 15\$00, tem ar refrigerado e tem muita alegria para distribuir pelos espectadores que o procuram.

CAPITOLIO

A estreia desta semana

O público vai ter ao seu dispor mais um teatro em funcionamento. Trata-se da magnífica sala do Capitólio, que apresentará, ainda esta semana, a magnífica peça «A Mulher do Roupão», com a inconfundível actriz Laura Alves, que fará a sua reaparição ao público depois do êxito alcançado em «O Comprador de Horas». A seu lado contracenam Rui de Carvalho, outro nome que dispensa comentários.

(Continua na 7.ª página)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ No fim do Verão inicia-se a rotação de quatro grandes filmes italianos: «A Viagem de G. Mastorna», de Fellini; «O Santo», de Germi; «D. Juan na Sicília», de Lattuada; e «O Jardim dos Finzi-Contini», de Zurlini, este extraído do romance de Giorgio Bassani.

■ O produtor e realizador Robert Bresson vai iniciar, em Setembro, o filme «Nova História de Mouchotte» que, tal como o «Diário de um Cura de Aldeia», é inspirado numa obra de Bernanos.

■ Dolores del Río vai regressar aos estúdios, para actuar, em Itália, ao lado de Sophia Loren e Omar Sharif, no filme «Era

Uma Vez», que Francesco Rosi vai realizar. Aquela actriz mexicana já partiu do México. Os exteriores serão rodados próximo de Nápoles.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

VARIEDADES

1 326037
A NOITE, às 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE

Um espectáculo de
VASCO MORGADO

16.ª

SEMANA DE ÊXITO

No elenco: MARIA JOSÉ • YOLA • MANUELA MARIA • CATERINA AVELAR • GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE • RUI MENDES • ANTÓNIO MONTEZ • CARLOS CABRAL

e ainda
EMÍLIO CORREIA
DIA 1 SETEMBRO
no Porto — Teatro Sá da Bandeira

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UMA HISTÓRIA DE AMOR E AVENTURA NO OESTE VIOLENTO E SELVAGEM!

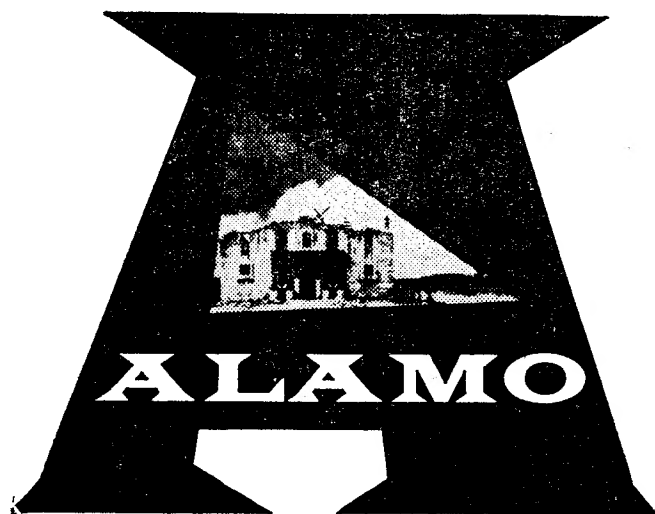
OS TURBULENTOS DE MONTANA

Com BUDDY EISEN • KEIR DULLEA • LOIS NETTLETON (West of Montana)
Argumento de Warren CATES • Burt KENNEDY Realização de Burt KENNEDY • Produção de Richard E. LYONS
PANAVISION® METROCOLOR
Maiores de 17 anos

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO ALVALADE

ROMA AMANHÃ às 21.45 h.

NA ESPECTACULAR TEMPORADA de 70 m/m
TODOS PODEM VOLTAR A VER O FILME QUE NINGUÉM ESQUECEU



TECHNICOLOR
A MAIS SENSACIONAL REPOSIÇÃO DE TODOS OS TEMPOS
JOHN WAYNE • RICHARD LAURENCE • FRANKIE AVALON • RICHARD BOONE
MAIORES DE 12 ANOS

AGORA A PREÇOS NORMAIS

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

Uma nova, excepcional e estupenda interpretação de

MONTGOMERY WOOD em

ADEUS GRINGO

(ADIOS GRINGO)

UM «WESTERN» EXTRAORDINÁRIO!

com EVELYN STEWART
PETER CROSS

Realização de GEORGE FINLEY
EASTMANCOLOR — EUROSCOPE

AMANHÃ MOVIMENTADA ESTREIA NO



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PENAS... QUEM AS NÃO TEM? — «Como diferem das minhas / as penas das avezinhas». Descansem, não vou recitar todo o Fernando Caldeira. A propósito não sei de quê, vieram-me os versos à memória. Não sei de quê — minto. A propósito do programa de ontem da Junta de Acção Social.

Nenhum dos meus leitores imagina, por certo, o que se pode fazer a partir das penas de galinha, frango, peru, pavão ou papagaio. Faria uma ideia se tivesse assistido ao programa. Tapetes, estolas, objectos de decoração, etc. Tudo lá para o Norte, numa povoação a 8 quilómetros de Barcelos «uma terra em que o ritmo da existência diária está longe do bulício e do movimento das grandes metrópoles» e onde «ainda se conservam as mais gratas tradições artesanais».

Que não se perca nunca o ensejo para dar a conhecer os produtos do trabalho do nosso povo, muito bem. A Junta de Acção Social tem feito, pela Televisão, alguma coisa nesse sentido. Já o elogio, no entanto, não pode ser extensivo à forma como o faz — nitidez de imagem que deixa muito a desejar, uma tomada de som que assume aspectos... dolorosos e uma literatura de maneira nenhuma adaptada às circunstâncias, a transpirar saudosismo, o mito da idade de ouro, da pureza inicial... É evidente que o primitivismo do artesanato não pode satisfazer as necessidades e as exigências, cada vez maiores. Não há que chorá-lo nem invectivar a indústria, como o fez ontem a rubrica em questão: «A pressa com que se vive na actualidade motivou o abastardamento da nossa industria caseira. Tudo é mecânico, tudo é feito a correr, com inteiro desprezo pelos velhos costumes tradicionais e pela qualidade daquilo que se fabrica...»

Se abstrairmos do choradinho das palavras, dir-se-á que foi com interesse que se assistiu à confecção dos tapetes de penas. É certo que não sou tão optimista quanto ao seu futuro na utilização pela alta elegância. Pontos de vista. E enfim, nisto de modas ninguém sabe. Se Paris dita a moda, porque não há-de fazer o mesmo a povoação distante 8 quilómetros de Barcelos?

O PROBLEMA DOS MOTORES

— Mais corridas. Mais competições. Turismo. Grande turismo. Fórmula 1, fórmula V, fórmula não sei quantos. Fulano já vai à frente onde se manteve até final. Beltrano desistiu. Sicrano lutava com avaria na caixa das velocidades. Bandeirinha que sobe, bandeirinha que desce, a clássica bandeirinha de xadrez, eis agora o vencedor, o beijo de vitória, a coroa de louros, pesada que tem demónio, e tudo com fundo musical, com evidência para as estridências do «jazz».

Foi isto durante quase todo o tempo que durou a rubrica a cargo de J. Filipe Nogueira. Digo quase porque, perto do fim, o responsável da rubrica tratou, com a franqueza que lhe é peculiar, dum assunto melindroso.

Disse-nos ter conhecimento de que a Direcção do Automóvel Clube de Portugal se avistara com o Director-Geral dos Desportos no sentido de se criar a Federação Portuguesa de Automobilismo.

Sem negar a primazia do Automóvel Clube nos assuntos que ao automobilismo dizem respeito, Filipe Nogueira considera que o caso não pode ser tratado unicamente com aquela entidade. Outras, muitas outras, têm uma palavra a dizer. Citar, que me lembre, o «100 á Hora», o «Arte e Sport», o Benfica, o Estrela e Vigorosa, etc. Propõe, finalmente, a criação duma Comissão Desportiva Nacional com o fim de dar os passos necessários e estudar o problema em todas as suas facetas.

Em resumo: os motores, que tanto já dão que ouvir, vão agora dar que falar?

VERDADES E MENTIRAS

Como os velhos reformados, a R. T. P. está presentemente a viver de recordações. Suspira, agita frenética o leque de marfim — faz tanto calor! — olha para trás, e regressa ao passado, às glórias antigas, aos êxitos do tempo em que...

E, no entanto, tem apenas 10 anos de existência. Devia olhar

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem à venda o «DIA RIO DE LISBOA».

CASINO ESTORIL

HOJE, ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO NO RESTAURANTE, ÀS 23.30 E NO «WONDER-BAR» À 1 HORA



AMÁLIA

E, AINDA, UM «SHOW» COM

LES CINQ PERES
THE IRAN BOYS
EDITH GEORGES e o seu
«OH LÁ LÁ SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

PREÇO PARA ESTE ESPECTÁCULO — 120\$00 com direito a 40\$00 de consumo. Preço do jantar — 80\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

HOJE PODE VER...

• Às 21 e 35: TV Jazz

Muito apreciada pelos amantes de jazz, a R.T.P. continua a dedicar a sua melhor atenção a esta rubrica. Hoje, Manuel Jorge Veloso comentará alguns trechos daquele género musical.

UM FILME QUE VEM NA HORA PRÓPRIA!

Falsa acusação

Richard WIDMARK
Sidney POITIER

UM GRITO DE REVOLTA CONTRA O ÓDIO E A VIOLÊNCIA ENTRE RAÇAS, MANCHA DA CIVILIZAÇÃO DE CERTAS NAÇÕES!

UM FILME DE REALISMO IMPRESSIONANTE
M. DE 17 ANOS

DOIS GRANDES ARTISTAS
NUMA OBRA DE CINEMA, VIGOROSA E LÚCIDA

PRODUZIDA E REALIZADA POR DOIS MESTRES!

UM GRANDE FILME SÓ PARA ADULTOS

HOJE, NO POLITEAMA

AMANHÃ NO ODEON EXCEPCIONAL ESTREIA

IMPERIAL FILMES apresenta
A VIBRANTE ODISSEIA DE TRÊS FERAS HUMANAS EM BUSCA DE UM TESOURO ESCONDIDO

KID RODELO



com DON MURRAY
... ERA O ÚNICO QUE OS PODIA SALVAR DO INFERNO DO DESERTO ONDE SE ENCONTRAVAM E DA TERRÍVEL AMEAÇA QUE OS PERSEGUIA

KID RODELO



com JANET LEIGH
... UMA AVENTUREIRA CUJOS CARINHOS TODOS DISPUTAVAM DE PISTOLA EM PUNHO

KID RODELO



com BROD CRAWFORD
... UM BANDIDO DE ALMA ENIGMÁTICA QUE ESPREITAVA O MOMENTO DE ASSASSINAR TODOS...
UM DRAMA DO FAR WEST ATRAVÉS DE UMA NOVA DIMENSÃO DE «SUSPENSE»
(Maiores de 12 anos)

HOJE ÀS 21.30

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO OURO

TEMPORADA

ENCONTRO COM A
AVENTURA

APRESENTA
NO
FESTIVAL
007



Os "mestres" internacionais
do crime reúnem-se
para aniquilar
o célebre AGENTE 007

HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI apresentam de
IAN FLEMING

007... ORDEM PARA MATAR

FROM RUSSIA WITH LOVE

JAMES BOND!... MITO DA CONTRA-ESPIONAGEM DO SÉCULO XX, RESPONDE À MAIOR
"CARGA" DOS SEUS MAIS PODEROSOS INIMIGOS!



Com **SEAN CONNERY** em **JAMES BOND**
Argum. de RICHARD MAIBAUM Adapt. de JOHANNA HARWOOD canções de LIONEL BART Música comp. e dir. por JOHN BARRY
Prod. de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI Realiz. de TERENCE YOUNG EON PRODUCTIONS LTD. Released thru UNITED ARTISTS

CÓPIA NOVA

TECHNICOLOR

Adultos

HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS

A **FEIRA POPULAR** de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)
CONTINUA A SER O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE
DE TUDO PARA COMER E BEBER
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO

★
UM APARELHO DE RÁDIO e UMA BALANÇA
SÃO OS ESPLÊNDIDOS PRÊMIOS PARA OS PROGNÓSTICOS
DE HOJE NA ETAPA TAVIRA-LOULÉ NO PASSATEMPO
«A VOLTA VISTA DA FEIRA»
OFERTA DA FIRMA EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

★
HOJE — SORTEIO DOS PRÊMIOS DA ETAPA BEJA-TAVIRA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

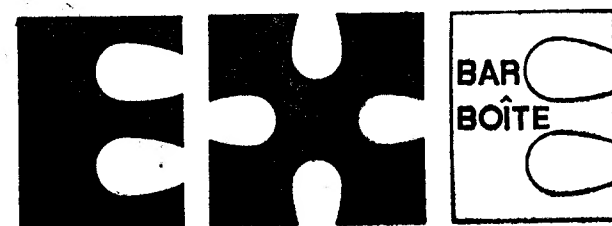
TEATRO AVENIDA

«Equipa» subsidiada pelo Fundo Na-
cional de Teatro segundo o calen-
dário a que se obrigou, está prestes
a terminar a sua actuação, anun-
ciando portanto os últimos espectá-
culos do original português de Varela
Silva

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

com Mariana Rey Monteiro, Paiva
Raposo, Tereza Motta, Sínde Filipe,
Pedro Lemos, etc.

Todas as noites às 22 horas e HOJE
às 18,15 espectáculo especial a pre-
ços reduzidos



POP MUSIC
IN POP ART
HI-FI

MINI
CLUB

REABERTURA DIA 19 — 6.ª-FEIRA

RUA DO MONDARIZ, 1

TEL. 263155

MONTE ESTORIL

PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da
tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Al-
meida Garrett. Tel. 95412.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES,
NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Manuela de Freitas, Alina Vaz, Rolando Alves, Leonor Pereira e Vasco Morgado Junior. «A Mulher do Roupaço», original de Ted Willis, é um espectáculo fora de série, com um tema arrojado, pelo qual os espectadores se sentirão atraídos do primeiro ao último minuto.

AVENIDA

Um original português

«Equipa» é a Sociedade Artística que, subsidiada pelo Fundo de Teatro, se dispôs a apresentar, durante parte da época de Verão, o original português «Um príncipe do meu bairro». Os compromissos dos seus elementos do seu elenco, e o seu estabelecido calendário, obrigam a terminar em breve a carreira desse original português que o Teatro Avenida vem apresentando com assinalável êxito. Depois de um mês de preparação e outro de repre-

NOS PALCOS DO MUNDO

Nos meses de Outubro e Novembro, a cidade de Barcelona vai comemorar três centenários teatrais: os do nascimento de Carlos Arniches, de Jacinto Benavente e de Valle Inclán.

Será a companhia titular do Teatro Oficial «Maria Guerrero», a encarregada de celebrar, no Teatro Romea, da cidade condal, as três datas.

A versão moderna de um bailado francês do século XIX vai ser apresentada em estreia mundial, em 31 do corrente, no «Royal Festival Hall». O bailado, cujo título original era «A Bonita Rapariga de Gando», tem coreografia de Jack Carter e toma o nome de «Beatriz».

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

3.º MES

2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas

Uma peça recomendada pelo Comité Internacional do Riso

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

ESTA É A MINHA MULHER, FUTURA EX-MULHER QUANDO EU ME CASAR COM A MINHA NOIVA E MINHA FUTURA MULHER. ISTO É UMA CONFUSÃO DE MULHERES!



RAUL SOLNADO

PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * GLÓRIA * LAURENT * ANGELA



sentações, a peça de Varela Silva, em quarta semana de cartaz, sairá brevemente de cena, após ter afirmado um dramaturgo e confirmado o valor de um elenco de trinta figuras, em que se contam os nomes prestigiosos de Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Cecília Guimarães, Manuel Correia, Luís Filipe, Ruy Furtado, Cremilda Gil, etc., que contam com a colaboração dos jovens Teresa Motta, Síndie Filipe, Benjamin Falcão, Oscar Caetano, Rui Pedro, Maria Alvim, António Teixeira, Alberto Villar, etc. A coreografia de Lucien Donnat e a encenação de Varela Silva conferiram ao espectáculo uma modernidade digna de qualquer grande capital. Segundo o horário de Verão, o teatro encontra-se encerrado aos sábados e domingos, dando todas as quintas-feiras, às 18 e 15, um espectáculo especial, a preços reduzidos.

A representação da peça «Mar»

O Teatro Experimental de Cascais continua a apresentar, todas as noites, no Teatro Gil Vicente, naquela vila, e com grande êxito, a peça «Mar», de Miguel Torga, com plástica de mestre Almada Negreiros.

O espectáculo tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. A interpretação está a cargo de Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Glicínia Quartim, Zita Duarte, João Vasco, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Serge Farkas, João Coimbra, Rui Anjos, Filipe La Féria e António Feio.

ESPECTÁCULOS DE TEATRO

NA ESTUFA FRIA

O sexto espectáculo da temporada de teatro gratuito, oferecido pela Câmara Municipal à população da cidade de modestas condições económicas, é constituído pela peça «Um dia de vida», de Costa Ferreira, que estará em cena, a partir do dia 22, durante oito noites, na Estufa Fria.

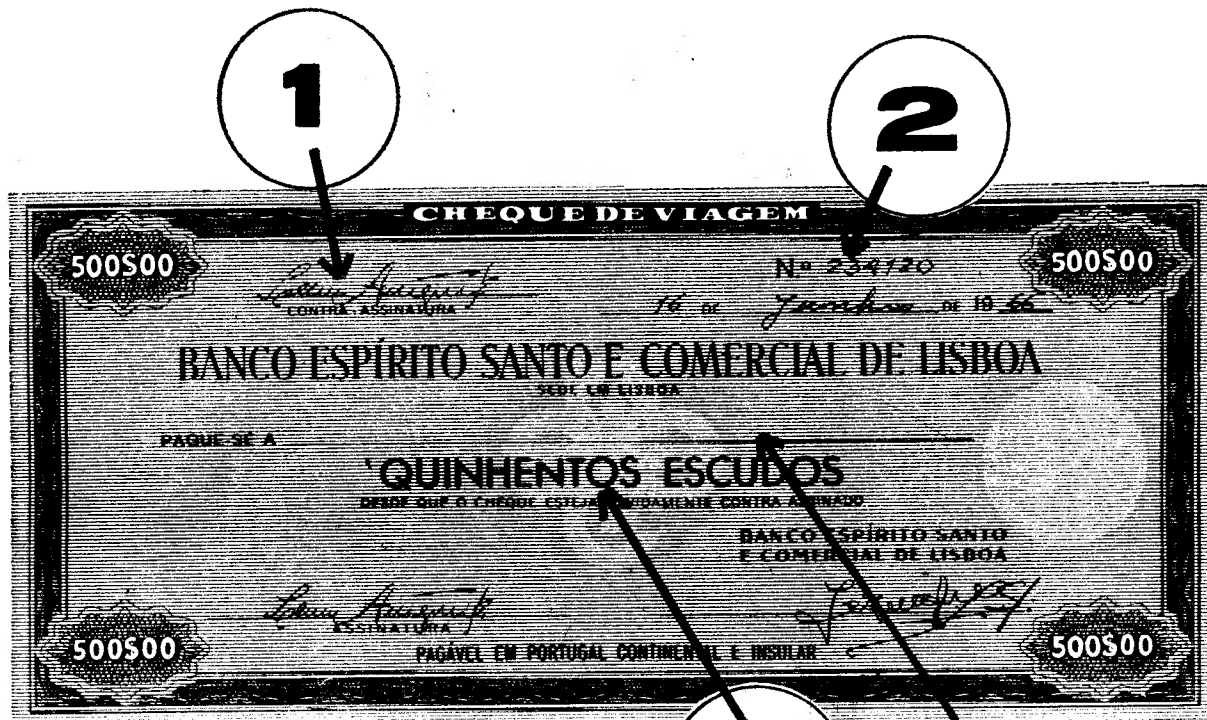
Obra pujante, focando um tema

Transportes Terrestres

Foi aprovado, por portaria do Ministério das Comunicações, o Regulamento do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres. É revogado o regulamento aprovado pela Portaria n.º 19350.

empolgante, está destinada, nesta reposição, a despertar o maior interesse. A Companhia de Teatro Popular, inteiramente subsidiada pelo Município, para a série de representações que se prolonga até Outubro, caprichou, mais uma vez, na montagem da peça, sob a direcção do actor Augusto de Figueiredo, que também entra no elenco, ao lado de Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Célia de Sousa, Graça Vitória, Alberto Ghira, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, António Machado, Ricardo Alberty, Albino dos Santos e Jacob Picoto.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO cheques de viagem



Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

- 1 Só o próprio os pode utilizar**
Contrariamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estritamente pessoal.
- 2 O número de série protege-o**
A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.
- 3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"**
Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.
- 4 Envio de dinheiro com segurança total**
Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta.

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100\$00, 500\$00 ou 1.000\$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta



«O português provocou olés e ovações pondo em suspenso os espectadores»

—escreveu o jornal «Marca»

MADRID, 18 — O jornal «Madrid», sob o título «Quando o valor se veste de luzes», escreve que «o português José Trinchera brindou os espectadores com uns «estatutários» imponentes, como prólogo da faena, dando, de seguida, cinco «redondos» estupendos, correndo bem a mão e levando o touro perfeitamente «embarcado» e

TAUROMAQUIA

Tard, de riso e de emoção com os anões toureiros no domingo em Cascais

No próximo domingo, a elegante praça de toiros de Cascais, que nesta temporada tem registado impressionantes encontros, apresenta um cartaz de efervescente comichão, com o agrupamento «El Bombero Torero» e os seus oito anões, célebre em todo o mundo e adorado por crianças e adultos. Fabulosos toureiros excêntricos, tais como Arevalo, Manolin e o fantástico «Bombero», farão rir a bandeiras despregadas o público juvenil com as suas imitações dos mais famosos «espadas» dos nossos dias.

O espectáculo abrange diversos números musicais e os oito pitorescos e tremendos anões toureiros, cuja fantasia e arrojo serão postos à prova na lide frenética de uma res. O «matador», tal como os peões de brega e bandarilheiros, picadores e «monos sábios» todos eles são anões, vestidos a rigor, de traje de luces, com as suas talequillas coruscantes, os seus castorelhos e suas boinas encarnadas. A Costa do Sol vai deliciar-se com este curioso espectáculo, cheio de humor e também de emoção.

Colóquio no «Sector 1»

Efectua-se amanhã, pelas 22 horas, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85-2.º Esq., um colóquio subordinado ao tema «Amizade Luso-Provençal».

Abrirá o colóquio o aficcionado sr. dr. Jean Baptiste Aquarene, antigo leitor de francês na Universidade de Coimbra e actualmente director do Centro de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Montpellier, que naquela cidade francesa é presidente da Comissão Taurina do grande jornal «Midi-Libre», onde tem enaltecido Portugal e os seus toureiros.

As comemorações do «Dia do Bombeiro»

Com a cerimónia do hastear de bandeiras em todos os quartéis das diversas corporações espalhadas pelo País, começaram as comemorações do «Dia do Bombeiro», promovidas pela Associação dos Voluntários de Lisboa.

No próximo domingo, às 9 e 30, efectua-se uma romagem ao cemitério dos Prazeres, durante a qual serão colocados ramos de flores nas campas dos sapadores-bombeiros. Será prestada, em seguida, no cemitério do Alto de São João, idêntica homenagem, depois do que o cortejo de material e pessoal se dirige para o Largo do Regedor e, dali, à igreja de São Domingos, onde se celebrará missa por alma de todos os bombeiros falecidos.

NATURALIZAÇÕES

Foi concedida a naturalidade portuguesa, por naturalização, aos srs. Manuel Vilas Martinez, espanhol; Chung a Soi e Cecil May, chineses, o primeiro domiciliado em Timor e o segundo, em Moçambique. Passam a usar, respectivamente, os nomes de Manuel Vilas Martins, Chung a Soi e Cecílio May.

dirigido. E o crítico exclama: «Estalaram os «olés» em honra de José».

Por outro lado, o exigente crítico do diário «ABC», Diaz Cañabate, relata que «Trinchera lutou denodadamente com um touro distraído, ao qual logrou «naturais». E afirma: «Depois de um «pinchazo», acabou de uma estocada e deu volta ao «ruedo».

Por seu turno, o jornal «Marca», depois de relatar as principais passagens das «faenas» sob o título «Trinchera deu volta ao «ruedo» na Monumental de Madrid com touros difíceis e perigosos», sublinha: «O português esteve muito temerário e brilhante e executou várias tandas que provocaram «olés» e grandes ovações, pondo em suspenso os espectadores». E o «Pueblo» escreveu: «O português Trinchera brindou ao público a «faena»

do touro da confirmação, conseguindo tão brilhante trabalho que lhe valeu grandes ovações e a volta ao «ruedo». O semanário «7 Fichas» salienta que «Trinchera pôs grande empenho e garra na «faena» e que, por isso, o público o ovacionou com força nas «verónicas» e «chicuelinas» ajustadas». E acrescenta: «Depois, quatro imponentes «ajudados» por alto, foram o início de uma grande «faena» que o de Portugal logrou sacar ao perigoso inimigo, só perdendo as orelhas por «pinchar».

Finalmente, o diário «Arriba», pela pena do crítico Rubiera, salientou que José Trinchera «entende de touros». E acrescenta: «Para ele não houve touros maus — ele exalta facilmente as «faenas», encontrando-se em posição de vantagem em Espanha, pois, além de ser valente a manejar bem a mu-



Trinchera iniciou assim as suas «faenas» na Monumental de Madrid

leta, possui uma qualidade que não José Trinchera triunfa completamente usual nos lusitanos: a de sertamente na «catedral» do toureiro, e é hoje um dos maiores cartazes.

NEW YORK

VOOS DIÁRIOS
às 15H.30

ligações imediatas para qualquer
ponto do continente americano

PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS, OU

TAP **TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**

Engenhos explosivos das duas Guerras Mundiais ainda estão a ser destruídos nas povoações e no litoral da Inglaterra

de RICHARD R. KASISCHKE

LONDRES, Agosto — Há tal quantidade de munições do tempo da guerra espalhadas, actualmente, pela Grã-Bretanha e ainda por explodir, que, decorridos vinte e um anos após o dia da vitória, as patrulhas das forças armadas incumbidas de desarmar bombas recebem umas cinco mil chamadas por ano!

Os serviços desses especialistas ainda são solicitados, também, para fazerem detonar granadas e bombas da primeira Guerra Mundial, que foi há mais de cinquenta anos. Estas, porém, na maioria, são recordações trazidas pelas tropas britânicas da Frente Ocidental. «L. M. S.», objectos que os zeppelinistas atiraram nos bombardeamentos durante a conflagração de 1914-1918 já não têm sido encontrados, contudo, nos últimos anos! Reveste-se de tantos perigos esta tarefa, que o Governo de Londres elaborou uma proposta com o objectivo de conceder medalhas de valor aos executores de operações tão importantes como a que decorreu em princípios de Fevereiro último quando uma bomba de 500 libras de peso, ainda intacta foi tirada do fundo do Tamisa.

Esta difícil e tão arriscada actividade dramatizou o trabalho que se convertera em rotina para centenas de homens das patrulhas mantidas para cada um dos serviços armados. A operação, que consistiu em trazer à superfície das águas do rio aquela bomba impôs que, durante noventa minutos, estivessem encerradas a bulhosa Blachfriars Road e as pontes ferroviárias sobre o Tamisa, pelas quais se cruzam diariamente centenas de milhares de pessoas.

Um grupo de peritos da Mari-

nha Real mergulhou em busca da bomba; localizou-a e, trabalhando árdua mas tranquilamente conseguiu desenterrá-la. Foi içada, num cesto, e colocada num bote de borraça. Rebocado este, lentamente, pelo rio abaixo, o temível engenho foi detonado no mar, numa zona onde os grupos de especialistas da Marinha também detonam, ocasionalmente, alguma mina alemã que ainda hoje aparece a flutuar.

Nem todos os engenhos explosivos são, contudo, alemães, como diz um informador do Exército: —Tivemos muitos soldados estacionados na Inglaterra durante a guerra passada: norte-americanos, canadianos, australianos, franceses livres, polacos, juntamente com os nossos; e todos dispunham de muitos cartuchos. Perderam-se alguns deles e ficaram enterrados; agora, trazemo-los à superfície, por meio de arados e escavadoras ou por efeito da erosão do solo. «Acerca dos objectos da primeira guerra — diz ele ainda —, os zeppelinistas não atiravam só explosivos. Entre as munições de que eram atestados, havia enormes peças de ferro, que tinham por objectivo despedaçar os telhados dos edifícios; é provável que haja ainda alguns destes objectos em certos lugares».

Muitos dos soldados britânicos da primeira Grande Guerra trouxeram, no regresso, como recordações, granadas e pequenos cascos de projecteis.

—Colocaram-nos em cima das suas chaminés para os mostrarem a toda a gente — disse um dos membros da brigada de pesquisa. — E lá chega o dia em que a mamã fica nervosa e nos chama para que os levemos dali».

PUBLICAÇÕES

«TERTULIA FESTA BRAVA»

A «Tertulia Festa Brava» comemorou o seu vigésimo aniversário, com a publicação de um número especial do seu boletim, que traz colaboração dos srs. Manuel Casqueiro Haderer, A. Martin Maqueda, Alfonso de Aricha, José Muñoz Cortina, Isabel Maria Santana, D. Luis Fernández Salcedo, José Castelo, D. Rafael Campos de España, Juan Revilla «Don Reyes», José Rodríguez de Moya, Rogério Perez, K-Hito, Saraiva Lima e Manuel Azambuja.

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

Recebemos mais um número da revista «A Indústria do Norte», da Associação Industrial Portuense, que se refere, entre outros assun-

tos, aos seguintes: comemoração do 117.º aniversário da Associação; o aproveitamento hidroeléctrico do Alto Rabagão; o terminal portuário de Leixões; a situação económica da Comunidade Económica Europeia em 1965 e as perspectivas para 1966; a zona monetária do franco francês; as directrizes da política económica do Governo; e a primeira fábrica portuguesa de fibras sintéticas.

«BROTÉRIA»

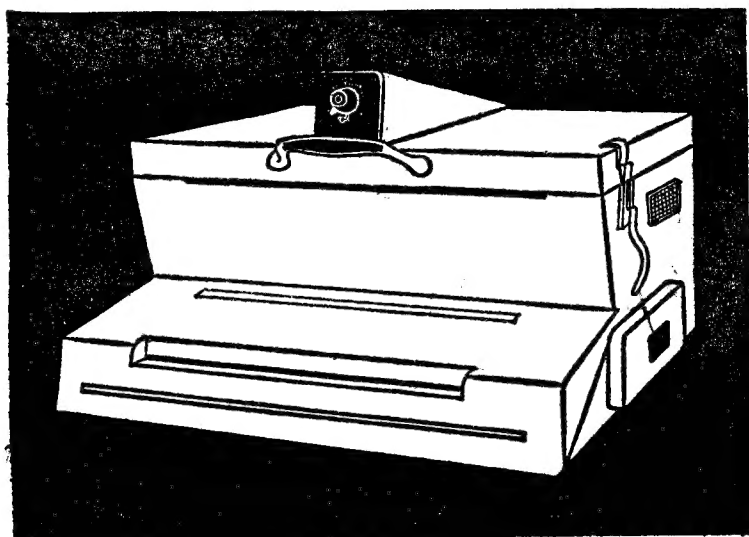
O último número da revista de cultura «Brotéria» inclui os seguintes trabalhos: «Um novo Código Civil Português», por Francisco José Veloso; «Vaticano II: Concílio Carismático», por Celestino Pires; «Vida religiosa do Alentejo,

ontem e hoje»; «Opinião pública e informação», por Vítor Vera Lopes; «O problema das raças na América do Norte e do Sul», por J. A. Doerig; «Os casamentos mistos», por L. de Castro; «A Argentina dos generais», por J. Oliveira; «Equilíbrio orçamental e crescimento económico», por Ricardo Silva; e «Guerra diplomática ultramarina», por A. S. Baptista.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Gazeta Mobil».
- «Electroquímica e corrosão», publicação do Instituto Nacional de Investigação Industrial.
- «A Hora», número especial dedicado à vila de Salvaterra de Magos.

FOTOCOPIAS



Adquira hoje mesmo o seu fotocopiador. Modernize o seu serviço de cópia de documentos, com um pequeno empate de capital. Fotocopiadores de todos os sistemas desde Esc. 1500.00

VISITE A FEIRA DE FOTOCOPIADORES

Exposição todos os dias úteis das 10 às 12 horas

Rua Sampaio Bruno, 3A Lisboa

INFORMAÇÕES:

Salvador Pampulim, Lda

Rua da Conceição, 45- 2ª Lisboa 2

Tel. 32 28 63- 36 78 33

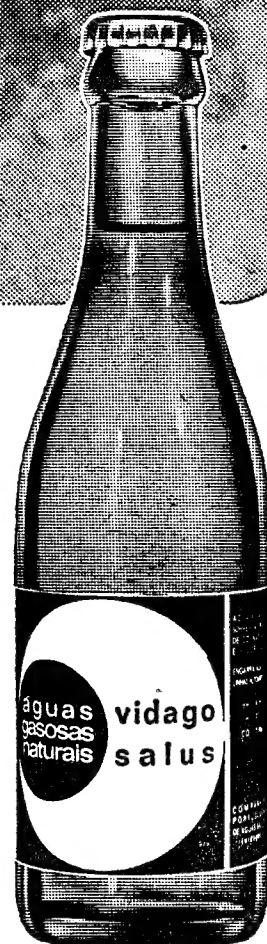
ESCOLHERAM!

Porque querem fazer de cada momento um momento feliz, sadio, puro. São do nosso tempo e sabem viver o nosso tempo. Sabem que um momento belo é um momento que fica. Sabem escolher.

Escolhem Vidago - Salus — água refrescante, pura e natural. Escolhem Vidago - Salus, a bebida de todos os momentos, que faz os bons momentos.

vidago salus

A frescura do nosso tempo.



CIESA N.C.K.

EM TRÊS LINHAS COMUNICADOS DAS FORÇAS ARMADAS

O Governo da República do Líbano depositou o instrumento de adesão à Convenção internacional sobre linhas de carga, assinada em Londres em 5 de Julho de 1930.

Podem os interessados requerer a sua transferência para a tesouraria da Fazenda Pública no concelho da Figueira da Foz (1.ª classe).

Foram extintos os Centros-Paroquiais de Assistência das Freguesias de Benespéra e de S. João da Folhada, respectivamente, dos concelhos da Guarda e Marco de Canaveses

É prorrogado até fins de Outubro o prazo concedido à Comissão Reorganizadora da Indústria de Produtos Farmacêuticos para a conclusão dos trabalhos que lhe foram cometidos pela Portaria n.º 18 947 e apresentação do respectivo relatório final.

DELIMITAÇÃO DE TERRENOS em Quarteira (Algarve)

Para estabelecer a delimitação de um domínio público marítimo de um terreno pertencente a particulares e situado em Quarteira (Loulé), foi nomeada uma comissão constituída pelos srs. capitão-de-fragata Vitor Sanchó de Sousa Uva, capitão do porto de Faro, como representante do Ministério da Marinha; eng.º Francisco Ribeiro Cardoso, representante da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; e dr. Jacinto Duarte, advogado, como representante dos requerentes.

As Misericórdias de Góis e de Miranda do Douro gozam da isenção de contribuição predial.

Foram convertidos em postos os subpostos da G. N. R. de Aldeia Nova do Barroso e de Sendim.

QUASE DOIS MIL CAÇADORES EM ÉVORA

ÉVORA, 18 — Até ao dia 15 do corrente (data da abertura do período da caça às codornizes e outras espécies, tinham pedido a respectiva licença no concelho de Évora, 1811 indivíduos.

E de crer que, em Outubro (na abertura geral da caça) este número esteja muito ultrapassado.

PARA OS POBRES

Recebemos do nosso leitor C.F.S. a importância de 20\$00 para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», «pelo eterno descanso do sempre saudoso Ricardo Covões». Agradecemos.

CORPO MÉDICO dos Hospitais Cívicos

A sr. dr.ª D. Maria Manuela Ferreira Santos Levi e o sr. dr. Fernando José Deyrieux Centeno foram nomeados precedendo concurso de provas documentais, teóricas e práticas, públicas e eliminatórias interna do internato complementar de pediatria médica e interno do internato complementar de otorrinolaringologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Na Guiné

BISSAU, 18 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 7 a 13 do corrente, cujo texto é o seguinte:

1 — As acções inimigas registadas no presente período dirigiram-se especialmente às populações indefesas e, esporadicamente, a elementos das nossas Forças em movimento. Foram raptadas duas mulheres em Loopasse (sul de Ingoré) e elementos da população e seus haveres na área de Jugudul. Foi assassinado em Biogate um trabalhador agrícola e roubado gado em Carabane, Balanta (fronteira com o Senegal).

2 — As Forças Armadas em serviço na província mantiveram-se empenhadas nas suas habituais missões de fiscalização e vigilância, procurando detectar e aniquilar elementos terroristas infiltrados e os refúgios onde se acoitam. No cumprimento dessas missões registaram-se alguns encontros. Da actividade exercida pelas nossas Forças destacam-se:

A detecção e destruição de vários refúgios ilegais em Banhinda, a norte de Formoso, Ganduá e Porto, Quitafine e em Ponta Nova, localidade esta onde o inimigo sofreu quatro mortos e foram recuperados seis elementos da população que viviam em clandestinidade forçada.

Na península de Gampará, foram igualmente destruídos refúgios ilegais, causados dois mortos aos bandidos, capturado armamento e feitos prisioneiros.

A noroeste de Olossato, foram recuperados cinco elementos da população que viviam em clandestinidade forçada e foi capturado armamento.

Na área de Jugudul, foram abatidos quatro elementos inimigos e recuperados elementos da população que viviam igualmente em clandestinidade forçada.

Em Intente foram causados dois mortos aos bandidos e capturadas munições diversas.

A sul de, Jabadá foi detectado e perseguido pelas nossas Forças um grupo

de terroristas, o qual debandou, abandonando na fuga munições diversas.

Nas vias fluviais foram destruídas ou apreendidas 3 canoas, que os bandidos utilizavam em cambaças clandestinas.

3 — Durante o período em apreciação, as nossas forças infligiram aos terroristas dez baixas confirmadas, além de outras prováveis.

As Forças Armadas da província, durante o mesmo período, não tiveram mortos em combate.

Em Angola

LUANDA, 18 — (L.) — O boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 9 a 15 de Agosto, é do seguinte teor:

As Forças Armadas em Angola, dentro do quadro da defesa do território nacional, levaram a efeito várias acções e operações visando não só a detecção e infiltração de grupos de bandidos como a sua confinação ou destruição nas zonas de refúgio.

Na actividade desenvolvida, as Forças Navais efectuaram operações e acções de patrulhamento e de vigilância fluvial, marítima e terrestre nas zonas à sua responsabilidade, cooperando também com as Forças Terrestres.

As Forças Aéreas, em acções independentes e de cooperação com as Forças de superfície, executaram missões de apoio, de reconhecimento e de transporte.

As Forças Terrestres levaram a efeito várias operações e acções, sendo de salientar as realizadas nas regiões da Fazenda Santa Luzia, Fazenda Alegria, serras da Mucaba e Quibinda, a sudoeste de Zunga, Cunha e Irmão, Maua-luala, vales dos rios Loche e Lumbala, rios Zanga e Diadia, rios Anda, Quimacola e Zenza, margem direita do rio Lunda, salinas de Capulo, Lumbala e Lucusse.

As forças militarizadas e as milícias, nas suas missões defensivas, colaboraram e cooperaram com as forças militares, destacando-se a acção desenvolvida pelos voluntários assegurando a actividade rural.

Da actividade das nossas forças resultaram para os terroristas várias baixas, a destruição de locais de refúgio e a captura de diverso material. Registaram-se algumas reacções e flagelações contra a acção das nossas forças, nomeadamente nas regiões das serras Mucaba e Quibinda, das fazendas Bombo e Santa Luzia, de Quimbaga, e Cunha e Irmão, de Bom Jesus, Zenza, de Banzá, Quina, do vale do rio Cunga e Mine-rários Beira Baixa-Balacende.

As nossas forças sofreram 6 mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública e 13 feridos, havendo ainda a lamentar 1 ferido civil. Mais de meia centena de indivíduos fez a sua apresentação às autoridades.

Em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18 — (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas de Moçambique distribuiu o seguinte boletim informativo, referente à primeira quinzena de Agosto:

Foi intensa a actividade desenvolvida pelas Forças Armadas, milícias e forças administrativas, que actuaram em acções isoladas, quer em íntima cooperação, numa luta sem tréguas aos bandos terroristas vindos de países estrangeiros a provocar a morte, onde havia paz.

Como sempre, as populações deram a sua melhor colaboração, na procura e caça aos bandidos, sempre que esta lhe foi solicitada.

Além da actividade permanente e rotineira das emboscadas, nomadizações e

O regime da pesca no Noroeste do Atlântico

Foram aprovados, por decretos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, para ratificação, o Protocolo à Convenção internacional para as pescarias no Noroeste do Atlântico relativo à entrada em vigor das propostas adoptadas pela Comissão, celebrado em Washington em 29 de Novembro de 1965 e o relativo a medidas de fiscalização, celebrado, também, em Washington e na mesma data.

Banco de Portugal

Em 27 de Abril ultimo, a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 637 869 393\$50) para as responsabilidades-escudados à vista (32 754 942 999\$26) era de 56,90 por cento.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

patrulhamentos, com a finalidade de surpreender um inimigo fúido, dissimulado e traíçoeiro, foram montadas algumas acções orientadas contra objectivos concretos, em especial a operação «Alvorada», que teve como finalidade a destruição de um acampamento que o inimigo designava por «Base Limpó», localizada nas proximidades do lago Lige, junto à fronteira com a Tanzânia, o qual foi assaltado de surpresa e completamente destruído.

Merecem também menção de relevo, pelos bons resultados obtidos, a operação «Papagaio», realizada a norte de Mueda, e a libertação de 2000 elementos de população na região de Luica, no distrito do Niassa, que se encontrava sob o forçado «contrôle» dos bandidos. Em resultado da actividade desenvolvida, os terroristas sofreram avultadas perdas em pessoal e material.

Os bandidos mantiveram a forma usual de actuação, pela colocação de engenhos explosivos em itinerários e esporádicas reacções à actuação das forças da ordem, continuando as populações pacíficas a serem as principais vítimas dos seus actos criminosos.

Durante o período em apreciação as nossas forças sofreram 2 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública.

Quatro prisões efectuadas pela Secção de Costumes da P. S. P.

Foram enviados à Polícia Judiciária, com os respectivos autos, Pedro Augusto da Costa Maço, Le Nen Yves, de 25 anos de idade, caixeiro, de nacionalidade francesa, José Manuel Caeiro Chaby e Maria Dolores Ramalho Abreu, empregada de escritório, que uma brigada da Secção de Costumes e Sanidade da Polícia de Segurança Pública, que funciona no Governo Civil, conseguiu prender, após porfiados esforços, na Avenida D. Rodrigo da Cunha.

A actividade dos três primeiros indivíduos consistia em perseguir mulheres. Assim, no dia 11 do corrente mês, os três indivíduos tentaram agarrar uma menor, que se refugiou num prédio da referida avenida, valendo-lhe a porteira e um filho, pois estava aterrorizada e com dificuldade em se defender.

Os indivíduos em questão, faziam-se transportar num autoligeiro de matrícula francesa, suspeitando-se de que o mesmo tenha sido furtado.



para onde quer que vá

o SERVIÇO FORD e as peças FOMOCO genuínas

estão no seu caminho

BRASIL
4 VOOS
SEMANAIS
DIRECTOS
PELA
VARIG

EM COLABORAÇÃO COM A TAP
Para mais informações
consulte o seu Agente de viagens (ATA ou a VARIG)
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 1 - Tel. 53 91 81 (8 linhas)
Porto - Praça do Município, 267, 4.º - Tel. 3 59 51

Novo atentado «vietcong» na capital sul-vietnamiana: 28 mortos e 150 feridos

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Explodiu uma carga de plástico, na noite passada, no meio da multidão que se comprimia à volta dos «stands» de uma venda de caridade, em Hué.

Morreram 28 pessoas e ficaram feridas cento e cinquenta.

A venda de caridade tinha sido organizada pelas autoridades municipais. A explosão deu-se às 22 e 15 (locais). O inquérito não pôde determinar as causas da explosão, mas parece que se trata de um atentado vietcong.

COMBATE AÉREO A NORTE DE HANOÍ

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Os caças bombardeiros «F-105» e os «mig-17» travaram ontem um novo combate aéreo, a 15 km ao norte de Hanoí.

Um «mig-17» atacou o chefe da patrulha. Este não conseguiu escapar-se e a tripulação acabou, por seu turno, o «mig-17» norte-vietnamiano. Não foram assinaladas perdas nem de um lado nem do outro. No momento em que apareceram os «migs», os «F-105» americanos atacavam um objectivo a nordeste de Nguyen Khe.

Por outro lado, um comboio de mercadorias constituído por uns vinte vagões, foi destruído por quatro patrulhas sucessivas de caças bombardeiros da aeronáutica americana, a nordeste de Thanh Hoa (130 km ao sul de Hanoí). A primeira patrulha destruiu oito vagões. Foram observadas colunas de fumo de mais de 800 metros, assim como diversas explosões secundárias. As outras patrulhas destruíram o resto do comboio.

O BOMBARDEIRO DESPENHOU-SE DEVIDO A UMA AVARIA

DANANG, 18 — (F. P.) — O ba-

lanço da explosão do avião «Cru-sader» americano, que se deu ontem sobre um grupo de casas em Danang, é de vinte e seis vietnamitas mortos, quinze gravemente feridos e 250 pessoas sem abrigo. Os «marines» instalaram tendas para albergar as pessoas sem abrigo e forneceram-lhes comida. A queda foi provocada por uma avaria no sistema que permite a descolagem do aparelho completamente carregado. O aparelho transportava duas bombas de 450 quilos e 400 projecteis de 20 megatoneladas.

Foi só uma das bombas que ex-

plodiu, enquanto o incêndio que se seguiu ao acidente fazia rebentar os projecteis.

O PAPA RECEBE AMANHÃ O GENERAL NGUYEN

ROMA, 18 — (A. N. I.) — Paulo VI recebe amanhã em audiência o ministro da Defesa do Vietnam do Sul, general Nguyen Huu-Co, que vai agradecer-lhe o interesse manifestado e o apoio moral concedido ao povo vietnamita. O ministro revelou que solicitara a audiência particular ao Sumo Pontífice por intermédio da Embaixada do seu país em Roma.

Perdida nos Estados Unidos uma cápsula radioactiva considerada «especialmente perigosa»

NOVA YORK, 18 — (R.) — Cientistas, a Polícia e funcionários dos serviços de saúde iniciaram hoje uma busca, abrangendo uma área de 3200 quilómetros, para encontrar uma minúscula cápsula radioactiva, perdida algures entre North Worth, no Texas, e a cidade de Nova York.

Enquanto prosseguiam as buscas ao longo dos caminhos de ferro e das estradas principais, o Departamento de Saúde avisou que a cápsula perdida «emite doses perigosas de radiação e que será especialmente perigosa para qualquer pessoa que pegue nela».

Protegida por um revestimento de chumbo e metida numa caixa de madeira, a cápsula foi enviada por estrada e via férrea para uma firma de produtos químicos de Nova York, em 26 de Julho, por uma unidade de prospecção de petróleo do Texas, que a utilizou para identificar formações geológicas.

Quando a cápsula chegou, o gradação exterior e a embalagem de madeira em que vinha partilhada, se, e ela desapareceu.

Dois operários, que encontraram um pequeno frasco radioactivo numa lixeira em Glendale, na Califórnia, foram conduzidos com ur-

gência a um hospital, mas funcionários disseram que o caso não tinha aparentemente ligação com a cápsula perdida.

Inundações e desmoronamentos de terras em vastas regiões da Áustria

• Aldeias evacuadas e paralisado o tráfego rodoviário para a Itália

Na região da Caríntia, o nível das águas dos rios ainda está a subir. Na vizinha província de Salzburgo, a estrada uindo Hof a Badgastein ficou inundada, retendo mais de 70 automóveis no túnel da passagem de Tauern. No vale da parte baixa do rio Drau, diversas aldeias tiveram de ser evacuadas.

que conduzem à passagem do Brenner estão encerradas.

Muitos edifícios do Tirol Oriental tiveram de ser evacuados. As linhas telefónicas para muitos dos vales distantes foram cortadas, e diversas aldeias encontram-se sem electricidade.

Para as regiões atingidas foram enviadas unidades de socorro pelo Exército austriaco.

Na aldeia de Gaimberg, no Tirol Ocidental, um austriaco que voluntariamente combatia as águas desordenadas, encontrou a morte.

JA' HA' UMA MORTE A LAMENTAR

O tráfego por estrada entre a Itália e a Áustria ficou paralisado. Ainda estão abertas três estradas: as estradas das passagens de Rechen e Ploeken e a situada no Thörl Maglern. Todas as estradas

Reacção de Paris

contra os «beatniks»

PARIS, 18 — (R.) — Paris continuará com a campanha para se ver livre dos «beatniks».

O chefe da Polícia, Maurice Papon, afirmou, a noite passada, que 2762 «beatniks» foram interrogados pelas autoridades entre Março e Julho — o dobro do número dos interrogados no mesmo período do ano passado.

A Polícia fronteiriça francesa ordenou, no princípio deste ano, que fosse impedida a entrada de estrangeiros com um aspecto de sujidade e com pouco dinheiro.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS — INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 53 63 80

ASSALTO RENDOSO

DAYTON (Ohio), 18 — (A. N. I.) — Quatro bandidos armados assaltaram, de madrugada, um «dancing» desta cidade, e roubaram o equivalente a 1930 contos, da caixa e aos clientes que ali se encontravam.

Os salteadores conseguiram fugir num automóvel que os esperava. Dezenas de agentes da Polícia seguiram em perseguição dos gatu-nos.

Intensificação da campanha francesa contra os automobilistas provocadores de acidentes

PARIS, 18 — (R.) — O Governo francês intensificou hoje a sua campanha contra os automobilistas, ao autorizar que o condutor que se envolva num grave desastre de trânsito seja submetido a uma análise ao sangue.

Anteriormente, essas análises sómente eram feitas a um automobilista suspeito de embriaguez, após um acidente.

Durante o longo fim de semana transacto foram estabelecidos, em diversas áreas, tribunais à beira das estradas, com poderes para casar tanto as cartas de condução como os automóveis nos locais da infracção.

Contudo, a despeito das disposições de segurança, cerca de 150 pessoas perderam a vida durante o longo fim de semana de quatro dias, nem descer

Nelson Rockefeller mais uma vez candidato ao cargo de governador do Estado de Nova York

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — Nelson Rockefeller prepara-se para se candidatar pela terceira vez ao cargo de governador do Estado de Nova York, nas eleições de Setembro, que poderão também revelar

qual o senador de Nova York — o democrata Robert Kennedy e o republicano Jacob Javits — com maiores possibilidades de vir a candidatar-se à Casa Branca.

O governador deve conseguir fazer com que a sua carreira política prossiga, e reafirmar a sua posição de comando na influente delegação do Partido Republicano em Nova York, de forma a poder fazer ouvir a sua voz quando, em 1968, se reunir a convenção nacional do Partido. Rockefeller já declarou, categoricamente, que não tenciona candidatar-se à presidência.

Kennedy, que se proclamou neutral em relação à corrida para o governo do Estado, tem dado lugar a que se especule quanto a uma possível preferência da sua parte pela reeleição de Rockefeller.

Segundo os que defendem esta teoria, Kennedy estará interessado em candidatar-se a governador em 1970, a fim de contar com uma plataforma que lhe permita tentar com êxito a nomeação como candidato dos democratas à presidência nas eleições de 1972.

Inquietação no Vaticano devido à tensão no Nordeste brasileiro

CIDADE DO VATICANO, 18 — (F. P.) — Causaram inquietação nas esferas religiosas as notícias que chegam do Brasil acerca da tensão existente entre alguns membros do Episcopado do Nordeste e as autoridades militares locais. A situação afigura-se muito delicada, e os observadores desejariam que fosse possível promover um apaziguamento que evitasse choques prejudiciais para todos.



ROBERT MCNAVARA

lismo constitui uma operação de tal magnitude, corresponde a uma viragem de tal importância na história de uma nação, embora esta tenha os recursos de que dispõem os Estados Unidos, que não pode ser levada a cabo com êxito sem a transformação radical dos hábitos e costumes colectivos. Até hoje foi possível iludir essa realidade por detrás do biombo da superioridade nuclear. Mas essa maneira de mascarar as realidades não durará sempre e chegará o momento em que aquela terá de ser encerrada.

Nos

PAGINA CENTRAL

Nos novos bairros vai dar-se uma concentração de grupos sociais de nível económico muito baixo

Feita a análise da tipologia da família em Lisboa, que revela algumas características da população existente, importa aproveitar tal contribuição para o plano de estrutura humana dos novos bairros. Orientam-se para esse objectivo as considerações finais do arquitecto J. Reis Machado, no seu estudo sobre o Plano de Chelas,

publicado pelo Gabinete Técnico de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa.

Observa, assim, que para o problema da estrutura dos novos bairros podem ser destacadas três soluções:

— População de acordo com o actual critério das entidades distribuidoras das habitações.

— População correspondendo às características demográficas e sociais de Lisboa.

— População de acordo com um critério a estabelecer.

Qualquer das duas primeiras soluções, segundo aquele estudo, parece não serem satisfatórias. A primeira corresponde à situação actual e significa a inexistência de um plano demográfico de conjunto. As disposições regulamentares de cada entidade, desarticuladas entre si, não podem conduzir a

o diálogo, em muitos aspectos imprevisível, entre valores estáticos por um lado — o enquadramento urbano — e valores mutáveis — o dinâmico — por outro — a população — deve ser, segundo aquele técnico, e como sempre tem sucedido com todas as ciências, um «critério provisório, plataforma — ponto de partida, periodicamente aferido, posto em confronto com a realidade e aperfeiçoado em fases sucessivas».

● A necessidade de alojar grupos de famílias relacionadas organicamente

A previsão do crescimento da população através do respectivo saldo fisiológico é extremamente importante. Com esse objectivo, e para que se evitem os inconvenientes de uma população artificialmente constituída, pretende-se — diz também o trabalho publicado pelo Gabinete Técnico de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa — que nos novos bairros sejam introduzidas algumas carac-

(Continua na 17.ª página)

**Nos Olivais-Sul 50%
da população é consti-
tuída por crianças até
14 anos**

um aglomerado justo, harmónico e de desenvolvimento equilibrado. O sistema começa agora a revelar as suas primeiras deficiências: cita-se o caso de Olivais-Sul, em que 50 por cento da população é constituída por crianças até 14 anos, conforme dados obtidos pelo Gabinete do Plano Director da Câmara Municipal de Lisboa.

A segunda solução pode evitar alguns desses inconvenientes. Não é, no entanto, uma solução adaptada a um local — os novos bairros devem corresponder a um desenvolvimento natural da cidade, constituindo parcelas com a sua estrutura própria, diferente do conjunto a que pertence, mas com ele relacionado.

Surge assim a terceira hipótese: população de acordo com um critério a estabelecer. Trata-se de um objectivo difícil, mas que parece necessário encarar. O critério a estabelecer, tendo em conta

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

ATLAS
CONFORTÁVEIS
AUTOPULLMANS
DE TURISMO

PARIS-LOURDES-
MADRID

DE 6 A 20 DE SETEMBRO
ESC.: 4.650\$00!!!

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E
Telefs. 533714-556229 - LISBOA

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

CINQUENTA APARELHOS DE RÁDIO FORAM «DESPACHADOS» INDEVIDAMENTE POR UM AJUDANTE DE DESPACHANTE...

Joaquim Grades Nunes, de 38 anos de idade, solteiro, natural de Portimão, quando veio para Lisboa, há alguns anos, ambicionou ser despachante aduaneiro; e, para começar, empregou-se como praticante no escritório de um despachante oficial que, vendo que se tratava de um jovem inteligente e cheio de vontade, lhe ensinou os segredos da profissão, contribuindo para que ele fizesse carreira.

O Nunes trabalhava com muito gosto e ia dando conta de todos os serviços a seu cargo, motivo por que conseguiu, em pouco tempo, granjear a estima e confiança do patrão que não teve dúvidas em lhe proporcionar uma excelente e invejável situação.

Já com a categoria de ajudante, o Nunes corria todos os entrepostos alfandegários do porto de Lisboa, até que há pouco foi vítima de má tentação e em lugar de despachar e encaminhar, intactas, as mercadorias para casa dos clientes, começou por violar as caixas em que elas vinham acondicionadas, furtando, a princípio, um ou outro objecto, de modo que não des-se nas vistas.

Aconteceu, porém, que, ultimamente, os desvios praticados eram de vulto; e uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P., que percorria algumas ruas da cidade em serviço de vigilância, desconfiou de determinado indivíduo que pretendia vender, por baixo preço, um aparelho de rádio, cuja proveniência não soube explicar satisfatoriamente. Interrogado, confessou que fora o Nunes quem lho tinha oferecido.

Preso o infiel ajudante de despachante, soube-se, então, como os furtos eram praticados. Ele despachava os aparelhos, é certo; depois, mandava carregar tudo em camionetas de aluguer; mas, durante o percurso, furtava de cada caixa vários rádios, totalizando 50 o numero de aparelhos roubados, cujo valor ascende a mais de cinquenta contos.

Armado em generoso, o Nunes ofereceu aparelhos a muitos dos seus amigos e conhecidos, mas também vendeu e empenhou alguns, tendo a Polícia apreendido mais de 34.

O preso foi enviado à Polícia Judiciária, que lhe vai instaurar o respectivo processo-crime.

Serviços da Marinha no Ultramar

Um diploma, pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios da Marinha e do Ultramar, dá nova redacção a várias disposições do Decreto n.º 44 209, que regula as condições de prestação de serviço nos comandos navais e de defesa marítima e nas direcções e repartições provinciais dos serviços de marinha do ultramar pelos militares da Armada.

ZEBÚ

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima
garantia preços de concorrência
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

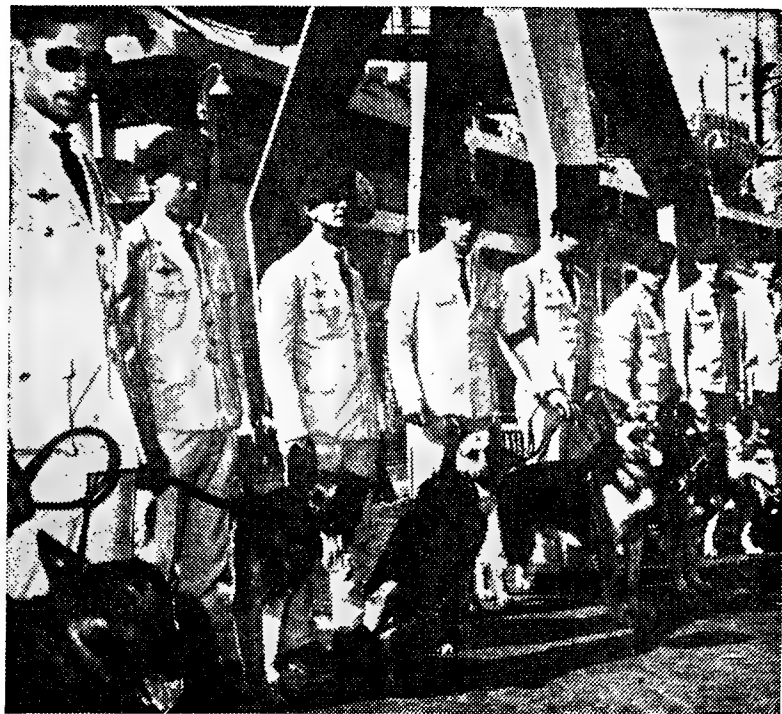
Ourivesaria da
GUIA

GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



FUNDADA EM 1875



Um grupo de soldados do contingente que hoje partiu, levando á trela cães adestrados para a luta no mato

Um contingente de tropas partiu para o Ultramar

Partiu hoje para o Ultramar um contingente de tropas que vai render as que ali se encontram em missão de soberania.

Antes do embarque, o contin-

gente formou no cas, onde o brigadeiro sr. Fernando Louro de Sousa, em representação do ministro do Exército, passou revista ás tropas. Em seguida, o sr. brigadeiro Fernando de Sousa, acompanhado de vários oficiais, encaminhou-se para o salão de festas do barco, onde apresentou cumprimentos de despedida aos oficiais e sargentos. O sr. major Tavares de Pina pediu ao brigadeiro Fernando de Sousa que, em seu nome e no de todos os oficiais, sargentos e praças, apresentasse os seus agradecimentos ao ministro do Exército.



DOMINGO, 21 DE
AS 17,3.

«EL BOMBERO TORERO»

E OS SEUS FORMIDÁVEIS
ANÕES TOUREIROS
Que toureiam como
gente grande!

UM ESPECTÁCULO
ÚNICO NO MUNDO

MÚSICA
TOUREIO
ACROBACIA
COMICIDADE



ATÉ AOS 10 ANOS...
O SEU FILHO
NÃO PAGA NADA

BILHETES
À VENDA em LISBOA, na Agência ABEP (Restauradores); e, em CASCAIS, na Rua do Regimento 19, n.º 18 (Tel. 28 10 07), e na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e havia calma ou vento fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 37,5; mínima: Anadia, 9.

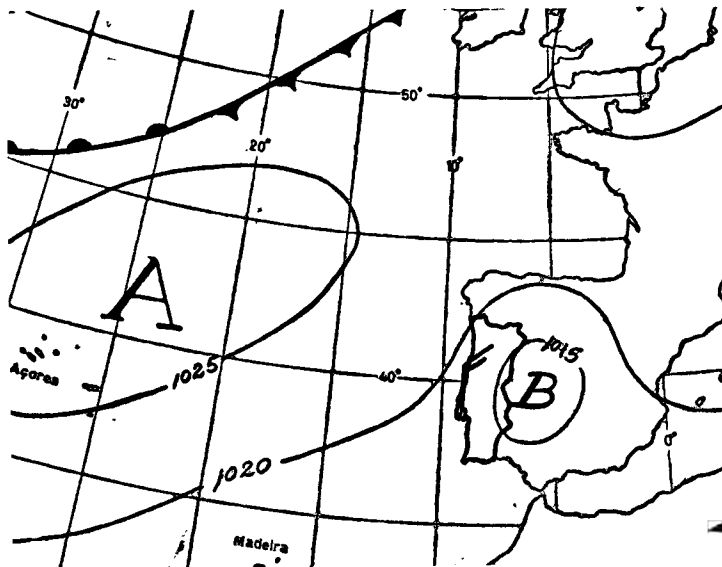
TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 19;

Faro e Portalegre, 26; Lisboa, 23; Penhas Douradas, 21.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 22,2; na água do mar, ao meio-dia, 18.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 33; mínima, 19,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 29,9; mínima, 17,1.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticyclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— — — Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 19 DE AGOSTO — Deverá manter-se a influência da massa de ar tropical continental transportada na circulação da depressão de origem térmica da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 53
Poente às 20 e 27

MARES



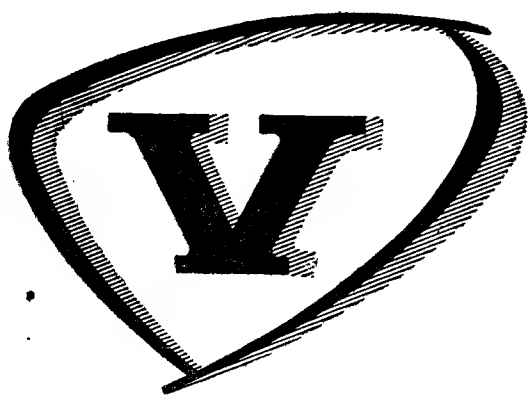
Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Bancos de nevoeiro em alguns locais na orla marítima durante a madrugada.

PREIA-MAR: Dia 18 — As 3 e 22 (4,2 m); 17 e 42 (4,4 m). Dia 19 — As 6 e 08 (4,1 m); 18 e 30 (4,4 m). Dia 20 — As 6 e 51 (4 m); 19 e 11 (4,2 m)

BAIXA-MAR: Dia 18 — As 10 e 58 (0,7 m); 23 e 35 (0,6 m). Dia 19 — As 11 e 47 (0,7 m). Dia 20 — As 0 e 20 (0,7 m); 12 e 35 (0,9 m).

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 23 Dia 31 Dia 8 Dia 14



VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

PORTUGAL

é agora o terceiro dos fornecedores de algodão dos E. U. A.

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — Portugal passa a ser o terceiro dos fornecedores de algodão dos Estados Unidos, devido a um acordo comercial agora firmado entre os dois países.

Segundo esse acordo, Portugal enviará para os Estados Unidos, até ao fim deste ano, 1812 milhões de toneladas de algodão em fio.

O acordo foi assinado pelo dr. J. de Meneses Rosa, encarregado de Negócios de Portugal em Washington, e por Edward R. Fri, subsecretário de Estado assistente para os Assuntos Económicos dos Estados Unidos.

O acordo «é representativo das construtivas relações económicas que beneficiam os nossos dois países» — declarou o encarregado de Negócios de Portugal.

A Fundação Gulbenkian estuda a ampliação do programa de subsídios para o Brasil

S. PAULO, 18 — (A. N. I.) — A visita ao Brasil tem proporcionado a oportunidade de estudar a ampliação do programa de subsídios para este país, «ligado por tantas afinidades a Portugal» — declarou o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, entrevistado pela United Press International.

Lembrando que a Fundação é portuguesa, tem sede em Lisboa e é regida pela lei portuguesa, o dr. Azeredo Perdigão afirmou: «Os seus administradores, porém, estão autorizados pelo testamento do fundador, assim como pelos estatutos, a alargar a outros países as actividades da Fundação».

Declarou também que, depois de regressar a Portugal, estudará em pormenor a aplicação de subsídios no Brasil, sob o ponto de vista especificamente regional. «Até agora — continuou — estes subsídios, como, por exemplo, as 120 bolsas distribuídas no Brasil, têm tido ca-

rácter genérico no país, mas do-ravante talvez sejam feitas especificando as regiões ou as cidades brasileiras».

O dr. Azeredo Perdigão confirmou que segue hoje para Belo Horizonte e, depois, para Salvador da Bahia, devendo regressar ao Rio no dia 23. Em seguida, irá a Brasília, encerrando-se a parte oficial do seu programa no Brasil em 28 de Agosto.

O dr. Azeredo Perdigão acrescentou que há a possibilidade de permanecer no Brasil mais alguns dias, a título particular.

O novo troço do Metropolitano

(Continuação da página central)

se tem em vista completar o mais rapidamente possível, de acordo com o plano do grande empreendimento.

A existência de metropolitano na Avenida Almirante Reis, uma das zonas de maior trânsito da cidade, vai certamente solucionar muitos problemas, constituindo motivo de regozijo para quem mora ou trabalha naquela artéria ou suas proximidades. E, com o futuro prolongamento, primeiro até à Praça do Chile e, por fim, até Alvalade, o «metro» adquirirá nova importância na vida cidadã, em cujo progresso tem tão relevante papel a desempenhar.

A «grande caçada» da Scotland Yard

(Continuação da 1.ª página)

licias armados, uns fardados e outros à paisana, equipados com emissores receptores portáteis e projectores, acompanhados por uma dezena de cães de fila, participaram na operação, que foi interrompida pelas 23 horas, sem ter dado resultados positivos.

Durante toda a noite, mantiveram-se as barragens nas estradas que desembocam da mata. Pela madrugada, os agentes, com o apoio de novos reforços, começaram a busca sistemática, molta por molta, ravina por ravina... Esta manhã, devem chegar a Epping helicópteros da polícia. Um conhecido industrial londrino pôs a sua frota de cinco aviões ligeiros à disposição das autoridades.

Os campistas e os pares de namorados — numerosos nesta quadra do ano — foram convidados a sair da mata.

ATENÇÃO A ROBERTS!

Mais uma vez, as autoridades competentes puseram os polícias amadores de sobreaviso contra os excessos de zelo intempestivos, indicando que Roberts é tanto mais perigoso que conhece perfeitamente a situação e, estando provavelmente armado não se ensaiará para fazer fogo novamente. Os automobilistas receberam instruções para desconfiar dos indivíduos que pedem boleias.

O ambiente dramático, em crescendo desde que houve conhecimento do drama, mais pesado se tornou esta manhã com a publicação da fotografia de Harry Roberts na primeira página dos jornais.

CENSURADA A VIOLENCIA DE CERTOS PROGRAMAS DA B. B. C.

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — Numerosos subscritores da Rádio e da Televisão da Grã-Bretanha acusam a B. B. C., em cartas dirigidas aos jornais e à própria emissora, de contribuir, com os seus

programas de violência, para aumentar o numero de crimes em todo o país



A entrada para uma das novas estações do metropolitano, na zona dos Anjos

ANDARES NO ESTORIL VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no ultimo andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m2, c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panoramica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privados, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo

Tratam os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.ª Esq. — Telef. 860877 - 865815 - 870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 261588, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores.

Ida da Conceição Borja Santos dos Reis Borges

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 19, pelas 8 e 30, na Igreja de Arroios será celebrada missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

ALGUNS ASPECTOS DO PROBLEMA DAS DESPESAS COM O ENSINO

Já por mais de uma vez afirmamos que a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa, Metrópole, Previsão para 1975» é uma obra notável, integrada no *Projecto Regional do Mediterrâneo*, e onde se apresenta um vasto e preciso panorama do nosso ensino. Junta a este aspecto o de prever, no campo de instalações, pessoal docente e de despesas, após ter averiguado quais as necessidades futuras de pessoal qualificado, e os quantitativos a alcançar em 1965, 1970 e 1975.

Seria curioso averiguar em que medida se têm ou não realizado as

previsões ali estabelecidas, o que não é possível fazer, na totalidade, em relação a 1965, por falta de dados estatísticos.

Procuraremos, quando da futura publicação da «Estatística de Educação de 1964-65», fazer um estudo pormenorizado e estabelecer o confronto entre os dados previstos e os realizados. Desde já podemos, contudo, verificar em que medida as previsões, no aspecto orçamental, coincidem com a realidade. Extraímos da publicação referida os seguintes dados, com os quais faremos um quadro:

ESTIMATIVA DAS DESPESAS GLOBAIS

ENSINO OFICIAL MILHARES DE CONTOS (preços de 1960)

1960		1965		1970		1975	
Despesas	Índice	Despesas	Índice	Despesas	Índice	Despesas	Índice
1231	100	2355	190	3680	299	6440	523

Em 1960, despenderam-se um milhão e duzentos e trinta e um mil contos; para 1965, previa-se um aumento de 90 %, passando a gastar-se dois milhões e trezentos e cinquenta e cinco mil contos, a preços de 1960. Em 1975, despenderia-se mais do quádruplo, em relação a 1960, o que representa um índice de crescimento merecedor de registo.

Em 1965, a preços de 1965 e não de 1960, despenderam-se 1214 mil contos com o Ministério da Educação Nacional. — Servimo-nos de

elementos apresentados num estudo de Eduardo Guerra, na «Seara Nova», sobre as contas públicas de 1965 —. A referida verba haveria de acrescentar as despesas feitas, no sector do ensino, por outros Ministérios.

Se supusermos que esse acréscimo corresponde ao quantitativo representado, entretanto, pela desvalorização monetária registada, podemos confrontar os dados de 1965 com os previstos. Se assim for, verifica-se:

1 — Previsão para 1965 a)	2 — Despendido a)	3 — % de 2/1
2355	1214	51,5

a) Em milhares de contos

● O confronto dos dispêndios

Confrontem-se, agora, os dispêndios, tendo como ponto de confronto o quantitativo do produto nacional bruto:

Na «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» prevê-se para 1965 um produto nacional bruto de 93 500 milhares de contos, a preços de 1960, e um gasto total com o ensino de 2,88 % desse produto.

No artigo de Eduardo Guerra apresenta-se um produto nacional

Os cursos dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique

É autorizado, por despachos dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, o funcionamento, em 1966-1967, do 4.º ano dos cursos professados nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique.

São os seguintes os referidos cursos: Médico-Cirúrgico, de Engenharia Civil, de Engenharia Química-Industrial, de Engenharia Electrotécnica, de Engenharia Mecânica, de Agronomia (com eventuais limitações quanto a disciplinas de opção), de Silvicultura e de Medicina Veterinária.

Faculdade de Letras de Lisboa

Foi aprovado o contrato com o sr. dr. Ilídio Melo Peres do Amaral para exercer as funções de primeiro-assistente, além do quadro, do grupo de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

OS SERVIÇOS DE EXPLORAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO

Saiu no «Diário do Governo» (1.ª série, n.º 187) o decreto, pelo Ministério das Obras Públicas, que regulamenta os serviços de exploração da ponte sobre o Tejo e a que largamente nos referimos.

JOSE SERRA



AO CORRER DO TEMPO...

Nós cortamos os cabelos. Eles deixam-nos crescer. Não é isto uma inversão de valores? Nós trabalhamos e tantos deles aproveitam-se disso para frequentar cafés e servirem de estacas aos prédios das artérias mais concorridas! Mas eles é que são os homens, eles é que mandam, eles é que governam o dinheiro do casal ganho exclusivamente pela mulher!

Felizmente são uma minoria. A maior parte compreende que o trabalho da mulher fora do lar é uma colaboração, uma ajuda para enfrentar o assustador aumento do custo de vida. E há os outros, ainda que afirmam orgulhosamente: «Cá a minha mulher não trabalha!» Coitada, mata-se de cansaço na vida da casa, mas ele é o chefe da família e ir «cavar o pão» todos os dias lá fora, isso é que é trabalho! Lavar os pequenos e aturá-los, arrumar a casa, destinar e fazer a comida, lavar a louça, voltar a arrumar a casa e as crianças que entretanto se sujaram, lavar a roupa, ir às compras, isso são ninharias, tarefas simples que não exigem esforço por aí além!

Não, o trabalho da mulher dentro do lar nunca foi devidamente apreciado. E dos mais enfadonhos e menos compensadores. Refaz-se tudo diariamente e continua sempre tudo em desordem.

São heróicas as donas de casa que conseguem, após um dia de trabalho e pequeninos aborrecimentos, manter um sorriso animador, a frescura de quem possui todas as energias intactas e o espírito desocupado para recolher em si as preocupações do marido!

EVA

O trabalho a meio tempo: legítima aspiração da mulher

As condições em que se desenvolve, na generalidade, a maior parte do trabalho feminino, não estão em concordância com as relevantes tarefas da mulher como esposa, mãe e dona de casa. Um regime de oito horas de trabalho, num emprego, exige demasiado do ser até agora considerado como pertencente ao sexo fraco, e tem de desenvolver um esforço exagerado para desempenhar o melhor possível todas as responsabilidades que pesam sobre os seus «frágeis» ombros.

Uma realidade dos nossos dias é

SILVANA MANGANO VAI INTERPRETAR SHAKESPEARE



SILVANA MANGANO

ROMA, 18 — (A. N. I.) — Com o «libretto» a acompanhar o mais possível a obra de Shakespeare, música de Mendelssohn e cenários de Marc Chagall, vai subir à cena, este Inverno, na Ópera de Roma, «O Sonho de uma Noite de Verão», com Silvana Mangano (no papel de «Titania») e Alberto Sordi.

AS MULHERES E A ESTATURA

Por que são as mulheres, em geral, mais pequenas do que os homens? Podemos dar uma explicação servindo-nos das ideias do prof. William S. Bulloch.

Pensa o cientista que o esqueleto mais pequeno da mulher é devido ao facto de o seu corpo produzir mais cortisona — a hormona que também se aplica no tratamento do reumatismo. Descobriu o sábio que a cortisona faz que seja mais lento o crescimento da pele e outros tecidos.

a carência cada vez mais acentuada de criadas. Ainda não se industrializaram, no nosso País, os serviços de assistência doméstica, como acontece na América. A maior parte das mulheres que têm de se empregar não pode assumir os encargos que comportam uma serviço doméstico privativo. Fica, pois, sobrecarregada com o trabalho do lar, considerado já por si extenuante, e ainda por cima com um horário de trabalho extraluar demasiado longo e cansativo.

Não há dúvida que a acumulação de trabalhos é prejudicial não só ao ambiente familiar como à entidade patronal.

Uma mulher fatigada não pode dar o rendimento normal de trabalho; se está preocupada com os filhos, isso reflecte-se não só no rendimento, mas na qualidade da produção. Cria-se um círculo vicioso. Depois dessas oito horas como terá a mulher a frescura e o entusiasmo necessários para olhar pelos filhos, atender o marido, rodeá-los com o carinho que anima o ambiente de uma casa e torna o tempo de permanência dentro dela num acontecimento feliz?

Torna-se urgente estabelecer um regime especial de trabalho para a mulher: o tão decantado meio tempo, só de manhã ou só de tarde. Evitar-se-ia com isso o esgotamento físico da mulher; aumentaria o número das que se empregariam, o que iria compensar a redução de horas de trabalho. A economia nacional não seria a menos beneficiada com a revisão das condições de trabalho da mulher e só teria a lucrar o nível da educação de uma juventude que tem estado demasiado entregue a si mesma, longe dos olhares vigilantes da mãe.

PEQUENO ROMANCE

Disseram-lhe, mas não o compreendera. A sua vida era triste, solitária e vazia. Tinha medo, medo das outras, principalmente dos outros e de si própria.

O único amigo em quem confiava e a compreendera, observara-lhe:

— O que é preciso é amar. Tudo o mais se simplifica.

Amar como e a quem? Deixar que lhe deviassem a alma, para quê? Há já tantas desiluições por esse mundo fora! Abrir as comportas do seu coração, deixar que extravase a ternura por longos anos contida, e depois?

E não será já, porém, tarde? As primeiras brancas apareceram-lhe na fronte. Seria altura de abdicar de vez dos passados sonhos que se não realizaram por sua culpa? Seria altura de se deixar envelhecer do cimento... ou de rejuvenescer? Afinal só tem trinta anos. A sua juventude está coberta por um sudário de timidez, empanada, mas não emurchecida. Ainda é tempo. O sol brilha lá fora, as flores desabrocham esplendorosas, fenecem, mas só depois de atingir a plenitude. E ela?

Ela tem um espelho e um vestido bonito que não ousara ainda vestir. Soltou os cabelos macios e ondulados, coloriu os lábios, sombreou pela primeira vez os olhos.

E' Verão, a estação das realizações. Desceu à rua com um pedaço de sol na alma, pela primeira vez confiante, ou bastante ousada para aceitar o desafio da vida.

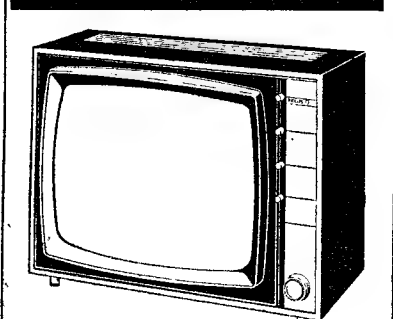
Será o que for!

AS MULHERES QUE AMAMENTAM SÃO MENOS VULNERÁVEIS AO CANCRO DO SEIO

«Mau grado os grandes progressos das técnicas de despistagem, nos últimos dez anos, o cancro do seio progrediu em 23%. A longevidade crescente das populações a um alto nível de vida pode explicar o fenómeno imputável a uma mudança das funções da mulher»

As mulheres que amamentam estão muito menos sujeitas a estas afecções; quando o órgão é desviado da sua função natural torna-se, segundo parece, mais receptivo à doença. As angústias da vida moderna, a alimentação artificial com uma quantidade cada vez maior de ingredientes químicos, podem, contudo, ser também a causa do cancro do seio.»

(Excerto de um artigo de «Le Monde»)



TELE-RECEPTORES PHILIPS
...
MENORES PREÇOS MAIORES FACILIDADES



AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

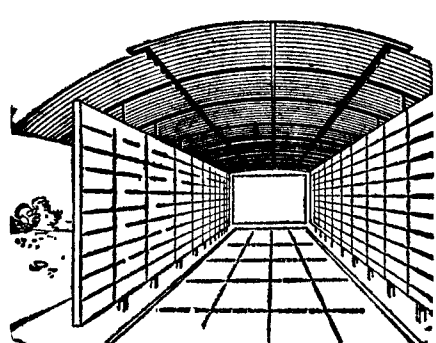
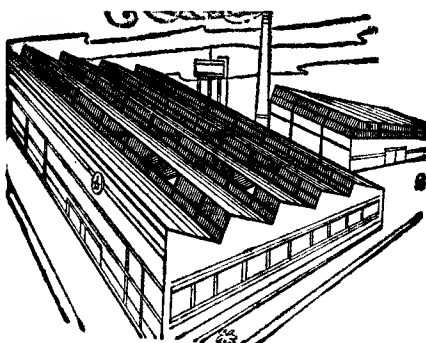
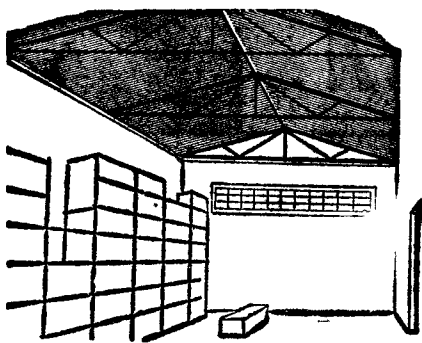
DOMINGO, 21 DE AGOSTO

LISBOA A VIANA DO CASTELO, E VOLTA, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

Preço em 1.ª classe: 160\$00
Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), às 5.40 horas do dia 21, com regresso à mesma estação às 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA



QUALIDADE • ALTA RESISTÊNCIA • DURAÇÃO

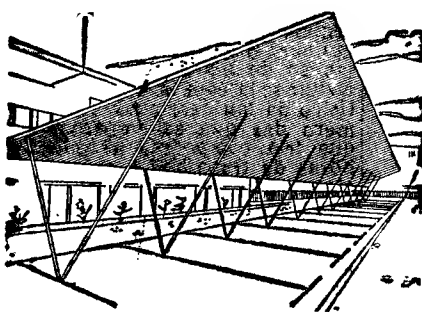
CHAPAS ONDULADAS E LISAS DE PLÁSTICO ESPECIAL

PARA COBERTURAS DE FÁBRICAS E OUTROS EDIFÍCIOS, ARMAZÉNS, ETC. • REVESTIMENTOS EXTERIORES DE EDIFÍCIOS FABRIS E OUTROS • DECORAÇÕES INTERIORES E EXTERIORES MOLDAGEM POR VÁCUO

• PARA TODAS AS APLICAÇÕES QUE EXIJAM MATERIAL DE ALTA TÉCNICA DE FABRICO E QUALIDADE INSUPERÁVEL ALTO IMPACTO, RESISTENTES AOS RAIOS SOLARES E INTEMPÉRIES, DE CARACTERÍSTICAS INIGUALÁVEIS POR QUALQUER OUTRO PRODUTO SIMILAR

Peça informações, catálogos e amostras aos fabricantes:

SOUSA LOPES & SAMPAYO, LDA. — 13/25, Avenida Fabril do Norte
Apartado 12 — Telef. 950573 — 950576 — 950577 — 950578 — SENHORA DA HORA



— São muito novos têm tudo à sua frente e por isso vão!
vão coleccionar paisagens, cidades, gentes, vão enriquecer a vida com recordações que nunca mais esquecerão.

— São muito novos, nem sequer têm muito dinheiro, mas têm todo o mundo à sua espera e por isso vão.

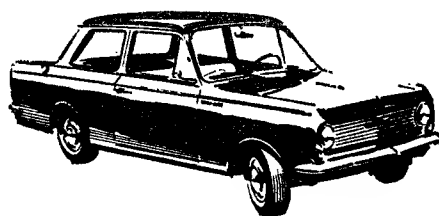
— Os planos de férias «IT», põem-lhes o mundo ao seu alcance!

Informe-se no seu Agente de Viagens
e no Comissariado Geral do Turismo Belga

mas viaje com a

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS



PERFEITO EM TODA A LINHA

**viva
VAUXHALL**

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966
IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS — Esc. 59 832\$00 (Taxas incluídas)

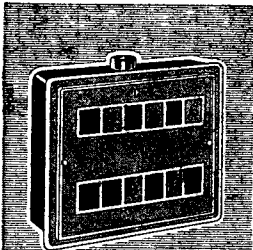


AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - Av. Duque de Louís, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA



MATERIAL ELÉCTRICO DE SINALIZAÇÃO



- quadros
- disjuntores
- campainhas
- interruptores
- transformadores

ZEUS



O MAIS USADO EM TODO O PAÍS NAS GRANDES CONSTRUÇÕES, HOTEIS, REPARTIÇÕES PÚBLICAS, HOSPITAIS, PRÉDIOS DE ANDARES, ETC.

PARA BEM SERVIR INSTALE SEMPRE MATERIAL ZEUS RAPIZZI

PEÇA CATÁLOGOS E PREÇOS AOS REPRESENTANTES
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª Lda

R. Santo António, 137-145 - PORTO - Telef. 20254/5/6
Em LISBOA: ANTÓNIO BARÓ, Lda - R. Assunção 99 - 2.ª D.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos... assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Sakdinha)

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES,
NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

ILFORD O FILM MAIS RÁPIDO
SELOCHROME



A PELÍCULA
que faz milagres!

(AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES)
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCHIÇÃO, 46, TEL. 361545 - LISBOA

TIPOLOGIA DA FAMÍLIA EM LISBOA

(Continuação da página central)

terísticas dos aglomerados tradicionais. Em Chelas, a um período inicial de imigração, que se julga processar-se até 1980, sucederá um período de crescimento natural. A habitação terá, assim, que acompanhar esse crescimento através da ocupação progressiva de reservas, previstas como tal desde o início. Numa primeira análise, a partir de um cálculo que apenas teve em consideração o crescimento médio do número de famílias, prevê-se que por cada 1000 fogos edificados deverá existir uma reserva de 150 habitações a construir, por cada prazo de dez anos, após 1980. O território de Chelas estaria assim completamente ocupado no ano 2000. Admite-se, por isso, que a construção correspondente à fase de crescimento natural se processará por dois períodos de dez anos.

Em complemento da conclusão anterior, reconhece-se a necessidade de alojar, não famílias isoladas, que constituam fragmentos de conjuntos mais vastos, mas grupos de famílias relacionadas organicamente. Assim, por exemplo, considera-se desejável a vizinhança entre casais pertencendo a grupos de idades distintos. Sobre tudo se esses casais estão relacionados por laços familiares muito próximos, os tipos de associação resul-

tantes apresentam vantagens que ultrapassam o âmbito inicial.

Além disso, a estrutura etária da população dos novos bairros deverá corresponder a uma pirâmide de idades.

● 30 por cento das famílias de Lisboa são «casais em expansão»

Considerando que as percentagens estipuladas pelo Decreto-Lei n.º 42 454 se aproximam muito das características da população de Lisboa, o arquitecto J. Reis Machado sublinha que nos novos bairros vai dar-se uma concentração de grupos sociais de nível económico muito baixo. Daí podem surgir vários inconvenientes, antes que se verifique a promoção social dessas famílias, «fenómeno para estudar na sua dinâmica e que corresponde, certamente, a várias gerações». Reconhece-se, por isso, a necessidade de recorrer a um programa que inclua fases de ocupação dos alojamentos, articuladas com as diversas categorias; doseamento local equilibrado dos diferentes extractos sociais; diversificação sócio-profissional.

Por outro lado, a partir dos valores do último censo da população, foi feita uma estimativa do número existente, em Lisboa, de famílias em expansão (casais em que a mulher tem idade inferior a 40 anos); estacionárias (casais em que a mulher tem idade superior a 40 anos e inferior a 60); e em regressão (casais em que a mulher tem idade superior a 60 anos). Os valores calculados são, aproximadamente, 30 % para os casais em expansão, 40 % para os casais estacionários e 30 % para os casais em regressão. Isso significa que cerca de um terço das famílias, ao serem alojadas, devem ocupar áreas de habitação superiores às suas necessidades actuais, e que um segundo terço das famílias existentes são constituídas por gente de idade.

● Necessidade urgente: o alojamento de pessoas idosas

O alojamento de pessoas de idade constitui, por isso, uma necessidade urgente, que pode tomar vários aspectos. Alguns pretendem ficar onde sempre viveram, outros trabalham mantendo-se independentes até tarde, desde que a casa que ocupam seja de fácil manejo. Outros, ainda, só poderão ser independentes se a habitação se localizar muito próximo de qualquer grupo ou serviço de apoio.

Compete, justamente, às entidades distribuidoras das habitações encarar de uma forma sistemática a resolução deste problema. A concessão de prioridade a famílias numerosas e em expansão — escreve-se, ainda, no estudo publicado pelo Gabinete Técnico de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa — traz como consequência um grave

desequilíbrio demográfico cujas consequências pesam sobre todo o bairro.

● Condição do êxito: disciplina conjunta na distribuição das habitações

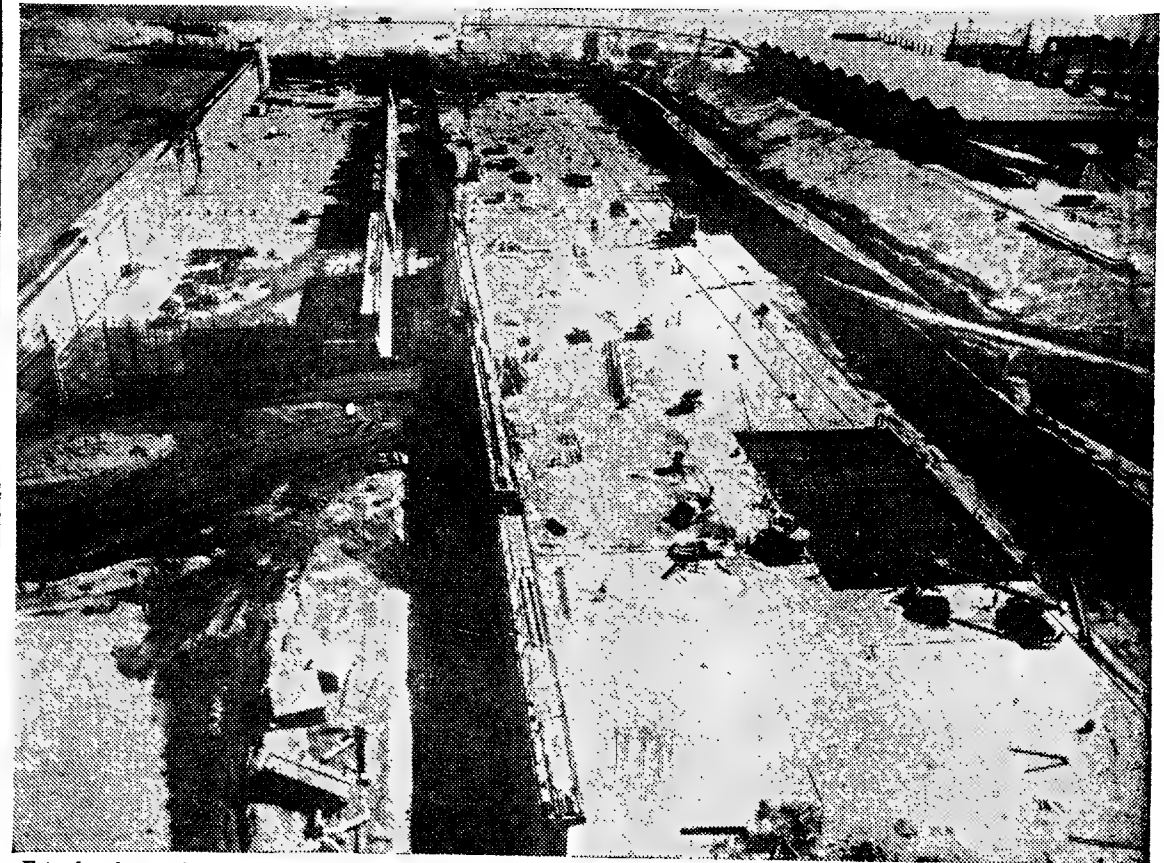
Em conclusão do seu trabalho, o arquitecto J. Reis Machado escreve:

«As actividades que têm lugar em cada habitação encontram-se estritamente ligadas aos tipos de famílias que as ocupam. A concordância entre umas e outras exprime-se em termos de espaço, am-

biente, eficiência, conforto, mobiliário e equipamento. As consequências são de ordem individual, familiar e social. O êxito será uma realidade na medida em que cada habitação for ocupada por qualquer dos tipos de família para que foi projectada. Procura-se para cada família — seja ela de uma ou mais pessoas — não apenas condições quantitativas normais, resultantes de uma área superior ao limiar de ocupação crítica. Pretendem-se, também, outras condições, decorrentes da existência de crianças, adultos ou velhos, tipos de parentesco, casais jovens, casais estacionários ou em regressão, situação

sócio-profissional, localização do trabalho, existência de veículos particulares, etc. O problema é total, e a sua importância ultrapassa a habitação para se situar no bairro ou mesmo na cidade e região. Porém, se é fundamental um programa-tipo devidamente elaborado para cada grupo de fogos, torna-se indispensável garantir uma continuidade de métodos na própria realização. Concluímos por onde começámos: a estrutura da população dos novos bairros supõe existir necessariamente uma disciplina conjunta na distribuição das habitações. Dela depende o êxito de toda a orgânica prevista».

Grande realização técnica para servir a economia do País



Esta é a impressionante perspectiva da grande doca seca em construção na Margueira, e que dotará o novo estaleiro naval da Lisnave com a maior instalação do género existente em toda a Europa — possibilitando-lhe vir a receber (dentro de um ano, aproximadamente) navios com 300 mil toneladas deadweight. A cobertura das fundações da gigantesca doca (com uma área de 18 900 metros quadrados) ficou agora concluída, facto que assinala o termo de importante fase da obra. No decurso dos trabalhos realiza dos (em grande parte abaixo do nível das águas do Tejo), não se registaram quaisquer problemas de drenagem ou de subpressões.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE-LITO

KLOSTERS SUNWARD FERRIES

SAÍDAS REGULARES SEMANAIS PARA

GIBRALTAR

pelo moderno ferry-boat «SUNWARD»

PARTIDAS DE LISBOA:

Todas as segundas-feiras à meia-noite

REGRESSO — SAÍDAS DE GIBRALTAR:

17 horas de todas as quartas-feiras, com chegada a Lisboa às 8.00 horas de quintas-feiras.

(PODE LEVAR O SEU AUTOMÓVEL)

Para passagens e informações, procure o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais em Portugal

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

P. Duque da Terceira, 11-3. — Telef. 32 81 91/5 — Telex 211
Ocidente-Lisboa

no Porto:

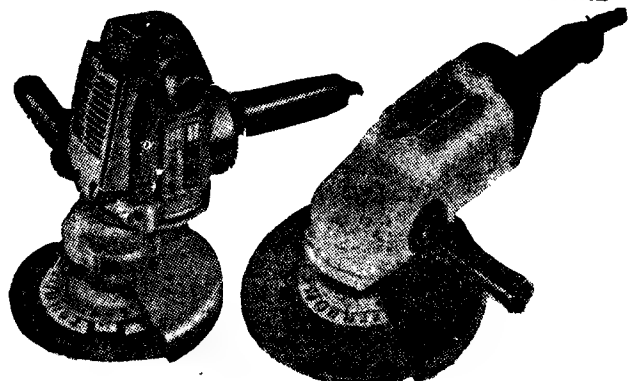
«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Rua Ferreira Borges, 57-1. — Telef. 2 92 94 e 2 45 37

FERRAMENTAS ELECTRICAS, PORTATEIS

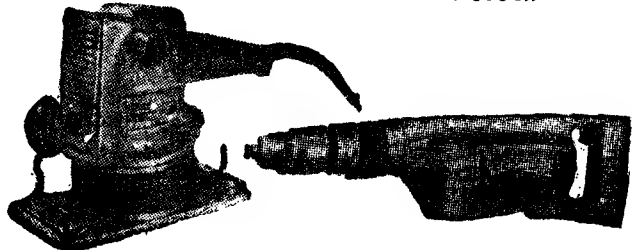
«RUPES»

GARANTIDAS E ASSISTIDAS
UMA MARCA DE REPUTAÇÃO INTERNACIONAL



BERBEQUINS, LIXADEIRAS PARA MADEIRA E LIXA DE AGUA PARA PINTURA AUTO OU POLIMENTO DE MOSAICOS, REBARBADORAS, POLIDORAS-LUSTRADORAS, ETC.

DISCOS DE NYLLON PARA POLIDORAS; ACESSÓRIOS E PEÇAS SEMPRE EM STOCK



Distribuidores: H. OABRAL & SARZEDAS, LDA.
LISBOA: R. da Correntes, 88-A — T. 98 97 37
PORTO: R. da Alegria, 204 — T. 3 52 78

BAUME & MERCIER
GENÈBRE
1830



BAUME & MERCIER
Genebra
Relojeros desde 1830
Apresentam o relógio automático calendário mais plano do mundo (excluindo o relógio de grande luxo Piaget)
Em ouro 18 quilates, branco ou amarelo, esta realização extraordinária de BAUME & MERCIER é uma obra-prima de elegância. Existe relógio do ano de 1966, o mesmo deste relógio, mais plano que outro não automático, assegura uma reserva de corda de mais de dois dias.

BAUME & MERCIER
GENÈBRE
1830

AGÊNCIA OFICIAL
JOALHARIA DAVID, LDA.
Rua da Prata, 281-283
Telef. 30446 LISBOA

A propósito de estilo...



Um estilo é o carácter, o espírito, a qualidade que ficam no tempo - a marca duma época.

E se hoje, por estilo, se compreende uma concepção simples e dinâmica, uma qualidade técnica e funcional, o Morris 1100 marca, como automóvel, o verdadeiro estilo da nossa época.

MORRIS 1100

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Av. da Liberdade, 11-Lisboa R. Sá da Bandeira, 501-Porto

COMENTÁRIO DA 16.ª TIRADA

Greve dos corredores contra o calor alentejano

- Média inferior (35,511 km) à estipulada (38 km)
- Irregularidades na chegada a Beja, onde o primeiro foi o belga Vanden Nest
- Os 39 concorrentes foram creditados com o mesmo tempo, o que é significativo

Por FERNANDO SOROMENHO
(nosso enviado especial)

A atitude dos corredores, ao todo 39, na ligação Estremoz-Beja, ou seja rumo ao que, nesta altura do ano, é o braseiro de Portugal, tirando um ou outro apontamento de excepção aparente, deve ser interpretada como protesto contra o facto de os terem obrigado a pedalar, a partir das 15 e 30, para cobrirem 154 quilómetros. Ausência de luta, marcha ronceira e renúncia categórica a qualquer esforço que não fosse o que as circunstâncias justificavam. Daí, o registo de média inferior (35,511 km) e um deserto de acções muito abaixo do que se testemunhou desde que se trepou as Penhas da Saúde.

Uma só palavra, definirá o comportamento dos «voltistas»: greve. Mas uma greve que meteu trabalho para turista ver, mormente quando eram atravessadas as localidades e cheirava a prémios. Por conseguinte, os corredores praticaram «bluff», defendendo os seus interesses, já que outros, com definidas responsabilidades, os enjeitaram ao determinarem a disputa da tirada da parte da tarde o que, repete-se, representou um atropelo à lógica e uma grave ofensa cometida contra o desporto.

Desta vez, ao contrário de anos anteriores, as reacções de um modo geral afinaram pelo mesmo diapasão.

Finalmente, reconheceu-se que o ciclismo competitivo não pode ser uma imagem deformada do esforço atlético através do culto do sofrimento humano. Contudo, não será para estranhar que, num instante, tudo se esqueça, e, no próximo ano regressemos à mesma história. Isto é, «Volta» em Agosto e deliberada insensatez na penetração pelas planícies alentejanas. O erro é um vício. Está entranhado na alma dos que se negam a reconhecer nos outros a existência da alma, o sopro espiritual que distingue os homens dos seres irracionais.

Durante a manhã de ontem, não se falava noutra coisa que não fosse o calor tórrido que abafava Estremoz. Os corredores e os acompanhantes, se não reflectiam tremeliques, pelo menos refugiavam-se em recantos tocados por sombras acolhedoras. De vez em quando, olhava para o relógio. Uma espécie de suplício de Tântalo...

A tirada, como se depreendeu já, decorreu sem nada de notável a caracterizá-la. O andamento era de cicloturismo. Por isso, não se estranhou que o brioso brasileiro, Benedito Duarte — último da classificação geral com duas horas de diferença do «leader» — sustentasse uma «fuga», isolado. Precisamente, dentro da primeira

hora da corrida. A pedalada do representante da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, denunciava fragilidade, condenada ao malogro, mas mesmo assim durou uns sete quilómetros. A aventura acabou, porque o brasileiro não podia mais.

Outra nota refere-se ao que aconteceu nas cercanias de Redondo, onde estava instalada a meta volante, por sinal, em péssimo local. Com a arrancada de Peixoto Alves, continuada na descida, pressentiu-se a ideia de que o Benfica atacava o Benfica. É que com o «ex-camisola amarela» seguia Fernando Men-

(Continua na página seguinte)

AS PISCINAS DE BEJA AO DISPOR DA CARAVANA

No local da meta, ainda antes dos corredores chegarem, os altifalantes anunciaram que, «por amável deferência do sr. presidente da Câmara Municipal, as piscinas de Beja estavam ao dispor dos elementos da caravana».

Meia-duzia de palavras, sem significado, imediato, mas de extraordinários efeitos de simpatia para com gente que estava de visita, efêmera passagem mesmo, à capital do Baixo Alentejo.

Não fomos aproveitar as delícias das águas tépidas e calmas das piscinas bejenses. Obrigações profissionais obrigaram-nos a trabalhar imediatamente a seguir à etapa, de modo a que o serviço seguisse para a redacção o mais rapidamente possível.

A hora tardia a que a «Volta» chegou a Beja terá, certamente, impedido que muitos dos elementos da caravana não tivessem oportunidade de visitar as instalações. De qualquer modo, porém, fica o gesto fidalgo de abrir os braços e a «porta da casa» (neste caso, as piscinas) para que o visitante amigo saia ainda com maior amizade. Voltaremos, mas vamos procurar

Leonel Miranda acusa e Pedro Moreira defende-se

Com excepção de João Roque, os sportinguistas estão alheios da camisola amarela. Pelo menos quanto à lógica das posições ora ocupadas.

No entanto, os «leões» não deixaram de lutar, pese embora a infelicidade que permanentemente os perseguiu e o aparente abandono, o nível superior a seccionistas, a que os corredores parecem voltados.

Entre os ciclistas «leoninos», Leonel Miranda tem vindo a recuperar sensacionalmente nas classificações por pontos («geral» e só por corredores nacionais) de modo a constituir séria ameaça ao «leader» e subcomandante das respectivas classificações.

Na meta de Beja, o «sprint» final foi renhido. Luta directa e indecisa entre Leonel Miranda e Pedro Moreira, este o «camisola verde», de que se aproveitou o belga Vanden Nest para ganhar a tirada, num momento de quebra dos seus competidores e aproveitar a sucção de ocasional motocicleta. Essa quebra, porém, não foi anormal. O sportinguista parecia bem lançado, mas a mão do benfiquista tocou-lhe. Na rapidez da chegada não demos se o gesto de Moreira se destinava a reter a marcha de Leonel, mas segundo o corredor «leonino» sim. Veja-se o que ele diz:

— Tinha a etapa mais ou menos ganha. Difícil seria passado, mas Pedro Moreira puxou-me pelo ombro, fazendo-me perder velocidade e a etapa. Não, assim não pode ser. Custa muito ser derrotado desta maneira. Irregularmente.

Pedro Moreira não nega que tenha tocado em Leonel Miranda. Por isso, afirma:

— Lancei a mão num gesto instintivo de defesa. Um pequeno desvio de equilíbrio à velocidade de «sprint» provoca uma sensação de medo de cair, que nos leva a segurar ao que quer que seja. Agora, puxar Leonel Miranda para não ganhar a etapa, isso não fiz. Era incapaz de o fazer...



O belga Leopoldo Vanden Nest, da Flandria, que tem vindo a mostrar-se especialista em ganhar tiradas disputadas ao «sprint». Ontem em Beja averbrou o seu quarto triunfo nestas condições.

Exatidão

• Ainda em referência ao «carro fantasma» que se transformou em «terceiro carro de apoio, colaborando no abastecimento dos corredores, por erro de audição na transmissão desta reportagem, escreveu-se que o presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo havia tentado confiscar a chapa que o referido automóvel transportava e que o identificava como pertencente a uma comissão local. Ora, impõe-se que se rectifique, esclarecendo, que a decisão de confiscar a referida chapa e irradiar o automóvel da caravana partiu do director da corrida, Idalino de Freitas. O presidente da direcção da Federação não o podia ter feito pelo simples motivo de ter ficado em Lisboa, a rgo de assuntos pessoais. O seu a seu dono...

• A equipa do Sporting, ao abrigo do regulamento da Volta só contou ontem com um carro de apoio. Mas nem por isso os seus ocupantes perderam o optimismo.

• Mais letreiros na estrada. Desta vez, reparámos num bastante original que um grupo de rapazes empunhava junto da meta volante, em Redondo. Rezava assim, em letra miudinha: «Palmas para Vicente Paulo Martins por ter incluído Redondo no itinerário da Volta». E a comprovar as simpatias clubistas dos autores do incitamento, lá vinha um pedido ao Roque para bisar a vitória na Volta. Mas logo a seguir, era feito um apelo a Leonel Miranda: «O' Leonel, se o Roque se mantiver calado não desistas de ganhar etapas».

Com tanto palavreado ninguém leu a farfalhada mensagem dos «leões» de Redondo. O ninguém são os corredores...

• Junto do pelotão, após termos passado as pontes sobre as ribeiras da Palheta e da Pardiela, ouvimos este saboroso remoque: «An-

(Continua na página seguinte)

A TIRADA DE AMANHÃ (Tavira-Loulé - c/ relógio)

A tirada de amanhã — a 19.ª — é curta. Os corredores não terão de percorrer mais de 60 quilómetros.

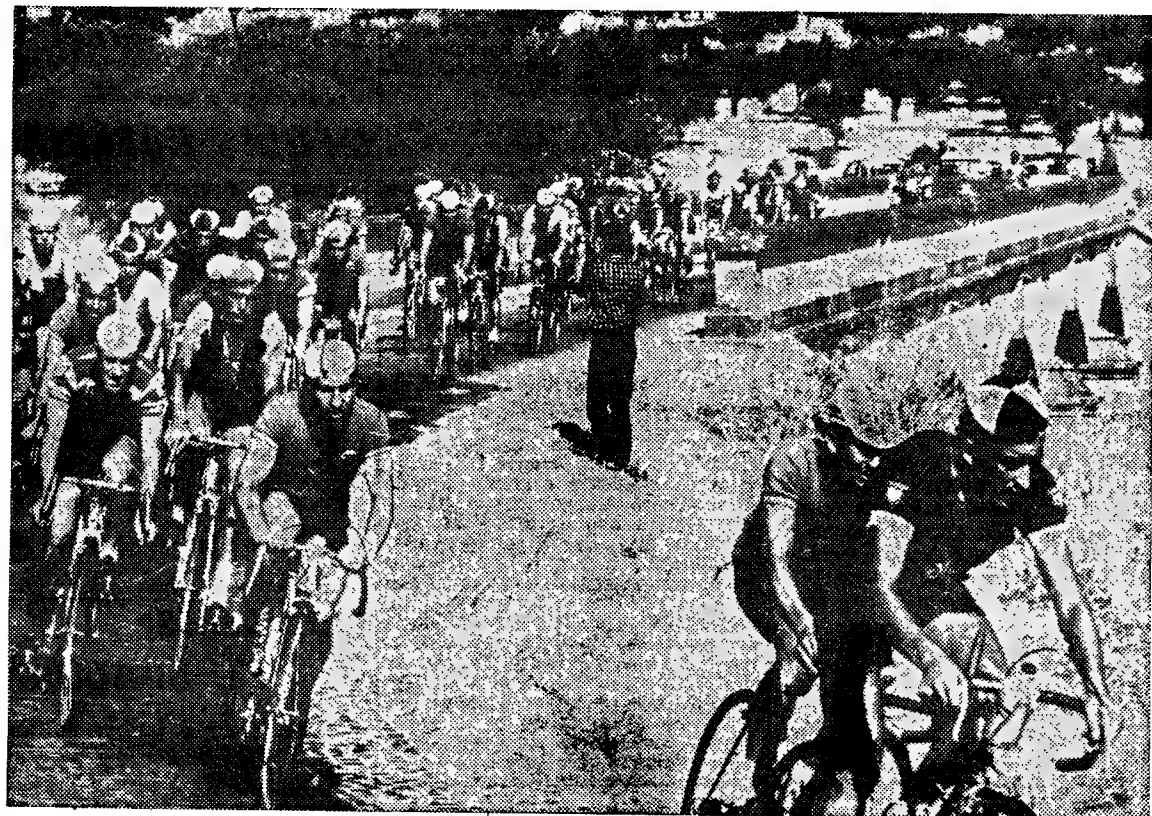


tantos são os que separam Tavira de Loulé.

A distância será percorrida no sistema «contra-relógio», começando os corredores a partir às 9 horas, com intervalo de dois minutos, entre si. A chegada do primeiro ciclista a Loulé, depois de terem atravessado Olhão, Faro e S. Brás, está prevista para as 10 e 38.

No CACÉM e «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA NE-LITO.

(Continua na página seguinte)



Há dois dias que os corredores percorrem terras do Alentejo, onde a sua tarefa se torna, por demais, penosa, devido ao calor que sempre se faz sentir... sobretudo quando as tiradas são feitas à tarde.

A Volta a Portugal em Bicicleta

COMENTÁRIO DA 16.ª TIRADA

(Continuação da página anterior)

des, seu companheiro de equipa, também «ex-camisola amarela», o português Alberto Carvalho e o sangalhesse Joaquim Santiago. No pelotão ficaram, como é óbvio, os restantes adversários entre os quais se contava Francisco Valada, o actual possuidor da camisola amarela. Valada, com a colaboração de João Roque, esforçou-se ao máximo para não perder terreno. A borrasca passou, talvez porque os dois benfiquistas, em «fuga» houvessem reconsiderado. Seja como for, o ensaio demonstrou que na formação dos «encarnados» há homens com força e pretensões. Ainda outra anotação sobre o

esboço de «escapada» iniciada pelo cedemi Venceslau Fernandes que arrastou Pedro Moreira (Benfica), e Anibal Patrício (Sporting). Deixara-se Évora e as rodas pisavam paralelepípedos, troço que se prolongava por 25 quilómetros. O trio foi absorvido e, depois, Venceslau acusou os efeitos do esforço. Tal como Benedito, frequentes vezes perdeu o contacto com o pelotão. O bom-senso não é uma ideia vã no ciclismo...
*
Com o calor a descer e o vento, soprando de viés, a aumentar, depois de Portel, a corrida ganhou relativa animação

e a 33 quilómetros de Beja, Manuel Ferreira (Sangalhos), Leonel Miranda (Sporting) e Laurentino Mendes (Benfica), aproveitando bons planos inclinados, adiantaram-se. Mas a sensação faliu, estrondosamente, regressando tudo ao abrigo do pelotão para se pensar, apenas, na forma eficaz de se arrancar para a meta.
Foi ao «sprint», por conseguinte, que se decidiu a ordem da chegada, todavia em condições irregulares. O belga Vanden Nest, inteligentemente, tirou partido da intempestiva passagem de um motociclista da caravana e arrancou, lesto, enquanto Leonel Miranda foi travado pela mão de António Pedro Moreira.
*
Eram 19 e 50 quando o primeiro corredor cortou a meta. O crepúsculo envolvia a acolhedora cidade de Beja. Os membros da caravana, a correr, dirigiram-se para os hotéis e pensões a fim de se regalarem com duchas e banhos de imersão. A vontade de comer perdura-se com a extraordinária absorção de água durante a tirada. Os populares foram para as bermas da estrada munidos de impressionante arsenal de vasilhagem. E a «Volta» bebeu esses milhares de litros de água. Avidamente. Frequentemente.
Não, o ciclismo não é isto.
F. S.



Os corredores à passagem por Vila Viçosa

Números e nomes

À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE

- Vencedores das tiradas**
- 1.º Peixoto Alves (Benfica)
 - 2.º Vanden Nest (Flandria)
 - 3.º Manuel Correia (Sporting)
 - 4.º António Moreira (Benfica)
 - 5.º Alberto Carvalho (F. C. P.)
 - 6.º António Moreira (Benfica)
 - 7.º Henrique Neto (Tavira)
 - 8.º Vanden Nest (Flandria)
 - 9.º Leonel Miranda (Sporting)
 - 10.º Peixoto Alves (Benfica)
 - 11.º Mário Silva (F. C. P.)
 - 12.º Fernando Mendes (Bfc.)
 - 13.º António Moreira (Bf.)
 - 14.º Vanden Nest (Fl.)
 - 15.º Leonel Miranda (Sp.)
 - 16.º Vanden Nest (Fl.)
- Portadores da camisola amarela**
- 1.º Peixoto Alves (Benfica)
 - 2.º Peixoto Alves (Benfica)
 - 3.º Mário Silva (F. C. P.)
 - 4.º Mário Silva (F. C. P.)
 - 5.º Mário Silva (F. C. P.)
 - 6.º Mário Silva (F. C. P.)
 - 7.º Mário Silva (F. C. P.)
 - 8.º Mário Silva (F. C. P.)
 - 9.º Mário Silva (F. C. P.)
 - 10.º Mário Silva (F. C. P.)
 - 11.º Peixoto Alves (Benfica)
 - 12.º Peixoto Alves (Bfc.)
 - 13.º Fernando Mendes (Bfc.)
 - 14.º Francisco Valada (Bfc.)
 - 15.º Francisco Valada (Bf.)
 - 16.º Francisco Valada (Bf.)
- Equipas vencedoras das tiradas**
- 1.º S. L. e Benfica
 - 2.º Flandria
 - 3.º Sporting C. P.
 - 4.º S. L. Benfica
 - 5.º S. L. Benfica
 - 6.º Ginásio de Tavira
 - 7.º Ginásio de Tavira
 - 8.º F. C. Porto
 - 9.º Benfica
 - 10.º Benfica
 - 11.º Sporting
 - 12.º Benfica
 - 13.º Benfica
 - 14.º Benfica
 - 15.º F. C. Porto
 - 16.º Benfica
- Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»**
- 1.º António Acursio (Benfica)
 - 2.º Sérgio Páscoa (Tavira)

- 3.º Laurentino Mendes (Benfica)
 - 4.º Laurentino Mendes (Benfica)
 - 5.º António Ferreira (Sangalhos)
 - 6.º Sérgio Páscoa (Tavira)
 - 7.º Leonel Miranda (Sporting)
 - 8.º Peixoto Alves (Benfica)
 - 9.º António Acursio (Benfica)
 - 10.º V. Tenazinha (Benfica)
- Vencedores das metas volantes**
- 1.º Francisco Valada (Benfica)
 - 2.º Laurentino Mendes (Benfica)
 - 3.º António Ferreira (Sangalhos)
 - 4.º Mário Silva (F. C. P.)
 - 5.º Carlos Santos (Sporting)
 - 6.º Indalécio de Jesus (Tavira)
 - 7.º V. Tenazinha (Benfica)
 - 8.º Cosme Oliveira (F. C. P.)
 - 9.º José Pinto (F. C. P.)
 - 10.º Peixoto Alves (Bf.)
- Os melhores de cada equipa**
- 1.º Francisco Valada (Benfica)
 - 2.º Sérgio Páscoa (Tavira)
 - 3.º Alberto Carvalho (F. C. P.)
 - 4.º José Azevedo (Cedemi)
 - 5.º Smissaert (Flandria)
 - 6.º João Roque (Sporting)
 - 7.º Manuel Ferreira (Sangalhos)

ESFORÇOS VIOLENTOS E PERIGOSOS POR CAUSA DE UMA RECEITA IRRISÓRIA

MERTOLA, 18 — Que aqui temos, infelizmente, malhado em ferro frio, é uma grande verdade. Mas resta-nos a satisfação de vermos agora todos os nossos reparos apoiados unanimemente pelos colegas da Imprensa integrados na Volta.

Compreendemos que, proclamando a sua pobreza franciscana, os organizadores da Volta, para não deixar que esta se efectue, a revelar, aliás, amor pelo ciclismo e pela popular competição, desejem, através de circuitinhos e de outros recintos vedados ao público, que não o pagante, amealhar dinheiro mais ou menos suficiente para arcar com as responsabilidades materiais ligadas ao seu trabalho empreendimento. Mas de aí, até por qualquer magra quantia, não hesitar em sacrificar a saúde dos ciclistas, é que não poderá apreender-se de forma alguma. E mais uma vez bradamos a razão que nos assiste e tende a acautelar o aspecto desportivo da grande competição, sempre a ter na devida conta, mesmo quando as dificuldades materiais subsistam.

Ontem, na ligação Estremoz-Beja, a partida foi dada às 15 e 30, sob calor de verdadeira fornalha, o qual flagelou, de maneira impressionante e perigosa, os corredores, cujo sofrimento já foi descrito em todos os tons.

E porquê? Porque os organizadores pretendiam fazer receita no local da chegada à capital do Baixo Alentejo, através de entradas pagas, a aproveitar o ensejo de, nessa altura, maior número de pessoas, libertas já das ocupações profissionais, poderem esportular o custo dos bilhetes de ingresso aos lugares vizinhos da meta.

Mas querem saber quanto rendeu a chegada a Beja? Apenas — espantoso! — a quantia bruta de 3375\$00, que se transformou na líquida de... 2603\$00...

Pois é verdade: por uma irrisória importância de cerca de 3 contos, exigiu-se aos ciclistas um esforço tormentoso, do qual poderiam resultar, se não resultarem ainda (quem sabe?) as mais nefastas consequências. — F. S.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Fombar, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Eslicões

(Continuação da página anterior)

tem sombra nem água. Mas no Inverno, não tem sol nem secas...

● Plankaert, o director-técnico da Flandria, conduzia o seu automóvel quando o cumprimentámos. Uma alusão ao calor e logo Plankaert deu um murro no volante. O palavrão não o ouvimos. Tão-pouco percebemos patavina do flamenco...

● O médico continua a trabalhar em cheio. Na tirada de ontem, que decorreu em pedalada benigna, teve de prestar assistência a nove corredores: Benedito Silva (Portuguesa de Desportos), José Madeira e Florival Martins (Tavira), Gevaert (Flandria), José Azevedo (Cedemi), Manuel Luis, Américo Silva e Manuel da Costa (Benfica), e Herculano de Oliveira (Sangalhos). Além disso, em Beja, procedeu a visitas aos locais onde estavam instalados os corredores. O dr. Barreiro de Magalhães bateu, por conseguinte, o «record» dos calores...

● O prémio da combatividade, instituído pela «Apisérum», voltou a não ser atribuído. O júri, que solicitou dos jornalistas a votação diária, livrou-se de tarefa delicada. Por discordarmos do critério, pedimos escusa de dar o nosso voto. E' que entendemos que a especifica missão dos jornalistas não deve sobrepor-se àquilo que é da competência dos dirigentes. Cada coisa no seu lugar.

● Voltou a impressionar a insensibilidade do director da corrida em não autorizar, por sua livre iniciativa, um ou dois abastecimentos líquidos durante a ligação Estremoz-Beja. A prática é corrente quando as condições climáticas o justificam. Ontem não haveria que hesitar tanto mais que o pelotão pedalou durante largos períodos, compacto, em marcha vagarosa. Além disso, as estradas não apresentaram dificuldades. Os planos abundaram. De maneira nenhuma queremos acreditar que o director da corrida alinha entre os sádicos que obrigaram os corredores a pedalar, de tarde, em pleno Alentejo. Já agora sempre gostaríamos de saber quem foi o autor da «gracinha»...

A MARCHA DA PROVA

o que foi percorrido...

	km
1.ª Pista das Antas	9
2.ª Circuito de V. do Conde	36
3.ª Vila do Conde-Fafe	213
4.ª Fafe-Viseu	218
5.ª Viseu-Porto	148
6.ª Pista das Antas	9
7.ª V. N. de Gala-Agueda	128
8.ª Pista de Sangalhos	5
9.ª Curia-Guarda	155
10.ª Guarda-Penhas da Saúde	57
11.ª Fundão-Cast. Branco (*)	46
12.ª Castelo Branco-Cartaxo	197
13.ª Cartaxo-Lisboa	160
14.ª Pista de Alvalade	9
15.ª Lisboa-Estremoz	195
16.ª Estremoz-Beja	155
17.ª Beja-Tavira	151
	1889

...e o que falta percorrer

	km
18.ª Pista de Tavira	8
19.ª Tavira-Loulé (*)	60
20.ª Loulé-Santiago do Cacém	202
21.ª Santiago do Cacém-Lisboa	183
	453

(*) Contra-relógio

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	46,753
2.ª	(a)	45,649
3.ª	36,000	33,163
4.ª	35,000	33,927
5.ª	38,000	35,959
6.ª	(a)	42,857
7.ª	39,000	39,150
8.ª	(a)	43,689
9.ª	36,000	32,631
10.ª	35,000	34,479
11.ª	(b)	44,776
12.ª	37,000	35,275
13.ª	37,000	39,761
14.ª	(a)	42,800
15.ª	36,000	37,438
16.ª	38,000	35,511

(a) Realizada em pista, ou circuito.
(b) Contra-relógio.

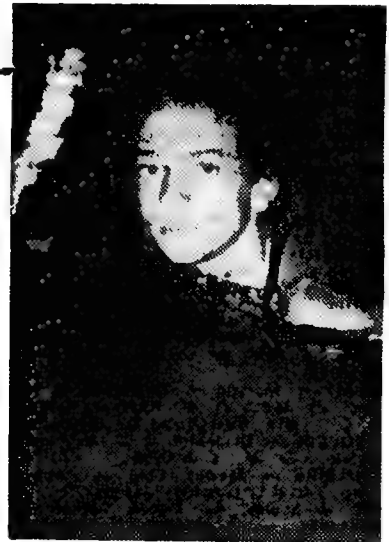
EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa

A. Bessone Basto, Vítor Fonseca e Maria de Lurdes Pessoa Duarte em evidência na 1.ª jornada dos «Regionais» de Natação

A Associação de Natação de Lisboa continua — e da melhor maneira — a dar cumprimento ao seu calendário de provas da presente época.



Maria de Lurdes Pessoa Duarte. Ontem, á noite, foi a vez dos campeonatos regionais de seniores.

KEN MILES teve morte trágica na pista de Riverside

RIVERSIDE (Califórnia), 18 — (R. e A. N. I.) — O «volante» britânico Ken Miles teve morte imediata, a noite passada, quando um automóvel secreto «Ford», que experimentava, se voltou na pista de Riverside, nesta cidade.

Funcionários disseram que Miles — com 47 anos, um dos mais velhos automobilistas de grandes prémios — fora cuspidor do veículo, quando o carro se voltou ao dar uma curva apertada, morrendo imediatamente, em consequência de múltiplas lesões.

O automóvel secreto, um protótipo «Ford» da fórmula «J», que não entrou, ainda, em corridas, incendiou-se, após virar-se.

Miles, pilotando um «Ford» de sete litros com o neo-zelandês Denis Hulme cortou este ano a meta nas «24 Horas de Le Mans» ao mesmo tempo dos neo-zelandeses Bruce McLaren e Chris Amon, que guiavam um carro semelhante.

Após ter sido primeiro anunciado como o vencedor da corrida, Miles ficou em segundo lugar devido a os organizadores da prova terem decidido que o «Ford», de McLaren partira 18 metros mais atrás, em relação ao carro de Miles, que comandou sempre a corrida durante a maior parte do tempo.

Antigo sargento do Exército britânico, Miles veio para os Estados Unidos depois da segunda guerra mundial. O seu primeiro êxito sensacional como desportista data de 1950, ao volante de um «Porsche».

(masculinos e femininos) — os que reunem, sem dúvida, os melhores valores da actualidade e, por isso, despertam sempre maior interesse. Dos nomes mais consagrados dos últimos tempos, duas faltas: a de Felgas Ribeiro e de Vaz Jorge, restando portanto, como ases, Toni Bessone Basto, Vítor da Fonseca e Maria de Lurdes Pessoa Duarte, que não deixariam os seus créditos por mãos alheias.

Sem que isto possa constituir surpresa, cada um azebrhou dois títulos, cabendo os restantes a seus companheiros de clube. Em seniores a supremacia do Algés e do fundo mantém-se, portanto.

A simpática «Maucha», também, azebrhou dois triunfos — um deles, o de 800 metros, com a nota saliente de derrubar um «record» estabelecido em 6-8-959, por Maria Luiza Bessone Basto (um dos mais antigos «records» que prevaleciam).

Eis os resultados:

MASCULINOS
200 metros bruços — 1.º, Alcan-
dre Gaspar (Algés), 2.58,7; 2.º, Vas-
co Ciriaco (Algés), 2.58,7; 3.º, Jo-
sé Manuel Conceição (Algés),
3.00,7; 200 metros mariposa — 1.º,
Vítor Fonseca (Algés), 2.29,1; 2.º,
João Caride (Algés), 2.48,9; 3.º, Jo-
sé Ramos (Pedrouços), 3.28; 200
metros livres — 1.º, António Bes-
sone Basto (Algés), 2.13,8; 2.º,
Eduardo Carvalhosa (Algés), 2.27,7;
3.º, Vítor Gouveia (Nacional),
2.34,7; 200 metros estilos — 1.º,
António Bessone Basto (Algés),
2.37,7; 2.º, Eduardo Carvalhosa
(Algés), 2.54,4; 3.º, João António
Pintassigo (Pedrouços), 3.23,2;
400 metros livres — 1.º, Vítor Fon-
seca (Algés), 5.03,4; 2.º, José Ma-
nuel Conceição (Algés), 5.37,2; 3.º,
António Gonçalves Silva (Algés),
5.42; 200 metros costas — 1.º, Jo-
aquim Ferreira Alves (Algés),
2.39,4; 2.º, Eurico S. Silva (Belen-
enses), 3.04,3; 3.º, Carlos Alberto
Vieira (Belenenses), 3.00,3; 4x200
metros livres — 1.º, Algés (Besso-
ne Basto, E. Carvalhosa, Ferreira
Alves e Gonçalves Silva), 10.25,8.

O Benfica chegou ontem a Nova York

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — A
equipa de futebol do Benfica e a
do A. E. K., de Atenas, chegaram
ontem á noite a Nova York. Parti-
ciparão, a partir de domingo pró-
ximo, na Taça dos Campeões dos
Estados Unidos e defrontarão, tam-
bém, a equipa brasileira do Santos.

Os 22 membros da equipa grega
são chefiados pelo capitão Andreas
Stamatidis e pelo avançado-centro,
Demetrios Papaioannou.

Entre os 22 membros da equipa
portuguesa, acompanhada por cinco
dirigentes, figuram, nomeada-
mente, Eusébio e o avançado-centro
Torres.

FEMININOS
800 metros livres — 1.º, Maria
de Lurdes Pessoa Duarte (Algés),
12.08,3 «record» nacional absoluto;
100 metros costas — 1.º, Berta Ma-
deira (Algés), 1.28,9; 2.º, Bernar-
dete Castro (Algés), 1.35,9; 3.º,
Florbel Costa (Belenenses), 1.53;
200 metros livres — 1.º, Maria Ma-
nuela Nunes (Algés), 1.38,4; 2.º,
Ana Maria Azevedo (Pedrouços),
1.41,9; 100 metros bruços — 1.º, Teresa
Gomes (Nacional), 1.28,6; 2.º, Edite
Naia (C. D. U. L.), 1.36,3; 3.º, Pal-
mira Pais (Belenenses), 1.41,9;
200 metros estilos — 1.º, Maria de
Lurdes Pessoa Duarte (Algés),
3.00,5; 2.º, Edite Naia (C. D. U. L.),
3.23,9; 3.º, Ana Maria Azevedo (Pe-
drouços), 4.00,4; 4x100 metros es-
tilos — 1.º, Algés (Berta Madeira,
Maria de Lurdes P. Duarte, Maria
Manuela Nunes e Bernardete Cas-
tro), 6.17,3.

há "qualquer coisa" naquele homem: **AQUA VELVA!**

Aplique ICE BLUE AQUA VELVA e prepa-
re-se para um dia... ou uma noite... de
sucesso. A estimulante e revigorante ICE
BLUE AQUA VELVA trata da sua pele
com Humechin. É o que é mais importante:
acrescenta-lhe aquele
aroma masculino que o
torna diferente dos
outros homens
— e lhe conquis-
ta a admiração
das mulheres.

Os produtos ICE BLUE são
WILLIAMS

• Hoje, em Barcelona, o F. C. Por-
to joga com o Espanhol, da ca-
pital da Catalunha, devendo alinhar:
Rui; Atraca, Almeida, Sucena e Val-
demar; Pavão e Pinto; Jaime, Djal-
ma, Manuel António e Nóbrega.

• Vão começar os treinos no Bele-
nenses, sobre a direcção do trei-
nador Jorge Vieira. O clube dispen-
sou os seguintes jogadores: Pelézi-
nho, Teodoro, Neto, Margarido, Vi-
tor, Gaspar, Virgílio, José Manuel,
Nazaré, Paiva e Silva, João Dias,
Rogério Pinto e o ex-junior Neto.

• No Sporting, Lino, Alfredo e
Figueiredo terminaram os con-
tratos que os ligam ao seu clube.
Osvaldo Silva regressou ao Brasil
e o guarda-redes Barroca ingressou
no Vitória de Guimarães.

• No dia 24 do corrente, o Sporting,
nas Antas, defronta o F. C.
Porto — o seu primeiro jogo da
época — englobado na festa de
homenagem a Miguel Arcanjo. Qua-
tro dias volvidos, a equipa «leoni-
na» joga também com o Leixões no
Estádio do Mar, a fim de satisfazer
uma das condições contratuais liga-
das á transferência do ex-leixonen-
se Manuel Duarte.

• No dia 31, em Alvalade, o Spor-
ting defronta o Atlético de Ma-
drid. Estão em negociação as vis-
tas dos «leões» a Valência e a Bar-
celona.

• O sportinguista Teixeira foi pelo

seu clube transferido para o Le-
ixões, a fim de satisfazer outra das
condições contratuais ligadas á
transferência para os «leões» do in-
ternacional Manuel Duarte.

• No dia 28 do corrente, a Olivei-
rense defronta, no seu campo, a
vizinha Sanjoanense, num jogo de
homenagem ao seu antigo e dedi-
cado «capitão» da categoria de hon-
ra, André.

• No dia 24 do corrente, a equipa
do Vitória de Guimarães segue
para a Espanha, onde efectua uma
digressão de 15 dias. Realiza os se-
guientes encontros no país vizinho:
no dia 27, em Alicante, contra o
Hércules; no dia 31, em Castellon
de la Palma, contra o Castellon; e
no dia 1 de Setembro, em Lérida,
contra o Léon. Os vimaranenses de-
sejam assim preparar-se para o pró-
ximo «Nacional». Sob a direcção do
treinador Jean Luciano, deverá fa-
zer deslocar os seguintes jogadores:
Rodrigues (ex-Juv. Évora), Gualter,
Pinto, Joaquim Jorge, Daniel, Ri-
beiro, Silva (ex-Leverense), Peres,
Campinense, Naftal (ex-F. C. Por-
to), Mendes, Castro e Vieira. Deste
loté — Dionísio, Barroca (ex-Spor-
ting), Artur, Lázaro (ex-F. C. Por-
to), José Carlos e Miranda (ex-F. C.
Porto), o treinador do Vitória esco-
lherá os outros três jogadores para
completar a representação que vai
actuar em Espanha.

• Chegou ontem a Nova York a
equipa do Benfica, que vai tomar
parte no torneio daquela cidade. A
actuação dos «encarnados» está a
suscitar a maior expectativa entre
os portugueses radicados nos Esta-
dos Unidos.

VOLTA A PORTUGAL AS BAIXAS DA PROVA

Os que não alinharam á partida (1)

35 — Joaquim Andrade (Sangalhos)
Eliminados (8)

Na 3.ª tirada — n.º 50, José Vale
(ind.); n.º 73, Roberto Barbosa (S.
Paulo).

Na 4.ª tirada — 13, Roger Dewil-
de; 15, Marin Creelle; 16, N. Meens
e 17, A. Planckaert, todos da Flán-
dria; 47, J. Precioso (Cedemi).

Na 5.ª tirada — 32, Henriques da
Silva (Sangalhos)

Desistentes (19)

Na 4.ª tirada — 11, H. Decan e
20, L. Willenes, ambos da Flandria;
46, António Pereira, da Cedemi;
57, Joaquim Freitas e 59, Manuel
Jorge, ambos do F. C. Porto; 61,
Albano Ferrer e 62, António Fran-
cisco, ambos do Sporting; 72, Pe-
dro de Sousa, de S. Paulo.

Na 5.ª tirada — 27, Jorge Corvo
(Tavira); 54, Joaquim Leão (F. C.
Porto).

Na 7.ª tirada — 31, António Fer-
reira (Sangalhos).

Na 9.ª tirada — 26, João Antu-
nes (Tavira); 43, Mário Silva (Ce-
demi).

Na 12.ª tirada — 3, Indalécio de
Jesus (Tav.); 34, Augusto Cardoso
(Sangalhos); 63, Af. Alexandre
(Sp.).

Na 13.ª tirada — Manuel Correia
(Sp.).

Na 15.ª tirada — 36, António
Santos (Sang.); 64, Emiliano Dio-
nísio (Sp.).

Os efectivos das equipas

Benfica	10	(10)
Flandria	4	(10)
Tavira	6	(9)
Sangalhos	3	(7)
Cedemi	4	(7)
F. C. Porto	6	(9)
Sporting	5	(10)
S. Paulo	1	(3)
Individuais	—	(1)

39 66

(Entre parêntesis o numero dos
que alinharam á partida).

C. F. «OS BELENENSES» Atletismo

A secção de atletismo do Clube
de Futebol «Os Belenenses» reali-
za, no próximo domingo, dia 21,
pelas 9 e 30 horas, no Estádio do
Restelo, um torneio para sócios e
simpatizantes, a partir dos 14 anos
de idade, com as seguintes provas:
100 metros, 700 metros, 2000 me-
tros, comprimento, peso e altura.

FRIGORÍFICOS

QUEM PRECISA PROCURA
QUEM PROCURA ESCOLHE
QUEM ESCOLHE COMPARA
QUEM COMPARA DECIDE-SE

NA GRANDE EXPOSIÇÃO
do Largo de Santa Bárbara, 13-1.º — LISBOA
ONDE SÃO REALMENTE MAIS BARATOS

Programa da Rádio

EMISSIONA -- 1.º programa -- 451 m -- 665 kc/s -- As 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 0: Atenção; Luanda; 19 e 15: Instrumentistas.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

D. Hida da Conceição Borja Santos dos Reis Borges

Amanhã, às 8 e 30, na igreja de Arroios, será rezada missa por alma de D. Hida da Conceição Borja Santos dos Reis Borges, falecida há 30 dias.



Estaria hoje disposto a isto?...
Para quê se temos

FLUXÓMETROS



Representantes:



CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

R. António Pedro, 121 SC.

LISBOA I

Telef. 53 50 07

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY»



SOAGE

Ap 2136

Telef. 49054

LISBOA

MOSCAVIDE
CASCAIS

Daniel d'Oliveira e Santos

FALECEU

Conceição dos Santos, Maria da Conceição Oliveira Santos Campos Antunes e seu marido, Joaquim Oliveira Santos e sua esposa, e Daniel Oliveira Santos de Campos Antunes, sua esposa e filhos, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, bisavô e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Vivenda de Nossa Senhora da Conceição, em Alvide-Cascais, para o seu jazigo no cemitério de Sacavém, passando em Moscavide cerca das 11 e 45.

AGENCIA MAGNO, Telef. 534167

9 e 25: «A Ciência e o Homem», 9 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Baile; 2 e 20: Música brasileira; 22: Onrem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 8: Que quer ouvir?; 18 e 40: Música sinfônica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: A ópera «Elektra», de Ricardo Strauss; 23: A Voz do Ocidente

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Obras de Charles Chaynes; 23 e 28: Música de câmara; 0 e 20: «Cantata n.º 211», «Cantata do Café»; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RADIO CLUBE PORTUGUES — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Director; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUENCIA 8: 8: Histórias da tia Joanninha; 8 e 5: Clube das donas de casa; 9: Noticiário; 9 e 5: Na Mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Rábita — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes de Itália; 21 e 30: Andam cantigas no ar; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boá-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m 1286 kc/s — 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da Europa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: A nossa música no estrangeiro; 21 e 45: Solos de órgão; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pequeno concerto; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 169 kc/s — As 18: Uma orquestra; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 12 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23ª hora; 2: Encerramento

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Música do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 18 e 30 às 19: Clube Radiofónico de Portugal; 9 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fúry; 20 e 15, Programa Feminino; 20 e 35, Carta da Espanha; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV Jazz; 22 e 5, Reportagem da exterior; 0 e 5, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R.T.P.; 0 e 20, Telejornal — últimas notícias; 0 e 25, Meditação; 0 e 30, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Os Vigilantes dos Céus; 20 e 10, Homens e Aviação (programa quinzenal de divulgação aeronáutica); 20 e 35, Fim de semana; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da praça; 21 e 30, Sange na estrada — apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; 21 e 50: Concurso «Dize tu, dire eu» (apresentação de Artur Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia); 22 e 25, Episódio da série «Mister Solos»; 23 e 20: XXIX Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem dos enviados especiais da R.T.P.); 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 22222 e vo-untários. 538524
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Com-panhia das Aguas, 361353 e Com-panhia Reunidas 537021 e Gascido 538821 e Gascido dom. feriados 582069
POLICIA G. N. K. — Serviço de emer-gência. 115 e Segurança Pública 166141 e Judiciária 735380 e Man-tim 326456 e Internacional 362721
Vição e Trânsito. 42205 e G. N. R. área rural. 368651
SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 e En-fermagem permanente. 766161 e En-fermagem de urgência. 43738 e Hos-pital de Santa Maria. 75171 e Hos-pital de S. José. 860131 e Sangue. oxigênio e soro. 771161 e Transfusões soro e oxigênio. 538524
TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 e Caminhos de ferro (C. P.). 869029 e Caminhos de ferro (Estoril). 361121 e Estação Fluvial (T. Paço). 325345 e Estação Mar de Alcântara. 663195 e Estação Marítimo da Rocha. 672445 e Estação Fluvial Belem. 635531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

Iver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. da Cruzeta, 111 (635288) e Boa Hora, R. das Quatras 25-21 (631777)
ALCANTARA — Lisboense, R. 1.º de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade Av. 1.º de Maio, 8-B (712070) e Ideal, Avenida Al-mirante Gago Coutinho, lote 30 (712803)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Pei-rola, 2-B (6 Av. 3 João de Deus) (724941) e Onilida, Av. João XXI, 3-A (726848) e Gasparinha, R. Dr. Gama Barros 54 (710465)
ARROIOS — Oriental R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Camo-Pequeno, 36-B-C (710716) e Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) e Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) e Correla de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES e ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
BAIRRO ALTO — Labor. R. Diário e Notícias, 81 (32428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tilio, 40 (841122)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	656\$00	655\$00	658\$00
Cons. 3 % 1. 10 ...	732\$00	731\$00	733\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	—	845\$00	850\$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.970\$00	1.970\$00	1.980\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.007\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.007\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	1.240\$00	—
Externo 1.ª série car. ...	1.250\$00	1.250\$00	—
Externo 2.ª série ...	—	1.265\$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.265\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.290\$00	—
Externo 3.ª série car. ...	1.290\$00	1.288\$00	1.290\$00
Cout. 3.ª série s/l ...	—	300\$00	301\$00

Obrigações	Efect.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 % ...	—	455\$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	104\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 4 % ...	—	905\$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	—	950\$00
Gás, Elect. 5 % ...	996\$00	990\$00	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	85\$00	85\$00	86\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	91\$00	91\$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Sonete ...	785\$00	785\$00	790\$00
H. do Douro ...	910\$00	908\$00	910\$00
H. E. S. Estrela ...	1.010\$00	1.008\$00	1.010\$00
C. P. 4 1/2 % ...	995\$00	995\$00	996\$00
Metropolitano ...	—	—	1.000\$00
TAP ...	—	—	—

Acções	Efect.	Compra	Venda
Alentejo ...	1.485\$00	1.480\$00	1.490\$00
Angola ...	—	1.450\$00	1.500\$00
Espírito Santo ...	—	11.000\$00	—
Lisboa & Açores ...	—	4.100\$00	4.300\$00
Portugal ...	—	2.450\$00	2.500\$00
Ultramarino ...	1.450\$00	1.440\$00	1.460\$00
Agricultura ...	—	1.280\$00	1.330\$00
Crédito Predal ...	—	1.610\$00	1.650\$00
P. Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança ...	—	—	—

seguros	Efect.	Compra	Venda
Mundial ...	—	—	345\$00
Ag. Casseque ...	555\$00	553\$00	555\$00
Ag. das Neves ...	—	90\$00	100\$00
Agricultura Colonial ...	—	735\$00	—
Agúcar de Angola ...	—	—	—
Bonar ...	—	27\$00	35\$00
Cabinda ...	—	1.500\$00	1.530\$00
Cedá ...	—	70\$00	73\$00
Com do Búzil ...	—	—	—
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	—	—
Moçambique ...	—	63\$00	65\$00
Zambézia ...	46\$00	45\$00	46\$00
Diamantes ...	1.255\$00	1.251\$00	1.255\$00
Lobito ...	—	536\$00	—

Comp. d. versas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	—	1.900\$00	1.950\$00
Cimentos Leiria ...	—	—	—
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	1.400\$00	—
Nac. de Navegação ...	1.030\$00	1.020\$00	1.040\$00
Col. de Navegação ...	—	560\$00	—
Port. de Celulose ...	4.710\$00	4.705\$00	4.730\$00
Port. de Pesca ...	—	1.010\$00	—
Port. de Tabacos ...	401\$00	400\$00	402\$00
Tabacos de Portugal ...	—	1.000\$00	1.100\$00
Petroquímica ...	—	3.900\$00	4.000\$00
Termoelectrica ...	1.855\$00	1.850\$00	1.860\$00
Socel ...	3.900\$00	3.890\$00	3.920\$00
U. F. Azoto ...	1.140\$00	1.135\$00	1.145\$00

Agua, Electricidade e Gás	Efect.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 934 ...	—	530\$00	—
Aguas Lisboa 936 ...	—	400\$00	500\$00
Elect. das Beiras ...	—	1.840\$00	1.850\$00
Gás e Electricidade ...	436\$00	436\$00	436\$50
H. Alto Alentejo ...	266\$00	265\$50	266\$50
H. E. Cávado ...	—	1.405\$00	1.415\$00
H. E. Zêzere ...	—	1.625\$00	1.650\$00
Nac. de Electricidade ...	1.725\$00	1.715\$00	1.730\$00
União Electrica Port. ...	—	251\$00	255\$00
H. Douro ...	1.480\$00	1.475\$00	1.485\$00
H. E. S. ...	—	—	—
F. I. D. E. S. ...	—	116\$70	120\$20
F. Invest. Atlântica ...	—	172\$10	173\$30

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco ...	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$60	28\$90
Argentina — Peso ...	\$10	\$15
Austria — Shilling ...	\$10	\$15
Bélgica ...	\$55,7	\$57,7
Brasil — Cruzeiro ...	\$01,1	\$01,6
Canadá — Dólar ...	26\$40	26\$90
Dinamarca — Coroa ...	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta ...	\$47,5	\$48,5
Franga ...	\$06	\$08
Holanda — Florim ...	\$577	\$592
Inglaterra — Libra ...	7\$80	8\$05
Itália — Lira ...	79\$50	81\$00
Marrocos — Dirham ...	\$04,55	\$04,7
Noruega — Coroa ...	4\$60	\$510
Suécia ...	3\$90	4\$10
Suiza — Franco ...	\$540	\$570
Ouro ...	\$650	\$675
Inglaterra (Libra Isabel) ...	28\$500	29\$500
Inglaterra (Libra) ...	28\$500	29\$500
Portugal — barra fino ...	32\$80	33\$50

Notas estrangeiras	Papéis de crédito
BURNAY, L. DA	Telef. 321273
RUA DO OURO, 72	

BAIRRO DA ENCARNACAO

R. 27 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Re-mona K. B. e R. Marques de Dinã, 1383800

BAIXA — Morão K. da Assunção, 11-19 (321289) e Estação Pr. D. Pedro IV, 50-63 (327061)

BENFICA — Benfica Est. de Benfica, 678-B (702521) e Sousa Est. de Ben-fica, 429-43 (180021)

CAMPO DE OURIQUE — Portino K. Fran-cisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande, 38 (714682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Laborda, 17 (680304) e Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho 232 (650150)

CARIDE — Leal de Matos K. Leves da Costa, 33-35 (18181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 7-17 (54342)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Nova Luz R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) e Martins, Ld. R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFANIA — Universal R. Actor la-borda 5-1 (44158)

ESTRELA — Paiva e Parente, K. L. San-to Antonio da Estrela 96-98 (665196) e Martins Calçada da Estrela 67 (660823)

GRACA — Arnali, K. das escolas Gerais, 88-A (863940) e Moisés Largo da Graça 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Monique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (190942) e S. foma, Est. do Desvio, lote 12-C (190704)

MADRAGAÇA e SANTOS — Fonte da Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075)

OLIVAS — Marvila, K. Direita de Mar-vila, 25 (381512) e Antunes Rosa, R. C. 1, lote 199-Olivais Sur (380670)

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Ierome Osório, 1 P. M. 3 (610256)

PICHELEIRA — Mariz, Cais oc. chie-leira, 140-B-C (720703-728395)

RATO — Soares, Av. Alvaros Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates e Mota, Rua do cen-te-ficção, 91 (713128)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 08 (309389)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João 1-lote 45 — Bairro Janeiro (Tel. 93551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja, P. do Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Manuel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI 3 da tarde (p. r.) e 9 da noite
8.ª MES
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
32.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE As 21.30 (Adultos)
Integrado no «Festival 007»
Telef. 5 41 53/54

007... ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery em James Bond

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Festival do Filme Italiano
Telef. 53 87 43

SEM PIEDADE
de Alberto Lattuada
com Carla del Poggio, Giulietta Masina e John Kitzmiller
Argumento de F. Fellini

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 07 68

A FÚRIA DO DESEJO
com Charlton Heston, Jennifer Jones e Karl Malden

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 31

O mais moderno, audacioso e completo filme de Sean Connery

O MALANDRO ENCANTADOR
c/ Joanne Woodward e Jean Seberg

HOJE, às 21.30
Um êxito mundial
Um filme audacioso que revivem um violento ódio de raças

FALSA ACUSAÇÃO
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Linda Darnell
Uma realização apaixonante!
(M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
AVENIDA — As 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos)
VARIEDADES — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS
BOMBEIROS V. LOURES — As 21 e 30: «McIntock, o magnífico» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O vingador de Tróia» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Terra bruta» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O processo de Julie Richards» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «7 mulheres» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Rolls Royce amarelo» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O lenço fatal» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Aventura na selva» (12 anos).
PARIS — As 21: «Missão na Coreia» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O homem do chapéu mole» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Amor e... vingança» (17 anos).

Na Linha de Cascais
OIRAS — Oirás-Cine — As 21: «A voz das montanhas» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Ai que garotas!» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O sétimo selo» e «Herói da cidade» (17 anos).
ESTORIL — Cine-Estrela — As 21 e 30: «O Sol queima em Chipre» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O segredo e a chave» (17 anos).

Na Linha de Sintra
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O rancho do amor» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Assassino genial» e «A cidade ameaçada» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Cheby — As 21 e 30: «Os novos internos» (17 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Maciste contra o Czar» (12 anos).
BRICEIRA — Casino — As 21 e 30: «As três faces de uma mulher» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «A maldição da múmia» e «Passaporte para Confão» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Refúgio de criminosos» e «Teopopos» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «Os pistoleiros da noite» e «Anel de fogo» (17 anos).

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 55 51 34
Gene Kelly, Debbie Reynolds e Cyd Charisse no famoso filme musical
SERENATA À CHUVA

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
14.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Spencer Tracy
à frente de um fabuloso elenco, na mais desconcertante e louca das comédias!

O MUNDO MALUCO
Tela de 70 mm. — Technicolor
— Preços normais —
AR CONDICIONADO

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
17.ª SEMANA DE SENSACÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE As 15.15 (p. r.), e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 76 30 80
Ciclo de aventuras no Oeste

UMA BALA PARA UM BANDIDO
com Audie Murphy e Ruta Lee

CONDES As 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Ninguém gostaria de viver em Peyton Place...

Mas todos gostariam de saber os seus escândalos!

AMAR NÃO É PECADO
com Lana Turner — Hope Lange

ODEON As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
ÚLTIMAS da triunfal e alegre comédia

com os dois famosos ídolos
Lola Flores e António Aguiar
A BRUXA CIGANA
...quanto maior era o clima que os dominava mais os seus corações se aproximavam...
(M. 12 anos)

AVIS As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Kirk Douglas, Dewey Martin e Elizabeth Threalt na maior aventura de todos os tempos!
CÉU ABERTO
Portentosa realização de Howard Hawks
AR CONDICIONADO

RESTELO Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)

O LEÃO DE SÃO MARCOS
com Gordon Scott e Gianna Maria Canale

EUROPA As 15.30 e 21.45
Telef. 66 10 16
2.ª SEMANA (Adultos)

Um filme em que tudo acontece á italiana!
DOMINGO DE VERÃO... (A ITALIANA)

c/ Anna Maria Ferrero e Ugo Tognazzi
estudio 444 As 21.30 (M. 12 anos)

REVOLTA NO DEFIANT OS 3 ESTAROLAS EM ÓRBITA

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)

JOSELITO VAGABUNDO DOIS TIPOS DE RESPEITO

LIZ As 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60

TRACO VERMELHO 7000 AS LOUCURAS DO MEU MARIDO

Volta a Portugal em Bicicleta

(Continuação da 3.ª página)

deiro, o sportinguista Leonel Miranda conseguiu mais um êxito do género para sua colecção. Tanto ele como o taviense Sérgio Pascoa foram objecto de ovações especiais.

Ordem de chegada

- 1.º Leonel Miranda (Sp.) 3 55 21
- 2.º Peixoto Alves (Bf.) ... »
- 3.º Manuel da Costa (Bf.) ... »
- 4.º Sérgio Pascoa (Tav.) ... »
- 5.º Francisco Valada (Bf.) ... »
- 6.º Alb. Carvalho (Porto) ... »
- 7.º G. Smislaert (Fl.) ... »
- 8.º Henrique Neto (Tav.) ... »
- 9.º Mário Silva (Porto) ... »
- 10.º Anibal Patrício (Sp.) ... »
- 11.º João da Palma (Tav.) ... »
- 12.º José Azevedo (Ced.) ... »
- 13.º Sousa Cardoso (Porto) ... »
- 14.º João Roque (Sp.) ... »
- 15.º Carlos Carvalho (Ced.) 3 59 48
- 16.º Florival Martins (Tv.) ... »
- 17.º Fern. Mendes (Bf.) ... »
- 18.º Manuel Luís (Bf.) ... »
- 19.º Laurent. Mendes (Bf.) ... »
- 20.º Joaq. Coelho (Ced.) ... »
- 21.º Joaq. Santiago (Sang.) ... »
- 22.º Carlos Santos (Sp.) ... »
- 23.º L. Gevaert (Fl.) ... »
- 24.º Vanden Nest (Fl.) ... »
- 25.º Man. Ferreira (Sang.) ... »
- 26.º Norb. Timóteo (Sp.) ... 4 03 30
- 27.º Herc. Oliveira (Sang.) ... »
- 28.º Manuel Castro (Porto) 4 05 39
- 29.º V. Tenazinha (Bf.) ... »
- 30.º V. Fernandes (Ced.) ... »
- 31.º António Acursio (Bf.) ... »
- 32.º Cosme Oliveira (Porto) ... »
- 33.º José Pinto (Porto) ... 4 08 03
- 34.º Ant. da Graça (Tav.) ... »
- 35.º Américo Silva (Bf.) ... »
- 36.º António Moreira (Bf.) ... »
- 37.º Benedito Silva (S. P.) 4 09 50
- 38.º Robert Eleir (Fl.) ... 4 14 29

Desistiu: Jorge Madeira (Tavira)

MOTORIZADAS PERFECTA **CICLO-AREEIRO**
Av. Alm. Gago Coutinho LISBOA

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

Individual		H. M. S.
1.º Franc. Valada (Bf.)	51 52 29	
2.º Sérgio Pascoa (Tav.)	51 53 12	
3.º A. Carvalho (F.C.P.)	51 54 43	
4.º Peixoto Alves (Bf.)	51 56 29	
5.º J. Azevedo (Ced.)	51 56 33	
6.º G. Smislaert (Fl.)	51 58 02	
7.º João Roque (Sp.)	51 59 02	
8.º Mário Silva (F.C.P.)	51 59 18	
9.º Fern. Mendes (Bf.)	51 59 47	
10.º Anibal Patrício (Sp.)	52 02 02	
11.º L. Miranda (Sp.)	52 02 19	
12.º S. Cardoso (F.C.P.)	52 04 13	
13.º Henr. Neto (Tav.)	52 04 33	
14.º Man. da Costa (Bf.)	52 04 40	
15.º Ant. Acursio (Bf.)	52 10 08	
16.º Laur. Mendes (Bf.)	52 11 20	
17.º Man. Luís (Bf.)	52 11 39	
18.º Joaq. Coelho (Ced.)	52 13 01	
19.º Pedro Moreira (Bf.)	52 14 25	
20.º V. Tenazinha (Bf.)	52 16 48	
21.º C. Oliveira (F.C.P.)	52 16 51	
22.º Man. Castro (F.C.P.)	52 18 04	
23.º Am. Silva (Bf.)	52 20 48	
24.º M. Ferreira (Sang.)	52 23 29	
25.º J. da Palma (Tav.)	52 21 20	
26.º L. Gevaert (Fl.)	52 27 47	
27.º C. Carvalho (Ced.)	52 29 08	
28.º J. Santiago (Sang.)	52 34 24	
29.º H. Oliveira (Sang.)	52 37 32	
30.º Robert Eleir (Fl.)	52 41 01	
31.º N. Timóteo (Sp.)	52 41 11	
32.º Carlos Santos (Sp.)	52 52 18	
33.º Flor. Martins (Tav.)	52 59 18	
34.º Ant. Silvestre (Tav.)	53 01 43	
35.º Vanden Nest (Fl.)	53 02 53	
36.º V. Fernandes (Ced.)	53 14 48	
37.º José Pinto (F. C. P.)	53 42 15	
38.º Ben. Silva (S. Paulo)	54 06 13	

Por equipas

	h. m. s.
1.ª Benfica	154 58 24
2.ª F. C. Porto	155 27 40
3.ª Tavira	155 47 37
4.ª Sporting	155 53 24
5.ª C. F. Sagres	156 30 35
6.ª Sangalhos	156 40 44
7.ª Flandria	156 46 31

ARDOR E COMBATIVIDADE

TAVIRA, 18 — Depois da empolgante ligação Alentejo-Algarve, registou-se, em Tavira, novo êxito do sportinguista Leonel Miranda, que neste género de triunfos tem contribuído para concitar um pouco mais as atenções na equipa «leonina», aliás uma das grandes favoritas, no começo da competição.

A tirada desta manhã foi realmente bem disputada e revestiu-se de peripécias que a tornaram particularmente emotiva.

O atraso do benfiquista Fernando Mendes implicou certas «mexidas» na classificação, em benefício dos homens do Sporting.

Na temível descida de Founpana, um pouco depois de Mértola, e atravessada a ponte sobre o rio Vascão, tudo se decidiu. A velocidade desenvolveu-se em ritmo vertiginoso, registando-se várias quedas, com aspectos de intenso dramatismo. O pelotão, num ápice, desmantelou-se. E, como era inevitável, operou-se então uma selecção de valores. Na coluna da vanguarda seguiam representantes do Benfica, do Sporting, do F. C. Porto e do Ginásio de Tavira.

Na retaguarda marchavam, penosamente, elementos vítimas de quedas e de avarias mecânicas. Ser-lhes-ia grandemente difícil recuperar o terreno perdido.

Esta arrancada espectacular tornou-se particularmente notada em véspera de um «contra-relógio», do qual licito será aguardar surpresas, quem sabe se sensacionais. Pelo menos há corredores, até os mais cotados, que o receiam.

A despeito da dureza da caminhada — enérgico e veloz andamento imposto na frente, sob um calor abrasador, que no final começava a fazer sentir já os seus efeitos — apenas um corredor teve de abandonar a prova. Referimo-nos ao taviense José Madeira.

Com o atraso de 22 m 8 s chegou a Tavira o ultimo e esse por motivo de desastre.

A média registada — 38.495 — pode considerar-se muito boa. Só por si traduz, com eloquência, a maneira brava e decidida como os corredores se empenharam na luta.

Pormenor curioso: desta vez o Benfica não teve muitos homens no pelotão da vanguarda. Mas conseguiu defender com êxito o seu «camisola amarela», Francisco Valada.

Esta tarde, disputa-se, na pista do Ginásio de Tavira, a 18.ª tirada — um circuito de 8 quilómetros, pelo sistema de séries. Deverá redundar em espectáculo vulgar e inglorio para o publico que estiver disposto a afluír áquele recinto.

Claro que poderão contar-se sempre com umas quantas surpresas. Mas não se esqueça que do pensamento dos corredores, naturalmente ressentidos do esforço despendido na tirada da manhã, não deverá andar muito arredia a miragem do «contra-relógio» de amanhã, entre Tavira e Loulé...

FERNANDO SOROMENHO



MONTIJO

Sábado, 20 de Agosto
às 21.45 horas

IMPONENTE CORRIDA NOCTURNA

Noite de Gala do Toureiro a Cavallo

6 Preciosos Toiros, da Acreditada Ganaderia da SOCIEDADE AGRICOLA RIO FRIO

CAVALEIROS
JO. B. BATISTA
JO. M. NÚNCIO
JOSE S. LUPI

2 Consagrados e valorosos grupos de FORCADOS

Amadores da T. Tauromáquica do Montijo

Capitaneado por RENATO DIAS

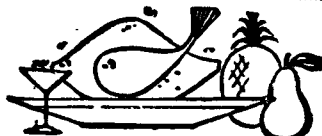
Amadores de Alcochete «Aposento do B. Verde»

Capitaneado por ANTÓNIO LUÍS PENETRA

Venda de bilhetes: No Montijo, Drogeria Moderna, e em Lisboa, Agência A. B. E. P. — Telef. 328823

(Maiores de 6 anos)

Depois da Corrida haverá um Vapor especial do Montijo para Lisboa.



bom apetite

RESTAURANTE BOLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BOLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIFEIRINHA
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e eletroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Castilho Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã: Bacalhau à Cubana
Sábado: Cabelrada à Cubana

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à Mesa
Av. Brega, N.º 3 — Telef. 62475
PÁVOA DE VARZIM

Mao Tsé Tung (em uniforme) presidiu em Pequim a um comício comemorativo

HONG KONG, 18 — (R.) — O presidente do Partido Comunista chinês, Mao Tsé Tung, apareceu hoje em uniforme militar num comício em Pequim, a que assistiram um milhão de pessoas, para comemorar a actual «grande revolução cultural proletária» no país.

Numa radiodifusão directa, Rádio Pequim disse que o dirigente chinês, de 73 anos, se encontrava bem disposto quando agradeceu as aclamações da multidão na praça de Tien-An-Man com «o seu amigo íntimo de luta» Lin Piao, o ministro da Defesa, a seu lado. A emissora referiu-se em segundo lugar a Lin, depois de Mao, e só, depois, nomeou Chou En Lai, o primeiro-ministro.

PREPARANDO UM TIPO DE VIDA MILITAR MAIS AUSTERO

A rara aparição publica de Mao em uniforme foi considerada nesta capital como uma manobra destinada, principalmente, a preparar o povo chinês para um tipo de vida militar mais austero durante a «revolução cultural», que tem sido descrita como uma luta de vida ou

O I Festival da Canção da Costa Verde em Espinho

ESPINHO, 18 — Principia hoje, à noite, nesta vila, organizado pela direcção do Grande Casino, o I Festival da Canção da Costa Verde, ao qual serão apresentadas as seguintes canções: «Ternamente», de António José e Manuel Viegas, cantada por António Bom Pastor; «Espinho, tu és Canção!», de Artur Ribeiro e Mário Gonçalves Teixeira, interpretada por Lenita Gentil; «Espinho é Amor!», de Alberto Barbosa e Carlos Rocha, por Zelinda Isabel; «Caminhos Perdidos», de Rocha Oliveira e Mário Gonçalves Teixeira, que será cantada por Artur Garcia; e «Vem!», de Carlos Resende, por Paula Ribas.

Estas são das 16 canções seleccionadas as primeiras a serem apresentadas, seguindo-se amanhã e depois as restantes.



Boutique 10

FIM DE ESTAÇÃO

Saldamos tudo pelos melhores preços

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 38
TEL. 673077

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

- MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
- BANHO (e massagem) DE VICHY
- DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
- DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

ABERTO DAS 9 ÀS 12 E DAS 16 ÀS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831



de morte contra os elementos dissidentes.

Foi, também, considerada como uma manobra típica chinesa para implicar unidade entre o Partido e o Exército e para demonstrar a supremacia do Partido.

O presidente Mao tem sido identificado como o criador da campanha e Lin Piao como o homem com a responsabilidade principal de a concretizar.

OS «BEATLES» EM PRIMEIRO LUGAR (EM «POP-MUSIC») NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 18 — (R.) — Os discutidos «Beatles» voltaram esta semana a ocupar o primeiro lugar na classificação dos discos de «pop-music» da sua pátria, mas não conseguiram ficar entre os primeiros dez nos Estados Unidos.

A revista americana de espectáculos musicais «Variety» afirmava, ontem, que a observação do «beatle» John Lennon acerca da cristandade não prejudicou a popularidade do quarteto durante a sua digressão pelos Estados Unidos.

Em Berlim-Oeste, os «Beatles» encontravam-se, também, em primeiro lugar e, na Suécia, o seu novo disco «long playing» «Revolver» estava, em 16.º — somente a segunda vez na história da «pop-music» desse país em que um «long playing» estava incluído na lista dos 20 primeiros discos. O primeiro disco desse tipo a conseguir foi, também, dos «Beatles».

Elizabeth Taylor vai auxiliar o estudo das doenças do coração

ROMA, 18 — (R.) — Um porta-voz da «estrela» de cinema Elizabeth Taylor anunciou, hoje, que a actriz oferecerá uma quantia generosa em dinheiro para um fundo destinado a pesquisas de doenças do coração.

O informador deu esta resposta a um pedido de esclarecimento sobre um artigo publicado pela revista italiana «Gente», que dizia que Elizabeth Taylor pensava entregar um milhão de dólares que ganhara com o seu próximo filme para a criação de um fundo de investigação em memória do actor de cinema Montgomery Clift, que faleceu o mês passado vítima de um ataque cardíaco. Clift, grande amigo da actriz, deveria contracenar com ela no filme «Reflexos num olho dourado».

Precisão de salto em pára-quadras

SOFIA, 18 — (F. P.) — A para-quadrista búlgara Dimitrina Andreeva registou nova marca mundial absoluta de salto de precisão de aterrarem de 1000 metros, com zero nos dois saltos, caindo ao centro da cruz.

Grassa no Texas uma epidemia de encefalite

DALLAS (Texas), 18 — (A. N. I.) — Registraram-se já três mortos devido a uma epidemia de encefalite que grassa no Texas, tendo as autoridades dos serviços de saúde avisado hoje a população que o surto epidémico tem tendência a agravar-se.

Até agora, os casos de que há conhecimento elevam-se a 64, desde o dia 15 do mês passado, a epidemia alastrou já a todo o condado de Dallas, que conta um milhão de habitantes.

Na madrugada de amanhã, aviões da Força Aérea norte-americana vão cobrir com insecticida todo o território do condado de Dallas, com vista à eliminação do mosquito «culex», veículo portador da doença.

LATINA

M 6 Anos

CAMPO PEQUENO

18 DE AGOSTO - ÀS 22 HORAS

CORRIDA COMEMORATIVA DO 75.º ANIVERSÁRIO DA PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO 1891 - 1966

CONCURSO LUSO-ESPANHOL DE GANADARIAS

4 TROFÉUS EM DISPUTA a atribuir por um júri no final da corrida:

GANADEIRO "Premio Comissariado do Turismo"

CAVALEIRO "Premio Turismo Espanhol"

ESPADA "Premio Grupo Tauromaquico Sector I"

FORCADO "Premio Radiotelevisão Portuguesa"

8 - ESCOLHIDOS TOIROS - 8

DE MANUEL ASSUNÇÃO COIMBRA
ATANÁZIO FERNÁNDEZ * OLIVEIRA (IRMAUS) * CARLOS NUÑEZ * PINTO BARREIROS * FILIPE BARTOLOME * VINHAS (MARIO * MANUEL) * JOAQUIN BUENDIA

CAVALEIROS
MESTRE * ÁLVARO BAPTISTA * DOMÉCO

No lide de 4 toiros, dois dos quais desembolados

ESPADAS
ARMANDO * JOSÉ SOARES * JÚLIO FORCADOS

AMADORES DA ESCOLA AGRÍCOLA DE ÉVORA

Chefiados por José Pereira Baptista

Bilhete de venda nos locais do costume
(Tel. 20 18 39, 77 18 19, 3 07 69 e 32 17 12)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ABATIDOS NO VIETNAM MAIS DOIS APARELHOS AMERICANOS

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Foram derrubados dois aparelhos americanos nas ultimas 24 horas — anunciou o informador militar americano: um «FB-105 Thunderchief», perdido a 135 quilómetros a oeste de Hanói, e cujos dois tripulantes são considerados desaparecidos, e um «Crusader», da Aeronáutica Naval, abatido a 30 quilómetros ao norte de Vinh. O piloto salvou-se.

OPOSIÇÃO A CASTELO BRANCO

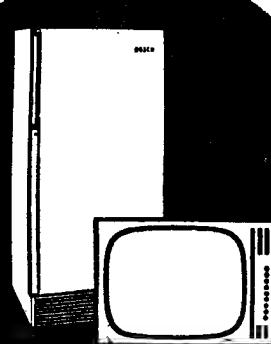
RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — O marechal Estêvão Taurino de Rezende, que teve acção de relevo na Revolução de 1964, passou-se para a oposição ao marechal Castelo Branco — anuncia esta decisão, numa declaração em exclusivo publicada ontem nesta cidade, o «Correio da Manhã».

O TERCEIRO ASSASSINO É PROCURADO EM OUTROS LOCAIS

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — Talvez o criminoso não esteja já na mata de Epping — supõe a Polícia inglesa. Assim, entre os locais que foram objecto das buscas figuram o aeroporto de Londres, as docas de Tilbury, St. Ives (na região sudoeste da Inglaterra) e a zona que circunda os estúdios cinematográficos de Pinewood, ao norte de Londres, além da aldeia de Glamorgan, no País de Gales.

Encontrado dentro de um tanque muito ferido e sem fala

Esta manhã, foi encontrado dentro de um tanque cheio de água, em Vila Nova da Rainha, Azambuja, um indivíduo identificado como sendo Manuel Maria de Jesus, o qual foi transportado ao Hospital de Santa Maria, em estado grave e sem fala. Suspeita-se de que alguém o lançasse para o local onde foi encontrado. A G. N. R. procede a investigações.



BOSCH PONTO AZUL

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
DE FAMA MUNDIAL
INDISCUTÍVEL

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO 53 57
AV. ALMIRANTE REIS 124 B

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO
SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 420
18-8-1966

LIVROS DE MEMÓRIAS

por **ARMANDO MARTINS JANEIRO**

O português não é inclinado ao registo progressivo dos seus pensamentos, à anotação dos acontecimentos e das reacções e atitudes que estes em si provocam. E muito de lamentar é a pobreza do género *Memórias* na nossa literatura, porque nos priva de uma valiosa fonte da história e de um repositório valioso de juízos sobre os homens, sobre os costumes e loucuras do tempo que passa. Faltam às *memórias* a visão larga, a elevação intemporal, a síntese harmónica e lucida, a coesão e a hierarquia da História; dispõem, porém, mais que a História, da vivacidade e do estremeamento que lhes vem do estar banhado no rio da vida; oferecem a exactidão e a frescura do pormenor palpante, do compromisso com os homens e da escuridão ao tempo. Onde o historiador planifica e relaciona correntes de acontecimentos cu de ideias, o memorialista compara situações ou aproxima afinidades da alma; onde o historiador analisa e especula, o memorialista anota, sugere ou relançia um traço de carácter com uma palavra de simpatia ou um gracejo. O historiador tem o dever de ser imparcial ao pronunciar-se sobre a sorte das civilizações, o destino dos povos, mantendo-se-lhes estranho, no seu frio raciocínio que expõe e julga; o memorialista ganha em ser parcial, em misturar-se aos acontecimentos, amar certas pessoas de

ou indignar-se, e, quando aprova, conluiar-se e perdoar as maldadeiras daquele que lhe caiu em simpatia. As *Memórias* são, ao mesmo tempo, um juízo sobre os tempos e os homens, e um repositório vivo de experiência. Creio até que são o melhor meio de transmitir a sabedoria de uma geração à geração seguinte. E não sei mesmo se a falta de maturidade que se verifica entre nós na política, na filosofia, em escritores, diplomatas ou homens de negócios não virá em grande parte de não dispormos desse espelho de fraqueza e de virtudes imperfeitas que nos grandes países da cultura cada século vai oferecendo ao século seguinte para se reconhecer e emendar. Em Portugal parece que a herança de cada geração é desaproveitada — não importa que seja desrespeitada ou mesmo negada, o mal é que passe, desconhecida pelas gerações seguintes, parecendo que cada nova geração começa quase tudo de novo desde o início.

Pena é que os nossos escritores não tenham o hábito de anotar as dificuldades que encontraram ao seu progresso e no final da sua carreira comparar a sumula da

(Continua na página seguinte)



Raul Brandão, um dos poucos escritores portugueses autores de *memórias*

O FUNDO E A FORMA

(CONCLUSÃO)

por **JOSÉ RÉGIO**

PORTANTO: Perfeita seria a obra de arte em que não fora possível distinguir fundo e forma, ou conteúdo e expressão, — de tal modo seria *aquela* forma a forma de *aquela* fundo, e *aquela* fundo o fundo de *aquela* forma. Aproxima-se da perfeição — e é uma obra-prima — toda a obra que se aproxima de *esse* ideal. Claro que estou falando de obras de arte. Porque se digo: «*está a chover*», não penso em distinguir fundo e forma nesta linguagem de finalidade apenas prática ou informativa. A linguagem artística tem outra finalidade.

Esse mesmo exemplo, todavia, nos serve para completarmos ou desenvolvermos algo que deixámos para trás. Recordemos agora que, definindo arte como expressão, (e uma certa expressão, evidentemente, que procurámos encaixar no ensaio «*Em torno da Expressão Artística*») topáramos com uma dificuldade: E o objecto de essa expressão, — não interessa? não interessa, para a avaliação da obra de arte, a qualidade da coisa expressa? Parece que, idealmente ou em princípio, não deveria interessar. Se a arte é uma certa expressão, (insistimos: há outras modalidades de expressão) ou se, conforme o nosso citado ensaio, é expressão da *expressão vital*, o que deveria interessar do ponto de vista artístico mais não fora que a qualidade da expressão. Toda a gente pode verificar que tal não

sucedee. E o fenómeno é particularmente visível em se tratando da arte literária. Muitas das obras

(Continua na página seguinte)

CENTENÁRIO

DE **BENEDETTO CROCE**



BENEDETTO CROCE

Com actos comemorativos promovidos pelas instituições de cultura e cerimónias oficiais, tem sido celebrado neste ano em Itália o centenário do nascimento de Benedetto Croce. Em Nápoles, onde o filósofo e ensaísta passou a maior parte da sua vida, o presidente Saragat evocou há tempo, numa espectacular evocação, a obra imperecível do grande pensador, a sua probidade intelectual e a intransigência coerente com que lutou contra o fascismo na defesa da liberdade.

Intercâmbio artístico

A Republica Federal da Alemanha apresentou há pouco uma grande exposição de arquitectura no Palácio Kirov, de Leninegrado. A mesma exposição seguirá em Setembro para Kiew e em Dezembro para Moscovo. Com base na reciprocidade a União Soviética realizará em 1967, em Hamburgo, Colónia e Munich, a exposição «Cinquenta anos de União Soviética». A exposição alemã de arquitectura, por meio de modelos, quadros, planos e fotografias, pretende dar uma ideia geral do planeamento urbano moderno na Republica Federal e de obras contemporâneas de todo o género: construção de habitações, edifícios públicos, igrejas, estradas e pontes. A exposição é completada por meio de filmes e conferências de arquitectos e urbanistas alemães de renome e por publicações especializadas.

Encontro com William Saroyan

por **JÚLIO CONRADO**

ACABA a Editora Ulissela de lançar no mercado uma obra daquela que em tempos não muito recuados foi o mais bem pago dos escritores da América: William Saroyan. A bibliografia deste singular autor norte-americano vertida para a nossa língua está longe ser abundante. E mesmo escassa. Tenho presente que há anos, integrados numa colecção de antologias da Livraria Atlântida, de Coimbra, surgiram no quadrante literário português alguns dos seus contos exemplares. Logo aí Saroyan se revelou um admirável cronista do quotidiano. As suas narrativas curtas imediatamente o impuseram no conceito do publico e da critica responsáveis como o escritor dotado em alto grau para extrair a carga emocional ás pequenas verdades afluentes da grande vida.

«Um dia no crepúsculo do Mundo» é a história de Yep Muscat (Saroyan? Decerto) — o escritor. Yep Muscat joguete dos mercados do talento. Yep Muscat de volta ao convívio dos amigos de vinte anos atrás. Yep Muscat em vi-

sita aos filhos e á sua ex-mulher, com quem observa, aliás, cordialíssimas relações. Yep Muscat falido, de regresso a Nova York. Objectivo: discutir o contrato que lhe permitirá instalar uma das suas peças (uma peça ainda por escrever) num dos palcos da Broadway.

Saroyan-Muscat é a testemunha do acontecimento diário, o artista cada vez mais identificado com o homem comum e das suas relações com o Mundo que se move em torno de si. Ele capta, de facto, a realidade, no que esta conserva de mais puro e de mais ingenuo. Não se deixa, contudo, o leitor iludir com esta aparente simplicidade. Surpreende deveras o lume da frase diabólica á esquina de uma banalidade qualquer (A profissão do escritor baseia-se no prazer de jogar contra todas as desigualdades), o travo inesperado da ironia («Claro. Temos aí algumas celebridades. Tivemos cá um inglês o ano passado» — Alguém louco? — Não se percebia

nada do que dizia. Eles não gostam de mover os lábios quando falam»), e também a simpatia humana «Contei ao meu filho que o encontrei. Ele quer saber se o poderá conhecer quando o senhor dispuser de algum tempo. Ele gostava que lesse uma história que escrevi». — «Quando quiser» — «Obrigado», a ternura («Estás louca? Não se bate nos bebés. Amam-se»), o humor nos transes difíceis («Quanto lhes deves?» — «Bem. Eram cinquenta mil, segundo o último cálculo». — «Dólares?» — «Sim». — «Quem são eles, papá?» — «Os cobradores de impostos? Os cobradores de impostos são os cobradores de impostos, da lei». — «Matemo-los» — «Devemos?» — «Sim, eles são tão egoístas. Querem todo o teu dinheiro para o seu velho governo» — «Certamente»), a confiança na vida («Estes homens também creem». — «Creem no vinho. Na cerveja barata. Creem na podridão. Na vagabundagem. Creem na morte. Eu creio na vida. Vim a este mundo com uma finalidade: viver. Viver como um homem, não como um verme»), o fundo moralizante («Pelo menos o homem tentou. Nunca é demasiado tarde para tentar». — Por que razão?» — «Humanidade» — «Há um século que essa palavra não é usada numa obra literária decente» — «Esse é o vosso problema de escritores. Vocês desconhecem a finalidade da vossa obra» — «Qual é?» — «Ajudar os homens a ser homens, eis qual ela é». — «E as mulheres?» — «Ajudar as mulheres a ser mulheres, da mesma forma») e o amor, impregnado de uma subtil compreensão («Somos amigos, não somos?» perguntou ela. — «Sem dúvida. — Não te preocupes com as

(Continua na 7.ª página)

O pintor espanhol Millares analisada por José-Augusto França

No suplemento literário do jornal «O Estado de S. Paulo» publicou o crítico e ensaísta José-Augusto França, nosso prezado colaborador, um notável estudo sobre o pintor espanhol Manolo Millares. Segundo o autor, é este um dos maiores pintores da geração espanhola que se definiu a partir dos fins dos anos 40. Millares e Tápies, este em Barcelona e aquele em Madrid, vindos das suas Canárias natais, justificam o apreço que a arte contem-

porânea de Espanha despertou há cerca de quinze anos num Ocidente que se desabitua de considerar os valores hispânicos no domínio da criação artística — ou a vê-los apenas na emigração parisiense de Picasso, de Gris e, depois de Dalí e de Miró. A estes, de resto, as novas gerações espanholas devem muito, ou tudo — ao seu exemplo universalista, e á sua autenticidade nacional, por cima daquilo que, académicamente medíocre, se foi entretanto processando no próprio país.



Somerset Maugham, que tão bem soube anotar as suas experiências pessoais

preferência a outras, em exibir por vezes as fraquezas do coração que tornam os homens mais humanos, isto é, mais vulneráveis aos prazeres e ás contrariedades.

Enquanto que o primeiro julga por uma escala de valores separada e inflexível, o segundo aplaude

(Continuação da página anterior)

literárias que mais procura têm, e constituem *best-seller*, não é a sua qualidade artística que devem essa procura.

Embora seja esta uma observação marginal, observemos que, relativamente, pouca gente se interessa pela qualidade da expressão em si.

Na verdade, só as pessoas dotadas de sensibilidade estética são capazes de tal interesse. Erro fora supor que a obra de arte interessa a muita gente na sua especificidade de obra de arte. Mais, talvez, que em qualquer outra época, e em razão de serem diversos e urgentes os interesses dominantes da nossa, é verificável na nossa época essa observação. Particularmente o é em relação às obras de arte literária.

Posto isto, notemos que até nas pessoas mais sensíveis à obra de arte como tal, raríssimas serão, se existem, as que se mantêm indiferentes ao conteúdo das obras. A quase todas, ou a todas, importa a riqueza de esse conteúdo. Numa obra literária, por exemplo, muita coisa interessa vivamente que afinal é psicologia, ética, sociologia, metafísica, religião — mas não arte. E então, uma dúvida capital se nos apresenta, que é: Haverá alguma obra de arte pura? puramente de arte? uma obra em que só a expressão importe? A existir, interessaria a grande massa dos homens? Francamente nos decidimos pela negativa. E decidimo-nos pela negativa é não só aceitarmos que toda a obra de arte é impura — isto é: se enriquece artisticamente de elementos não artísticos em si — mas também abrimos a porta à aceitação de que tanto mais interessa uma obra de arte quanto mais impura é: ou, por outras palavras: quanto mais comporte elementos que, não sendo artísticos em si, são interessantes para os humanos, e permitam à obra enriquecer-se do próprio ponto de vista artístico.

Como, porém, se enriquecerá uma obra do ponto de vista artístico? Isto é: do mero ponto de vista da expressão? Resposta: enriquecendo essa mesma expressão. Ora já vimos que uma riqueza de expressão não correspondente a um digno conteúdo não passa de uma falsa e vã riqueza. E, em suma, um desajuste que leva ao que temos chamado expressão retórica, (tomando o qualificativo em sentido depreciativo) — expressão esta que precisamente opomos à artística. Assim teremos de concluir que impossível será enriquecer artisticamente a expressão sem riqueza ou enriquecimento do conteúdo; ou que inviável será uma forma artística válida e rica sem um fundo válido e rico.

Fundo válido e rico, — de que ponto de vista? Não já do ponto de vista artístico, pois na expressão é que está a arte; mas de qualquer ponto de vista, entre os tantos que são próprios aos humanos. Por exemplo: do ponto de vista filosófico, ou psicológico, ou sociológico, ou ético, ou religioso, etc. Assim, nos será possível compreender que, sem deixar a arte de ser a expressão, haja o artista de ser humanamente superior (como filósofo, como psicólogo, como homem ético, como homem social, como homem religioso, como simples homem) para ser um superior artista.

Levando, então, a observação às suas últimas consequências: quanto mais impura, — mais poderosa, e rica, e valiosa, a obra de arte; e sem dúvida mais comunicativa, pois ao complexo que é o homem convém precisamente um complexo de interesses (cujo interesse complexo) das obras. Porque o homem é um ser muito complexo, e, em tal sentido, muito impuro, — um ser em que todos os interesses se misturam — precisa ele das obras superiormente impuras. Mas da parte do criador não será o mesmo? Poderia o homem-artista, igual ou superiormente complexo, — e caótico onde a razão não procure pôr ordem — criar puras obras de arte? obras em que só a expressão importasse?

Poesia pura, cinema puro, música pura, qualquer arte pura, não passam, pois, de sonho e abstrac-

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino-Faria, 18-A.

ção, ou se afundam num formalismo que é a decadência da arte. Não terá, então, nenhum sentido a expressão *arte pura*? De certo que tem, — relativo. Tanto mais pura será a obra de arte (na realidade) quanto, embora superiormente impura pelo conteúdo e em sua gênese, requinte e se apure em achar a expressão mais eficiente dentro dos seus próprios meios específicos. Poesia pura, por exemplo, será neste sentido a que, gerada embora na nebulosa, no caos e no complexo humanos do poeta, procure e consiga dar a esse revoltado mundo uma classificação formal e uma expressão que por si se imponham: uma forma, em suma, digna do mais rico fundo. Por uma operação do espírito — e também, como já vimos, porque nunca o ajuste vido-forma é perfeito — sempre, numa obra de arte, nos será possível considerarmos o que propriamente nela é arte. Assim, também na complexa obra que é a obra de arte sempre será possível julgarmos o seu valor especificamente artístico, — o que permite uma crítica de arte tão pura quanto possível: uma crítica do ponto de vista da expressão, mesmo sabendo-se que a expressão depende da coisa expressa.

Quando, em vários artigos, tenho defendido uma arte viva, — ou seja: uma arte humana por enraizada no complexo humano — e nos mesmos artigos ou noutros uma certa arte-pela-arte, não vejo haver caído em nenhuma contradição: Perfeitamente se pode admitir uma arte gerada, quanto ao conteúdo, nos mais variados interesses humanos, (e aqui intervir a humanidade do homem-artista) sem que o artista pretenda, como artista, servir qualquer desses interesses: antes, como artista, se sirva de eles para esplendor da sua obra. Usando tantas vezes, a expressão homem-artista, não tenho querido significar senão que, nesse complexo, pode o espírito distinguir o homem e o artista; e que o homem pode pretender servir vários interesses na sua obra, sem que o artista, procurando a expressão sonhada, deixe de utilizar todos eles como artista.

(Continuação da página anterior)

a sua experiência e pensamento, ao modo dos últimos livros de H. G. Wells ou de Somerset Maugham. Que os nossos políticos desconheçam a lição dos seus predecessores e não leguem as suas meditações confissões íntimas e confidência das amarguras e decepções que amadurecem e guiam a experiência e acumulam a sabedoria e conhecimento dos homens. É pena que alguns dos nossos mais notáveis diplomatas, habituados a ver problemas e psicologia de várias nações em perspectivas mais largas e mais esclarecidamente crítica não ofereçam, a colheita do que observaram, refletiram e aprenderam em países de maior progresso, em contacto com grandes homens do seu tempo.

Em Portugal

O censo da nossa literatura de memórias não regista uma só obra de destacado mérito. As «Memórias» de Raul Brandão, comentando a política e os homens do tempo, apesar do viço do comentário e da intriga, não têm relevo, perderam hoje o interesse e são inferiores aos outros livros do escritor. As recentes memórias mundanas de Olga de Moraes Sarmiento, e as memórias teatrais de Adeline Abranches, embora ambas com curiosas anotações sobre o ambiente que descrevem, carecem daquela profundidade e agudeza de observação e da perfeição de estilo que dão permanência a uma obra. A essa altura apenas se destaca o «Diário» de Miguel Torga. A sua ironia amarga e piedosamente humana, a calor e a arrogância, a força primitiva e a verdade rude das suas reacções fazem dele um livro único no género em toda a nossa literatura. O que mais nele de notável me parece é esse constante esforço de um intelectual para sair dos muros que o encurralam, para forçar os limites estreitos em que o meio a todos nós aperta, para ascender à universalidade na maneira de compreender e exprimir o mundo. Até hoje nin-

guém como Torga analisou tão lucidamente essa rede de preconceitos, hábitos e ideias que nos diminuem e impedem de lançar os olhos aos horizontes vastos. Neste aspecto só vejo esforço equiparável no Luís António Verney.

Ninguém como Torga exprimiu essa angústia de se ver murado e caído no seu voo — para sentir de novo essas forças primitivas da terra selvagem e inocente a cujo contacto o seu coração, como Aquiles, se retém para novo suito e nova queda.

O «Diário» de Torga é um acto de consciência de um escritor e também o registo das suas reacções ao mundo em que vive — as grandezas e misérias do escritor sobre o fundo movente de uma sociedade que não está à altura da sua ambição e da sua sede de pureza.

Este livro, talvez o melhor de Torga, não foi analisado ainda, nem é minha intenção interpretá-lo aqui. Apenas chamar a atenção para a sua importância no panorama escasso da nossa literatura de memórias.

No estrangeiro

Saíram, nos últimos anos, em França, com pequenos intervalos, nada menos que cinco notáveis livros de memórias. Vieram primeiro as «Mémoires d'une Jeune fille rangée», em que Simone de Beauvoir conta a nova geração de mulheres as suas experiências e lutas pela emancipação e para atingir o lugar que hoje ocupa nas letras do seu país. Vieram depois o último volume (22.º) do «Diário» dos Goucourt, «monumento de estupidez e de vaidade» que Emile Henriot criticou destrutivamente, as memórias do marechal Juin, o «Diário» de Michelet e há meses apenas as segundas «Memórias Interiores» de François Mauriac. O grande monumento da época no género será certamente o das memórias do general de Gaulle, que, com uma grandeza que tem sido comparada à dos «Comentários» de César, regista numa prosa clássica no vigor e na gravidade, os momentos dra-

máticos da luta da França pela liberdade.

Saíram também há dois anos a edição integral do «Diário» de Michelet, cujo manuscrito, sua segunda mulher havia depositado na biblioteca do Instituto com a condição de não ser aberto antes de 1951. Anotado quase dia a dia, de 1828 a 1874, há aí história, filosofia, pintura, anedotas, observações sobre o carácter dos povos, comentários e pensamentos colhidos ao longo das horas e das experiências do historiador. Porém o que mais impressiona no livro são essas sensíveis anotações íntimas da vida do escritor, onde se destaca essa página delicadíssima e pungente sobre a morte da sua primeira mulher, Paulina. Como em todos os livros de memórias, o interesse e a vitalidade vem-lhe dessa força de expressão com que retrata uma alma procurando o seu caminho entre a multidão informe, a confusão dos ruídos e das palavras falsas da época.

A França é o país mais rico em memórias. No século dezasseis, as de Comines, ricas de comentários sobre os reinados de Luís XI e Carlos VIII; no século dezassete as de Sully, de Richelieu, de La Rochefoucauld e as célebres do Cardinal de Retz, das quais Voltaire celebrou o «ar de grandeza, a impetuosidade de génio e a desigualdade»; no século dezoito as de Saint-Simon, as confrangedoramente nuas confissões de Rousseau, as de Beaumarchais, estas ainda no dizer de Voltaire «o que há de mais singular, mais forte, mais ousado, mais cómico» e também as memórias de grande número de homens da revolução: Talleyrand, Napoleão, Barras, Guisot. No século passado, os grossos volumes de memórias dos irmãos Goncourt, são um relato minucioso do Paris literário e artístico do seu tempo. No nosso século pode dizer-se que quase todos os escritores franceses notáveis têm publicado as suas memórias.

Na Inglaterra, a partir do século dezassete começou a aparecer uma abundante produção. O famoso «Diário» de John Evelyn comenta a vida inglesa ao longo de setenta anos, que, quase também ao longo de mesmo período, Samuel Pepys registava no seu «Diário» — que os britânicos se comprazem em considerar o mais ilustre diário do mundo. Swift, Walter Scott, James Boswell, na literatura, Wellington na política, deixaram também as suas memórias. Nos nossos dias, o «Diário» de Catherine Mansfield, tão impregnado de graça e de poesia e as memórias políticas de Churchill, vão entroncar-se numa rica tradição literária em que a observação dos movimentos íntimos da alma e a interpretação dos grandes acontecimentos da história vão em paralelo.

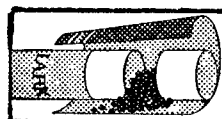
Dos Italianos, Benvenuto Cellini, Alfieri e Silvio Pellico ficaram célebres.

Na Alemanha as memórias de Goethe, Weber, Frederico II, Metternich são as mais notáveis de uma copiosa produção.

É este um dos mais antigos e mais amadurecidos géneros literários, cujas primícias vêm da antiguidade, com as memórias de Sócrates, por Platão, com Xenofonte, os «Comentários» de César e mais tarde as «Confissões» de Santo Agostinho.

A literatura de memórias não só supõe um espírito maduro e agudamente crítico em quem as redige, mas ainda alguém situado numa sociedade amadurecida e evoluída, capaz de, pelas modalidades e subtilidades das relações, alimentar o espírito de sabedoria, mostrar discriminação lúcida e isenção de julgamento indispensáveis para interpretar as acções dos homens e distinguir na massa amorfa dos acontecimentos do dia a dia aqueles que ficam para o edifício da História. — A. M. J.

“Não há nada que satisfaça mais do que Lark.”



O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado



FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

EXCURSÕES

INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

Livros Novos de Autores Portugueses

«Uma Interpretação Histórico-Cultural do Livro do Armeiro-Mor» — por Francisco de Simas Alves de Azevedo

O «Livro do Armeiro-Mor», que durante séculos foi uma das maravilhas dos nossos arquivos só conhecido de poucos, dos investigadores e estudiosos, e que recentemente ainda esteve exposto numa das salas do Arquivo da Torre do Tombo em que se encontra, foi há poucos anos posto ao alcance do público em geral pela edição que dele fez a Academia Portuguesa de História.

O livro tem sido muito estudado, mas a interpretação mais cuidada e pormenorizada que tem merecido, foi-nos dada agora pela tese de licenciatura em História do dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo, herakista conhecido e cuja actividade nas academias e associações da especialidade tem sido muito assídua e profícua.

Com o subtítulo de «Fastos significativos da História da Europa reflectidos num armorial português do século XVI», o dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo publicou agora a sua dissertação.

Em dez capítulos, em que a erudição vai de par com a clareza da exposição, define o «Livro do Armeiro-Mor» e enquadra-o entre os diversos armoriais do tempo, especificando a sua arquitectura e economia das diversas partes; depois fala do que se tem estudado do «Livro do Armeiro-Mor», o motivo da sua designação e que cargo era esse do armeiro-mor, para entrar propriamente na interpretação do volume.

Nestes capítulos demonstra o heraldista estar a par de toda a literatura motivada pelo precioso volume da Torre do Tombo e conhece-lo profundamente. Mas o que realmente traz novidade ao historiador é a parte em que ele analisa os capítulos do «Livro do Armeiro-Mor» relativos aos «Novos da Fama e Bertrand du Guesclin, ao rei, á eleição do imperador da Alemanha, á sagração do rei de França e á nobreza de Portugal».

Numa boa e elegante edição, com algumas gravuras ilustrativas, o dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo publicou a sua dissertação que será muito útil a quantos se ocupam de heraldica em Portugal e indispensável a quem quer que se ocupe do «Livro do Armeiro-Mor» e o queira estudar.



MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

«AS POBRES SUSANAS» de Manuel de Campos Pereira

Vai na 7.ª edição (35.º milhar) o romance «As Pobres Susanas», de Manuel de Campos Pereira, e esta circunstância tão significativa revela, com efeito, o interesse do livro e o justo prestígio de que o autor goza junto do público leitor. Na já vasta bibliografia de Manuel de Campos Pereira, em que cada volume confirma os dotes d'escritor, quer pela originalidade dos assuntos que escolhe, quer pela forma elegante por que os trata, «As Pobres Susanas» marcam, com efeito, um lugar que, só por si, seria bastante para a consagração que há muito o autor alcançou.

Buscando mais uma vez no amor a inspiração genérica deste romance, o escritor soube conciliar, numa sequência admirável de inesperadas situações, os mais diversos sentimentos que se entrecruzam, nas suas intenções humanas e nas suas expressões dramáticas. Senhor de um estilo próprio, seguro na contextura e claro na sua elegancia formal, Manuel de Campos Pereira pôs neste livro toda a sensibilidade que é uma das características essenciais da sua forte personalidade de escritor.

Esta nova publicação de «As Pobres Susanas», que aparece numa bela edição da Livraria Portugal, é apresentada com uma capa expressiva de Jorge Barradas.



OLAVO BILAC

«As mais belas poesias de Olavo Bilac»

Foi enriquecida com mais um volume, o décimo sétimo, a colecção «As mais belas poesias da língua portuguesa», que Realizações Artis publicam com particular esmero de apresentação gráfica. Dedicada ás mais belas poesias de Olavo Bilac, a obra é constituída por uma primorosa selecção de versos do famoso poeta brasileiro, escolhidos pela fina sensibilidade de José Régio.

Para completar o valor artístico deste magnífico repositório de belas poesias, o livro encerra excelentes ilustrações de Maria Keil, Manuel Lapa, Rogério Ribeiro e Sá Nogueira.

NOVAS EDIÇÕES DE AUTORES ESTRANGEIROS

«VADIOS»

de Pier Paolo Pasolini

Integrado na Colecção Sucessos Literários e em tradução do escritor Virgílio Martinho publicou a *Editoria Ulisseia* o romance de Pier Paolo Pasolini «Vadios» — uma das criações mais notáveis e mais significativas do autor na sua representação literária dos ambientes populares italianos. «Ragazzi di Vita», que vem agora a público entre nós com aquele título, é uma expressão pungente da dura paisagem da vida. O livro teve doze edições desde 1955.

O autor, ao criar esta narrativa, teve diante de si os modelos mais autênticos e absolutos da tradição novelística italiana e do romance picaresco. E, no entanto, apesar da mestria e complexidade do estilo, não há sombra de literatura neste livro. A extrema actualidade do documento — que nos revela uma Itália dos últimos anos, a do pós-guerra — é tão determinante que implica uma paixão e uma simpatia muito diferente das literárias. Mas o romance é escrito em estilo de aventura, tal como a vida decorre na periferia romana, em que o vício e o abandono se exprimem através de vivas frases em gíria, as doenças, a fome e a morte originam alegres comentários sempre marginados de canções e de sol.

«O FARDO E A GLÓRIA»

de John Kennedy

Inclui-se neste volume, publicado pela *Editoria Ulisseia* (Colecção Documentos do Tempo Presente) uma selecção de discursos e declarações do presidente Kennedy, dos Estados Unidos, nos dois últimos anos do seu governo, brutalmente encerrado com o assassinio de Dallas. A lista dos tópicos abrangidos é vasta — Pontos de Perigo Internacional, A Luta Constante pela Paz, Interdependência, A Aliança para o Progresso, A Economia da Nação, Ciência e Educação, e outros. Os discursos mais importantes do presidente quando em viagem — na Alemanha, América Latina e noutras partes da União — estão representados.

MEMÓRIAS DE CAFÉ FILHO

Foi há tempo anunciado pela Livraria José Olympio Editora, do Rio de Janeiro, devendo, nesta altura estar á venda, o livro de memórias do ex-presidente Café Filho, que se chamará «História Política e Confissões Humanas». Com esse lançamento, vai crescendo a série de livros em que os jornalistas e políticos prestam depoimentos valiosos sobre a vida política brasileira de 1930 em diante. Se nenhum deles ainda alcançou o nível estupendo da «História da República», de José Maria Belo, pelo menos permitem ao estudioso uma maior compreensão e servem como grande fonte de informações sobre a história do Brasil. Tem sido sugerido ás nossas editoras que estimulem esse género de literatura, pois os adultos de hoje foram tremendamente prejudicados pela pobreza de informações e de livros sobre a vida brasileira há uns vintez anos passados. Ao ex-governador Carlos Lacerda, hoje presidente da editora «Nova Fronteira», foi especialmente recomendado no «Jornal de Letras» que aproveite o seu eventual exílio político para redigir as suas memórias que além de serem obrigatoriamente um grande sucesso de venda, viriam a completar essa colecção de depoimentos. Os livros de Hélio Silva, Glauco Carneiro e Afonso Arinos de Melo Franco, entre outros, pelo bom trabalho de esclarecimento sobre uma época, têm sido muito apreciados. Ao general Mourão Filho e a Juscelino Kubitschek requer-se no Brasil, que tragam á luz os livros já prometidos e ainda não publicados.

Quer ao falar com rude firmeza em alturas de crise histórica ou ao lançar com eloquência um apelo tinha o dom especial da clareza. As declarações incluídas neste livro traçam com nitidez a grande complexidade do papel do presidente como porta-voz da nação. Constituem marcos miliários na história dos nossos dias. Na sua introdução a «O fardo e a glória», Allan Nevins diz «A memória da sua distinção de coração e de acção viverá no espírito do nosso tempo e nas histórias escritas pelas gerações que não de vir». Tradução de H. Silva Horta.

«INTRODUÇÃO À POESIA»

de Johannes Pfeiffer

Em tradução de Manuel Vilaverde Cabral e incluído na Colecção Saber, publicou a editora *Publicações Europa-América* a «Introdução à Poesia» de Johannes Pfeiffer. Arte que se manifesta pela palavra — essa mesma palavra que é o dom de todos — quantas vezes a poesia se nos mostra esquiva, fugidia, difícil de abordar. Mais do que compreensão, ela demanda convívio, trato, disponibilidade. Mas se, na verdade, não se pode ensinar a compreender a poesia, não quer isso dizer que não seja possível ajudá-la, através de uma análise estrutural da obra poética, a penetrar mais profundamente nos seus domínios.

E' esse apoio fundamental de leitor que J. Pfeiffer facultou no excelente ensaio agora editado.

«AKU-AKU»

de Thor Heyerdahl

O «segredo da Ilha da Páscoa» terra misteriosa de património arqueológico singular, é estudado com penetração e largueza pelo consagrado escritor de viagens Thor Heyerdahl, no volume «Aku-Aku», editado por *Publicações Europa-América* em tradução de Idalina Amaro. Em linguagem de humor e colorido que seduz os leitores, o viajante de «Kon Tiki» desvenda os costumes estranhos do povo exótico do Pacífico que observou na vida quotidiana e o enigma das estátuas gigantes que se erguem nas encostas da ilha da Páscoa.

E' uma aventura emocionante que Thor Heyerdahl relata nesta obra, com interesse não só para a juventude mas para todo o público.

ESCAPARATE

(De 8 a 16 de Agosto de 1966)

Autores portugueses

Título — «Obras Completas», Vol. II
Autor — Teixeira de Pascoais
Editora — Livraria Bertrand
Número de páginas — 234
Preço — 40\$00

Título — «Humildade Gloriosa»
(Romance)
Autor — Aquilino Ribeiro
Editora — Livraria Bertrand
Número de páginas — 326
Preço — 50\$00

Título — «Vaticano II — Documentos Conciliares — Constituições, Decretos e Declarações»
Editora — União Gráfica
Número de páginas — 549
Preço — 65\$00

Título — «Beijei a Lua» (poemas)
Autor — Júlio de Sousa
Depositária — Livraria Portugal
Número de páginas — 61
Preço — 30\$00

Título — «Saudade Valt' Embo-ra...» (canções)
Autor — Júlio de Sousa
Depositária — Livraria Portugal
Número de páginas — 70
Preço — 25\$00

Título — «Cynthia (Livro Segundo)»
Autor — Dórdio Guimarães
Editora — Inquérito
Número de páginas — 93
Preço — 25\$00



seja um senhorio
despreocupado...

Os problemas ficam por nossa conta!

Avaliação de prédios • Cobrança de rendas • Pagamento de contribuições, impostos, seguros • Estudo, orçamentos, fiscalização e financiamento de obras.

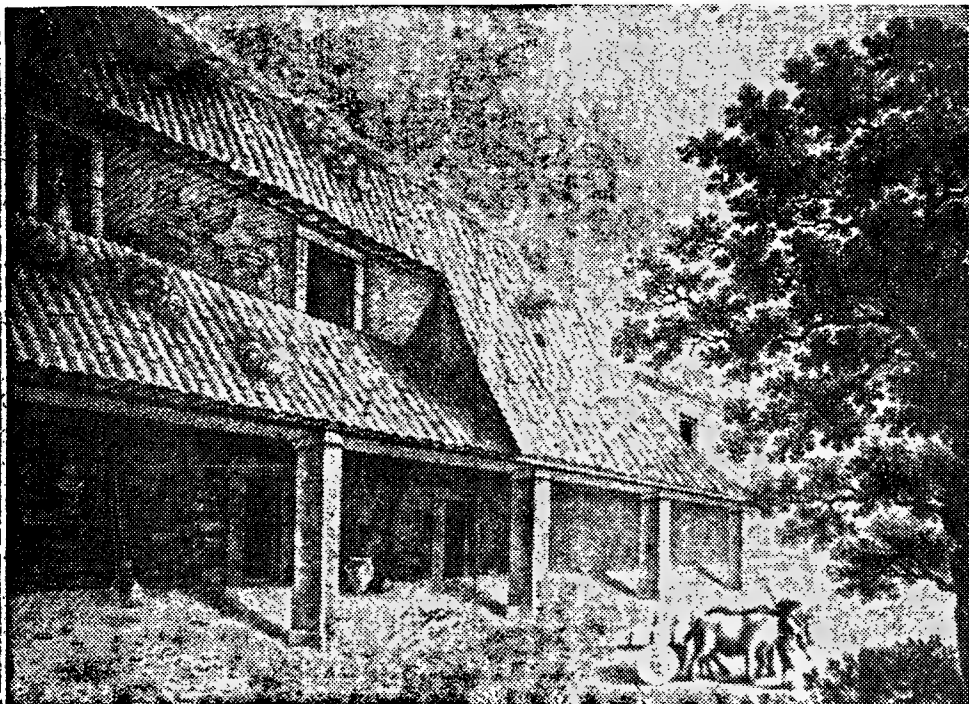
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

TURISMO NO SÉCULO XVIII

O leitor não precisará que lhe apresente Murphy, o arquitecto inglês vindo a Portugal no final do século XVIII para fazer o le-

encontrava a partir da segunda cidade do reino. Tinham-no de facto construído, mas foram trabalhos de tal ordem que a pri-

bre tripeças. A sua volta, reuniam-se todos para passar a noite: padres, peregrinos, viajantes, moços de mula e mendigos. Can-



A grande hospedaria de Carvalhos

vantamento da Batalha, mas que se tornou mais conhecido pelas suas opiniões de artista e impressões de viajante em duas obras que escreveu e se tornaram hoje curiosidades bibliográficas.

Só nos interessa hoje acompanhá-lo na descrição pitoresca do seu jornal de viagem, em sete dias, entre o Porto e a Batalha, o que não é positivamente um tempo «record» para os nossos cavalos-vapor, mas industriará o leitor nas belezas e recursos turísticos que encontravam os heróicos viajantes que atravessavam Portugal há 170 anos...

É do primeiro dos livros de Murphy, «Viagens em Portugal através das Províncias de Entre Douro e Minho, Beira, Estremadura e Alentejo nos anos de 1789 e 1790», primeiramente publicado em Londres e depois traduzido em francês, que respigamos estas impressões.

Após uma entrada tempestuosa pela barra do Douro e alguns dias no Porto, observando a cidade «com suas ruas escarpadas», o aspecto obliquo das esquinas, «tudo rombóide e trapézio», o exterior devoto dos habitantes, as mulheres que raramente vêm à rua, «de compleição pálida, olhos negros fogosos mas sem fisionomia», etc., encetou Murphy a sua jornada pelas nove da manhã de certo dia de Janeiro de 1789, atravessando o Douro numa sege em companhia de um estudante rumado à capital a estudar Teologia. Juntaram-se-lhe mais três seges, uma delas de aluguer transportando um minhoto. Acompanhavam a caravana quatro galegos empregados pelos arrieiros a retirar os carros e as mulas dos precálculos do camião. Comenta Murphy que nem uma amostra de caminho, aliás,

meira tempestade lhe levava a maior parte. E ainda mais... que teria sido impossível avançar sem o auxílio daqueles moços galegos pois as mulas caíam e atascavam-se na lama a todo o instante.

tavam vésperas, desfiavam rosários, descreviam milagres de santos da sua província, aparições de mortos, enquanto que, a espaços, uma graça a propósito, um equívoco, faziam roda, desanuviavam os espíritos e punham to-



A dança do fandango

Pelas quatro da tarde, atingiam Carvalhos, uma légua distante do Porto. Enquanto lhes preparavam a ceia, a Estalagem de Carvalhos, tipo de grande hospedaria de província, deu-lhe ensejo para uma boa descrição e um desenho. Se os estúbulos ocupavam a área maior, a cozinha era a melhor provida. Ao centro, um lar em círculo, com fogo aceso aquecendo vasilhas de barro so-

dos á gargalhada. Quando a ceia ficou pronta, toda esta sociedade se assentou indistintamente á volta de uma mesa «servida de iguarias que teriam engodado o paladar de um Epicteto».

Partida às cinco da manhã do segundo dia, debaixo da chuva, abandonados ao seu destino pelos prestimosos galegos que regressavam ao Porto, chegando a Santo António de Rafeia (Arrifana) para jantar e cear pão, vinho, peixe grelhado e azeite. O inglês não tocou no azeite. Era da mesma bilha do que deitavam na candeia. Um português animou-o: «Este azeite não é bom, mas resolve-se pois não encontrará melhor daqui até Lisboa». Deu as boas-noites á hospedeira e filhas, que fiavam, sentadas nas pernas, á luz da candeia, e deitou-se...

O dia seguinte era domingo. Partida depois dos arrieiros terem ido á missa. O tempo e o caminho melhoraram. Chegaram até «Algarve Velha» (Albergaria a Velha) que dista nove léguas do Porto. Esperava um jantar que compensasse os dois dias de abstinência involuntária de carne, mas em vez de um bom naco de boi tiveram que se contentar com minúsculo bocado flutuando num oceano de magra sopa. Ao anoitecer, grupos de pastores fizeram uma serenata, cantando os

(Continua na 7.ª página)



Camponesa do Alentejo, vendedeira de fruta de Lisboa e mulher da Beira

● Com o primeiro volume da «Correspondance Générale», de George Sand, publicado por George Lubin (editora Garnier) ficou desvendada em muitos aspectos que mal se poderiam entrever a personalidade jovem da escritora que viria a ser uma das figuras mais expressivas do Romantismo. Com o segundo volume, vindo agora a lume (e a edição completa virá a abranger vinte e cinco, George Sand aparece aos que lerem as suas páginas epistolares na largada radiosa para a conquista do mundo. Como evoca Ginette Guitard-Auviste em «Le Monde», o período a que se reporta esta correspondência, de 1832 a 1835, é de intensa criação. É o tempo de «Indiana», de «Valentine», de «Lélia», das «Lettres d'un Voyageur» — mas também de uma foga efervescência de amor. Passam na vida de George Sand, por essa época, homens como Mérimée, Musset, Sandeau, surge já a fascinação de Michel de Bourges e afloram as amizades de Sainte-Beuve, de Balzac, de Teigne e de Delacroix. Por estas simples indicações, se poderá ajuizar do enorme interesse da «Correspondance Générale», organizada magistralmente por Lubin.

● Thiers Martins Moreira acaba de publicar no Brasil, pela Livraria S. José, do Rio de Janeiro, um estudo de singular interesse que se intitula «Quincas Borba ou o Pessimismo Irónico». Segundo o crítico Fábio Lucas, é um dos livros mais encantadores dos últimos tempos. São oitenta e seis páginas de finura literária, inextinguível poder verbal, mergulho no mundo irreverente e audacioso da obra de Machado de Assis. Um misto de crítica, de paráfrase, de diálogo filosófico, de parábola, de fantasia de que sómente os grandes espíritos, depois de trabalhada maturidade literária, são capazes. Thiers Martins Moreira, ao explorar o nihilismo filosófico de Machado de Assis, aplica-lhe os mesmos instrumentos, impiedosos: a graça cruel, o riso perverso, a inteligência lancinante. O leitor, no êxtase da beleza literária, concentrado nas surpreendentes digressões das personagens machadianas, acaba numa dúvida desconcertante: afinal, Machado foi elogiado ou combatido? Apenas uma certeza: pouca gente, com tanto engenho, em tão curto espaço, pôde demonstrar tanto conhecimento do grande romancista brasileiro, da sua obra e do que sobre ela já se disse.

● O primeiro romance do conhecido poeta alemão, também autor de peças radiofónicas, Kay Hoff, intitula-se «Boedelstedt oder Würstchen bürgerlich» (Boedelstedt ou salsichas á burguesa — Editora Hoffmann & Campe, Hamburgo, 1966). É, na opinião do crítico da «Welt der Literatur», uma «sátira de grande estilo», pois «acerta num ponto muito sensível no nosso íntimo». Boedelstedt, uma pequena vila alemã, tem o seu passado, o seu «levantado nacional», o seu colapso, a sua reconstrução. E, não obstante, continuou sempre a ser Boedelstedt. Anton Lum-

me, que entretanto dos e aí faleceu, com primeiro, como relação juyentude, em seguida da «Lélia», típica de várias per tremeças, têm por forma, ou seja, os sogro de Lumme, que estabelece a ligação da narração e a favorável, é o verdadeiro romance, «excelente eterno bota-de-elástico».

● Está prevista a ximo ano, de u Coincidindo com Anaís, nas novas ed o festival seria prete França de duas obr cidas neste país: a cada», já represent manha... a peça d Harry». Uma exposi do escritor completa reveladora jornada d

ACTUAL DO MUNDO

● Henhy de Mon «Va jouer avec limard», prosseguindo dernos memorialista maior nitidez o h placável, egoísta — a 1964, esses caderno tos, as observações, des críticas do roma pécie de «diário de rio que ajuda, ao m no melhor e no pi vida e uma obra.

● O filme «The L Tony Richardson do escritor Evelyn tem levantado certa liano Alberto Lattur imensa e respeitável me de Tony Richa ferozes sátiras sob enfocados sob divers pátria ou religião. P ousadia satírica, vai

carlo-emilio gadda

O CONHECIMENTO DA DOR

Um autor que se inscreve entre os maiores inovadores do nosso século: Proust, Joyce, Broch, Musil. Uma sátira amargurada e ressentida. Uma inexaurível invenção estilística.

280 p./35.00

peter george

DR. STRANGELOVE, ou como aprendi a não me aborrecer e passei a amar a bomba.

Que segurança, que sensação de optimismo e de certeza pode o homem ter perante uma arma nuclear, quando há tantos dedos a carregar em botões?

268 p./25.00



INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

CURSOS SUPERIORES — R. do Sacramento à Lapa, 16
CURSOS PREPARATÓRIOS — Av. da República, 25 - 1.º Dto.

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES
PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria
Telef. 67 63 95 / 67 37 66

PRÉMIO

O Prémio e o Prémio ra 1966 foram aos contempor ne realizado do Charlottes Arte do Sen dos com 100 foram atribuí ficio de 50 Berlim, Han to e paisagis compositor a Johann Nepo tico literário fessor na Uni Berlim. O ac cebeu o Prém sentação e e realizador mio de Telev O prémio e ge Generatio escultor Hel irmãos arquív ve, ao comp Zimmermann toph Meckel mio, além dist ro berlimen Halleschen U nelia Froboes

LUS

de sonho para Av. 5 de Outu Telef. 77 16 39, «Encerrados pa 14 a 28 de Ago

me, que entretanto emigrou para os Estados Unidos e aí faleceu, conta-nos como era a sua terra: primeiro, como relato da sua infância e da sua juventude, em seguida, numa narração objectiva da realidade, como reflexo em monólogos típicos de várias pessoas. Estas três formas, entremeadas, têm por complemento uma quarta forma, ou seja, os apontamentos marginais do sogro de Summe, que editou a obra. Este texto que estabelece a ligação entre os vários elementos da narração e coloca tudo numa luz mais favorável, é o verdadeiro elemento satírico do romance, excelente auto-retrato involuntário do eterno bota-de-elásticos.

● Está prevista a realização em Paris, no próximo ano, de um «Festival Henry Miller». Coincidindo com a publicação de «Lettres à Anais, nas novas edições de Christian Bourgois, o festival seria pretexto para a apresentação em França de duas obras de Miller ainda desconhecidas neste país: a ópera «Sorriso ao pé da Escada», já representada com grande êxito na Alemanha, e a peça de teatro «Just crazy about Harry». Uma exposição de pinturas e desenhos do escritor completará, segundo se afirma, esta reveladora jornada da obra do escritor.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Henry de Montherlant publicou há pouco «Va jouer avec cette poussière» (editora Gallimard), prossequindo nas suas páginas os cadernos memorialísticos que têm revelado com maior nitidez o homem «désabusé», gasto, implacável, egoísta — e grande escritor. De 1953 a 1964, esses cadernos compendiam os pensamentos, as observações, os gostos e as atavidades críticas do romancista, constituindo uma espécie de «diário de bordo» da sua vida. Um diário que ajuda, ao mesmo tempo, a compreender no melhor e no pior uma personalidade, uma vida e uma obra.

● O filme «The Loved One», realizado por Tony Richardson sobre o tema de um livro do escritor Evelyn Waugh, há meses falecido, tem levantado certa celeuma. O realizador italiano Alberto Lattuada (já veterano, com uma imensa e respeitável filmografia) considera o filme de Tony Richardson como uma das mais ferozes sátiras sobre os costumes americanos, enfocados sob diversos ângulos: família, exército, pátria ou religião. Para Lattuada, a fita, na sua ousadia satírica, vai mais além do que o pró-

prio original de Evelyn Waugh (aliás, adaptado por Terry Southern e Christopher Isherwood) e de quase toda a literatura norte-americana. Por outro lado, a antonioniana Monica Vitti, após ressaltar a participação do actor Rod Steiger, considerou a novata Anjanette Comer, uma das protagonistas, como actriz dotada de expressividade das mais insólitas e intensas. A contribuição de Tony Richardson, em «The Loved One», pode novamente revitalizar um princípio que se põe muito em duvida hoje em dia: a de que o cinema pode servir-se ou inspirar-se nas obras literárias, sem, para tanto, pagar o tributo cinematográfico de ser literário.

● Deu-se há pouco notícia, neste Suplemento, de uma homenagem prestada ao escritor brasileiro Adonias Filho pela tradução para a língua alemã do seu último romance. Deve notar-se que, a par da sua actividade de romancista — género em que figura como um dos melhores autores brasileiros do momento — Adonias Filho dedica-se também ao ensaísmo literário, tendo dado, há alguns anos, a série de estudos «Modernos Ficcionalistas e Brasileiros», primeira série a que se vem juntar agora a segunda série, lançada pelas Edições Tempo Brasileiro, na sua biblioteca de estudos literários. O volume reúne, além de uma introdução, onze capítulos, analisando, entre outros, os seguintes romancistas brasileiros contemporâneos: Rachel de Queiroz, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Dalcídio Jurandir, Santos Morais, Guimarães Rosa, Geraldo Ferraz, etc. Esclarece Adonias que não há no seu livro «ambição de qualquer pronunciamento crítico», mas «a contribuição opinativa, e apenas, de um ficcionista sobre alguns dos seus colegas».

● Um júri constituído por figuras destacadas da cultura espanhola, em que se incluíam Gregório Marañón (filho), Dámaso Alonso, Gerardo Diego, Muñoz Rojas, Luís Filipe Vivanco e Ruméu Armas, atribuiu o Prémio Leopoldo Panero, de 1965, no valor de 50 mil pesetas, a José Luís Prado Nogueira pelo seu livro «La Carta». Prado Nogueira é galego, tendo nascido no Ferrol em 1919, e havia já conquistado o Prémio Nacional de Literatura em 1960 e o Prémio da Cidade de Barcelona, em 1959. É de lembrar que ao Prémio Panero podem concorrer autores de qualquer nacionalidade com livros de poesia escritos em espanhol.

● A obra de Guimarães Rosa vai conquistando crescente irradiação. O Centro de Estudos Mineiros de Belo Horizonte reuniu em volume preleções de Henriqueta Lisboa, Wilton Cardoso, Maria Luísa Ramos e Fernando Correia Dias sobre a literatura de Guimarães Rosa. A prosa de Guimarães Rosa inclui muitos valores linguísticos, apreciados por esses conferencistas sob vários pontos de vista, justificando a análise minuciosa que desenvolvem em vários sentidos.

AZORIN E PIO BAROJA

DOIS «GRANDES DE ESPANHA»

Azorin completou há pouco noventa e quatro anos, a mesma idade que teria hoje Pio Baroja, falecido em 1956. Ambos, com Valle Inclán e Unamuno, estiveram na primeira linha do grande movimento de renovação, que no último período do século passado abriu mais largos horizontes para a literatura espanhola, arrancando-a à sujeição a um romantismo fácil, sonoro, artificial, para uma nova expressão com que ganharia, a um tempo, vigor, equilíbrio, concentração e amplitude.

José Martínez Ruiz que nasceu em Alicante e se celebrou com o pseudónimo de Azorin, é o criador de uma nova linguagem literária, de um estilo ágil, seguro, vigoroso, que substituiu a enfase romântica para exprimir em frases simples e breves o mundo dos nossos problemas e conflitos, as coisas e as criaturas, indo à descoberta desse infinito oceano de particularidades subtis em que se esconde a aparente banalidade do quotidiano. Surgia também uma estética que valorizava a substância verbal, dando-lhe eloquência viril, desprovida de artificialidades decorativas. Azorin procurava ser «natural» exacto, humano. O romantismo emprestara uma falsa visão da vida — e a vida, com as suas incoerências e contradições, é bem diferente daquela imagem que dir-se-ia obedecer a fórmulas pre-estabelecidas, carentes de autenticidade e movimento. Devemos recordar que a «espontaneidade» exigida por Azorin para a literatura da nossa época, o encaminhou para uma espécie de surrealismo, ten-

moderno, parecem estar mais vivos que os próprios vivos... «Cervantes» (escreve Azorin) dá-nos em «A Força do Sangue» a sensa-

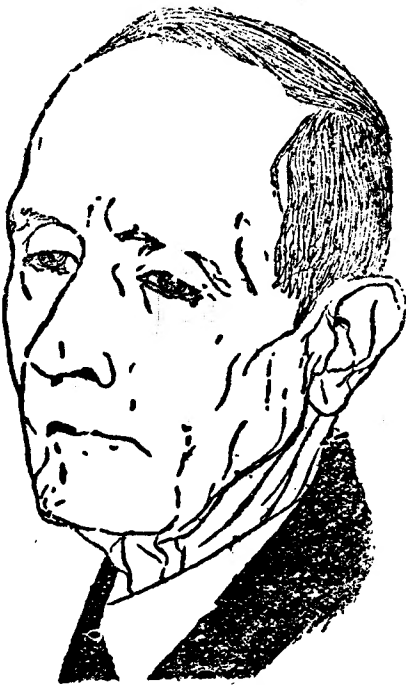


PIO BAROJA

ção de uma noite de luar». E a propósito de «Perfiles»: «Um desejo sempre ávido, um desejo errante pelo mundo, um desejo insatisfeito, que é sempre desejo, tal é o livro de sempre». Como dramaturgo, realizou igualmente uma obra de renovação. O teatro europeu no século XX está sob o signo de uma nova ética. Cocteau e Giradoux, em França, utilizam os mitos clássicos, dando-lhes figuras audaciosas. Azorin tentou o mesmo. Esbarrou, porém, com a incompreensão ou a indiferença do público. Só conseguiram resistir a essa inércia Benavente, escrevendo um teatro ao sabor do público daquela época, e Lorca com o seu característico lirismo que devia ter ressonância universal. Tanto no romance, como no ensaio ou no teatro, Azorin conseguiu transportar-nos a um mundo onde a imagem, o pensamento, a sensibilidade se unem e se revelam do modo mais simples e mais íntimo.

Muito antes de Unamuno ter introduzido em Espanha a filosofia de Kierkegaard, já Pio Baroja, outro dos grandes escritores deste século, encarava audaciosamente o problema do «existencial». Na sua obra todas as personagens estão envolvidas no mesmo drama: nenhuma delas compreende o sentido do Universo. Céptico e desdenhoso como Shaw, o escritor vasco pretende oferecer-nos uma concepção do mundo que seria mais tarde a de Sartre. O homem pergunta «Como?». Uma teoria do Universo explicar-lhe-á tudo, desde a vida das galáxias incomensuráveis à vida do micróbio. Mas se perguntar «Para quê?», essa teoria desfaz-se como uma bola de sabão. A figura central da novela «Camíño de Perfección», publicada em 1912, é um símbolo da angústia humana perante um mundo desconcertante. O mal vem do mundo e não do homem, e é, contudo, o homem, por negar ao Universo uma ideia de criação, que derruba o Cosmos como Sansão derrubou o templo. Para o herói da novela o mundo aparece como que partido em pedaços. Esse sentido de unidade polidrica que deve «imponer el cosmos a nuestros instintos» foi quebrado

(Continua na 7.ª página)



AZORIN

dência que por afinidade se manifesta no mesmo momento em que Breton lança, de Paris para o mundo, o «Manifesto Surrealista». Azorin publica, em 1920, uma obra que provocou vivos debates nos meios literários espanhóis: «O Surrealismo». É nessa época que aparece «Félix Vargas», romance que obteve enorme êxito e é vertido para francês pouco depois de publicado em Espanha. Não foi apenas um romancista. Grande parte da sua produção é o ensaio: «Visão de Espanha», «Confissões de um pequeno filósofo», «Os clássicos vivos», e tantos outros volumes que renovaram a crítica literária e trouxeram lúcida e penetrante interpretação à obra de Cervantes, Quevedo e Calderón, clássicos que, abordados por um espírito

PRÉMIOS ALEMÃES

O Prémio de Arte Berlimense e o Prémio da Nova Geração para 1966 foram há pouco entregues aos contemplados num acto solene realizado nos salões do Palácio Charlottenburg. Os Prémios de Arte do Senado de Berlim, dotados com 10 000 marcos cada um, foram atribuídos ao pintor e gráfico de 50 anos, residente em Berlim, Hann Trier, ao arquitecto e paisagista Walter Rossow, ao compositor austríaco de 70 anos, Johann Nepomuk David, e ao crítico literário Walter Höllerer, professor na Universidade Técnica de Berlim. O actor Rudolf Platte recebeu o Prémio de Arte de Representação e o autor de televisão e realizador Dieter Ertel o Prémio de Televisão.

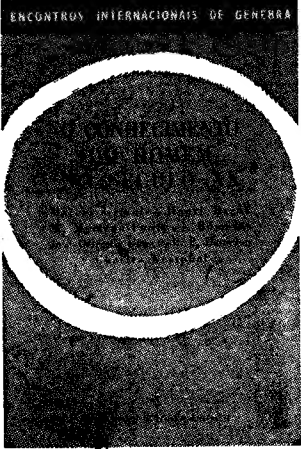
O prémio de 5000 marcos «Junge Generation», foi atribuído ao escultor Heinrich Brummack, aos irmãos arquitectos Jan e Wolf Rave, ao compositor Heinz Werner Zimmermann e ao escritor Christoph Meckel. Receberam este prémio, além disso, a direcção do teatro berlimense «Schaubühne am Halleschen Ufer» e a actriz Cornelia Froboess.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno). «Encerrados para férias de pessoal de 14 a 28 de Agosto».

O CONHECIMENTO DO HOMEM NO SÉCULO XX

Os já célebres Encontros Internacionais de Genebra, com os seus debates e conferências reunidos em volumes, constituem uma biblioteca de leitura indispensável. «O Conhecimento do Homem no Século XX» agora publicado com as intervenções de Merleau-Ponty, Jules Romain, José Ortega y Gasset, Henri Baruk, R. P. Daniélou e Charles Westphal representa uma «soma» eloquente sobre tão apaixonante e actual tema.



Volume de 416 páginas ... 65\$00

Uma Edição de
**PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMÉRICA**

Apartado 8 — Mem Martins
Rua das Flores, 45-2.º — Lisboa-2

urbano tavares rodrigues

REALISMO, ARTE DE VANGUARDA E NOVA CULTURA

«Vale ainda a pena escrever romances?»

colecção poesia e ensaio
124 p./20.00
editora ulisseia

ANEDOTAS

- Um homem, muito excitado, anuncia a um amigo:
— A minha mulher vai ter o quinto filho!...
- Felicidade — responde o amigo. Que nome lhe vai pôr, se for um rapaz?
- Chen You Tchong?
- O quê? Mas isso é um nome chinês!
- E depois? Não leste no jornal que, em cada cinco recém-nascidos, um é chinês?
- Um louco está sentado num banco, a pescar... E um elevado

numero de transeuntes pára a ver o espectáculo, impedindo a circulação. Um policia, que se encontra próximo, julgando tratar-se de um acidente, vai até ao local.

— Então, o que é que faz por aqui?

— Cale-se, não vê que o peixe está a morder!

— Vá, ponha-se a andar daqui, ou sou obrigado a prendê-lo.

— Bem, bem, não se irrita, pois vou retirar-me imediatamente.

E subindo para o banco, pôs-se a remar...

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Agosto de 1936 publicava:

«O aviador francês Gerges Detré subiu a 14 836 metros, batendo o «records» de altitude, que pertencia ao italiano Donati, desde 11 de Abril de 1934.

A primeira vista, parece que o caso não tem importância, pois a diferença entre as duas ascensões é simplesmente de quatrocentos e três metros.

Com o andar dos tempos e das desinteligências entre as nações, talvez não seja possível contar com a fita métrica, o que terá a extensão de quilómetros.»

CINEMA, TV E LIVROS

Verifica-se, através das estatísticas da Unesco, que há em todo o Mundo cerca de 250 000 salas de cinema e que, em dez anos quadruplicou o numero de receptores de televisão.

As mesmas estatísticas assinalam que a produção mundial de livros é de cerca de 400 000 títulos por ano.

EFEMÉRIDES

Agosto

- 1897 — Dia 18 — Morre Sousa Martins, grande médico e fulgurante talento.
- 1820 — Morre Wisse, famoso inventor da pena metálica.



— Para quê aprender a nadar, se gritando por socorro se obtém melhores resultados?

CURIOSIDADES

Coração artificial em plástico

Cerca de 25 000 pessoas morrem, em cada ano, na Alemanha Ocidental, por deficiências do coração. Mas 250 a 500 poderiam salvar-se por meio de um coração plástico.

Ainda este ano, possivelmente, um grupo de investigadores tentará uma das mais difíceis experiências da Medicina para socorrer os cardíacos. Esses cientistas, que há seis anos, colaboram com equipas de cirurgiões nos Estados Unidos, no Japão e na França, tencionam aplicar, temporariamente, a um paciente um coração artificial. Depois das primeiras três

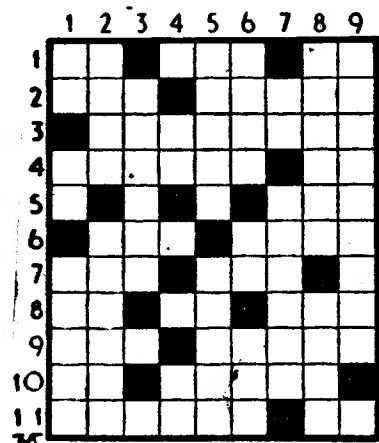
operações sensacionais deste género nos Estados Unidos, os médicos alemães substituíram, pela primeira vez, o coração humano por um órgão de plástico.

Novo estádio olímpico

Levará cerca de dois anos e meio a construção do Estádio Olímpico no Oberwiesefeld (Munich).

O grandioso estádio comportará 90 000 espectadores, dos quais dois terços disporão de assentos, ficando cinquenta por cento, sob uma plataforma suspensa, projectada para o interior do estádio a uma altura de 32 metros. A construção importará entre 70 a 80 milhões de marcos.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4197

HORIZONTAIS: 1 — Rio da Rússia. Escavado. Oferece. 2 — Textualmente. Rio que recebe as águas do Gerez e se junta ao Cávado, perto de Braga. 3 — Exageradamente entusiasta. 4 — Embotado. Parecerça. 5 — Caminhai. 6 — Ferro temperado. Almofariz. 7 — Eial Vencimento dos militares. 8 — Preposição Gemida. Oceano. 9 — Ligação. Venera. 10 — Pedra de moinho. Velho. 11 — Corpos celestes. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Artigo (p.). Graça. Tumeção. 2 — Inglês (pop.). Desejos ardentes. 3 — Juízo. 4 — Em o. Atmosfera. 5 — Sem relevo Suavemente. 6 — Género de macaco americano. Unidade de peso (abrev.). Preposição e artigo (pl.). 7 — Nota musical. Compareceremos. 8 — Série de dez. Anéis. 9 — Descorara. Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4196
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Má. 2 — NÃO. TEM. 3 — Pó. Emida. 4 — Aro. 5 — Desdoura. 6 — Riso. Revi. 7 — Monas. 8 — NN. Nô. 9 — Hás Rs. Al. 10 — Ocorre. Vá. 11 — Solheiros.
VERTICAIS: 1 — PADRINHOS. 2 — Orei. Naco. 3 — En. Osso. Sol. 4 — Mãe. Dá. Rh. 5 — Orco. MORRE. 6 — MOIRO. Sel. 7 — Tirreno. 8 — Mediava. Avo. 9 — Amas. Isolais.
(Provérbio: QUEM NÃO TEM PADRINHOS MORRE MOIRO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 8042

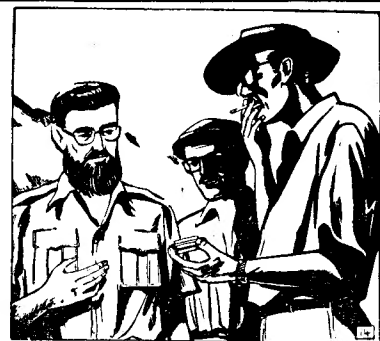
HORIZONTAIS: 1 — Escala. Combate. 2 — Escameç. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Objecto inanimado. 4 — Fútil. Por baixo de. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Resto. 6 — Expressão por palavras. Camareiras. 7 — Inflamação do ouvido. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8 — Estava. Preposição e artigo definido. 9 — Caracóis (de cabelo). 10 — Prefixo de negação. Encontrara. 11 — Simples. Cal'fa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
VERTICAIS: 1 — Lavrado. Termo. 2 — Nesse lugar. Silva. Pronome pessoal. 3 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Apelido. 4 — Patrões. Apolpa. 5 — Uma das Cíclades. De cabre. 6 — Cidade de Portugal. Planta de aplicações culinárias. 7 — Duas vezes. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Pronome pessoal. Carvão incandescente. Batráquio. 9 — Sapo do Amazonas. Aparecer ao longe.

Solução do problema n.º 8041
HORIZONTAIS: 1 — Janeiro. 2 — Luas. 3 — Aso. Ul. 4 — Lua. Ivá. 5 —

FACTOS REAIS «Os manuscritos do mar Morto»



13 — O homem a quem se deve a redescoberta e a investigação metódica do sítio de Qumran, na Palestina, é um belga, o capitão Filipe Lippeus, antigo aluno e mais tarde professor da Universidade de Lovaina. Nessa época, aquele militar encontrava-se em Jerusalém, no King David Hotel, como observador belga na O. N. U. Uma descrição da descoberta, lida num jornal, adiviu o seu interesse, reforçado daí a pouco por frequentes visitas ao convento de São Marcos e à Escola Francesa de Arqueologia. Por ideia sua, um destacamento da Legião Árabe foi enviado para a região de Ain Feshkha e, em três dias, encontrou a gruta. Em Fevereiro e Março do mesmo ano (1949), uma missão dirigida por M. L. Harding, do Serviço das Antiguidades da Jordânia, ajudado pelo rev. de Vaux, começou a pesquisar o local.



14 — Uma das primeiras coisas que os arqueólogos verificaram, quando chegaram, foi o facto de já ali terem estado pesquisadores clandestinos. E tais coisas tinham feito que se tornava impossível traçar a sequência cronológica das camadas do solo, que se encontrava remexido. O trabalho não se afigurava, assim, nada fácil. Sómente dois homens podiam trabalhar na gruta ao mesmo tempo, e isto se utilizassem ferramentas de pequeno porte. Foram recolhidos, com o máximo cuidado, fibras de linho e pedaços de pergaminho com inscrições. E encontraram-se vestígios irritantes dos caçadores de tesouros, nomeadamente um aparelho para fazer cigarros, com o nome do seu proprietário; Harding devolveu-lho.

15 — Se outra validade não tivessem, as pesquisas provaram



insofismavelmente que se estava na presença do esconderijo onde haviam sido descobertos os rolos. Nos anos seguintes até 1952, as missões arqueológicas sucederam-se naquela região, precedidas ou seguidas por descobertas prodigiosas dos beduínos. Mas os pesquisadores continuaram a formular uma pergunta: quem pusera os manuscritos nas falésias do Mar Morto e, sobretudo, quem os escrevera? Um exame minucioso aos fragmentos dos recipientes onde estes se encontravam, revelou que a primeira gruta devia conter cerca de cinquenta vasos, com as dimensões de 60 por 25 centímetros. Ora, supondo que em cada um deles houvesse cinco ou seis rolos, deviam ter sido escondidos, naquele local, cerca de duzentos.

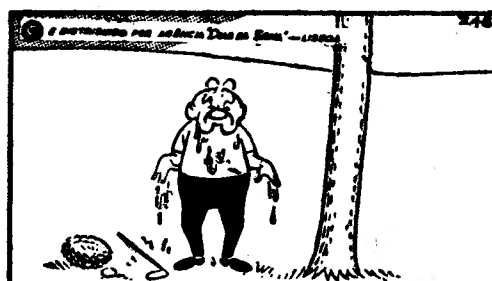
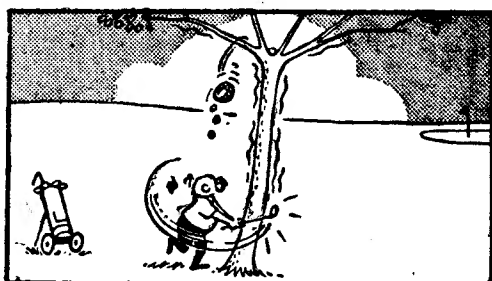
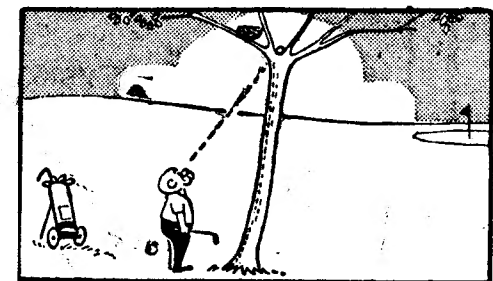
16 — Uma biblioteca tão importante não era vulgar numa



época em que os escritos eram raros, uma vez que o ensino religioso se fazia sobretudo oralmente. E foi nesse momento que o professor W. Kahle sugeriu pertencerem os rolos à comunidade religiosa instalada outrora em Kirbet Qumran, apenas a um quilómetro das grutas, e que deixara algumas ruínas consideradas de pouca importância: muros parcialmente destruídos e uma pequena cisterna a que conduziam alguns degraus, cobertos de cinzas. A norte destas construções encontrava-se um cemitério com cerca de mil sepulchros, orientados não de este para oeste como as muçulmanas, mas, sim, num eixo norte-sul. Esta disposição desusada naquela região, fazia crer tratar-se de túmulos de Kuffar, quer dizer de não crentes...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ENCONTRO COM WILLIAM SAROYAN

(Continuação da 1.ª página)

crianças — «Não» — «Nem mesmo com o dinheiro» — «Está bem» — «Ainda há-de voltar a nadar em dinheiro antes que des por isso» — «Tudo o que quero é pagar as dívidas, assim poderei ser pobre» — «Vens à estreia?» — «Virei» — «E envias-me um telegrama?» — «Envio» — «Para pôr no espelho do meu camarim, tal como fazem as artistas?» — «Isso mesmo».

O universo de Yep Muscat é de-passado pela via quase exclusiva do diálogo. O romance convive com o teatro. O envolvimento psicológico decorre quase sempre de uma conversa telefónica ou de trocas de palavras cordiais entre amigos. Com Saroyan ascendem à Literatura a preocupação com a vida, as tarefas sem endereço, o *fait-divers*, mas através de um estilo límpido, de uma fascinante e cristalina linguagem. No entanto, é nas estravagâncias da capitalização do espírito pelos donos do talento alheio que o drama do escritor americano resalta de subto para um plano totalmente diverso daquele em que o resto da acção é tratado nesta obra. Balzac, no romance *Ilusões Perdidas*, já desvendara com particular objectividade os bastidores do fenómeno. O editor Dauriat sustenta deste modo as suas convicções «artísticas»: «Nem me passa pela cabeça arriscar dois mil francos num livro para ganhar apenas outro tanto. Especulo com a literatura, publicando quarenta obras de uma vez, dez mil exemplares de cada... O meu poder e os artigos que faço publicar nos jornais proporcionam-me negócios de trêzentos mil francos, em vez daqueles míseros dois mil. O manuscrito que compro por cem mil francos sai mais barato do que o de um autor desconhecido, pelo qual desembro apenas seiscentos francos». Por outro lado, as palavras que Lousteau dirige a Lucien Rubempré antes deste encetar a sua carreira jornalística, não são menos tendenciosas: «O segredo do êxito, meu rapaz, não está no

trabalho, mas na exploração do trabalho dos outros. Os proprietários dos jornais são os empreiteiros das obras e nós somos os pedreiros. Quanto mais mediocre se

for, mais facilmente se atinge a meta, porque, caso necessário, se está disposto a angolar sapos, a ceder tudo, a adular as paixões dos pequenos sultões literários».

Ora, porque está Yep Muscat fadido? Dois passos de um mesmo diálogo talvez sejam suficientes para ilustrar a extensão da tragédia:

«... Diz que quer comprar *The Wanderers*. Espera que eu te fale e lhe telefone em seguida».

«Não vendo a minha obra. Cedo-a por sete anos».

«Fox não aluga».

«Não haverá negócio».

E depois:

«... Como corram as coisas sob o ponto de vista monetário?»

«Muito sujas».

«A taxa da hipoteca está aqui, como sabes. Há cerca de oitocentos dólares de impostos de autor, e sou forçado a enviá-los ao cobrador de impostos».

Fica patente aqui, muito esca-recedamente, a condição do escritor numa sociedade superdesenvolvida como a americana, que o escraviza até ao derrube final, propondo-lhe opções de ética comprometedoras que visam eliminar nele a clara e honesta consciência da razão de ser das coisas e o sentido das obrigações inerentes a uma certa maneira de permanecer no mundo.

Se outros autores reservam aos que os lêem surpresas bem mais significativas do ponto de vista de maturidade social, com Saroyan, e, sobretudo, com este *Um dia no Crepúsculo do Mundo*, sente o leitor mais perto de si o escritor, não o literato mitificado e distante, mas o homem capaz de consagrar as alegrias simples da existência ou de fixar os seus pequenos dissabores, torcendo pelo clube desportivo da sua simpatia e reagindo a uma dor de dentes como a mais vulgar das criaturas da Terra.

Espero ver novas obras de William Saroyan traduzidas na nossa língua. Com algumas peças de teatro e mais de trinta romances publicados (ganhou o prémio Pulitzer e o New York Drama Critics Circle Award com a peça *The Time of Your Life*) é de supor que este autor venha a conhecer ainda junto do público português uma considerável irradiação.

JORGE RAMOS

J. C.

MUSEU DA GRAVURA

(Continuação da página central)

seus amores, vindo depois á hospedaria dançar com os moços de mula. Das raparigas da terra, apenas espectadoras, só uma se aventurou a dançar o fandango com o mais novo e menos sujo dos moços.

No dia seguinte, partida ás seis e travessia da região do Vouga, entrecortada de vales e colinas. Nas aldeias que atravessavam vai reparando numa casa grande do maioral da terra. Dez ou doze janelas sem vidros e uma ausência de mobiliário pré-histórica. «Melhado» (Mealhada) fornece pousada para a noite. Cega de pão, mel, fruta e vinho...

Uma magnífica perspectiva se lhe oferece na manhã seguinte ao atingir «o cume da montanha mais elevada do país» (seria, quando muito, o Bussaco) e chegada a Coimbra pelas 10 da manhã. Surpreende-o a negligência dos habitantes, vivendo do serviço da Universidade. Coimbra fabrica louça, faz tecidos e abastece todo o reino de palitos de dentes...

Ao ralar do sol recomença a jornada, passam Condeixa, e ás 5 da tarde chegam a Pombal. Na hospedaria come-se arroz de frango, ovos frescos, sobremesa de figos e nozes... Uma refeição sumptuosa pois, e um quarto enorme que parecia mais uma sala de concerto...

E com efeito teve-o, por baixo, onde se situava a cavalaria, com mais de vinte mulas de coleira a guisalharem toda a noite.

No dia imediato, atravessam Leiria e cinco horas depois chegam á Batalha. É então que Murphy se conserva ali treze semanas, fazendo-nos uma descrição do monumento e um resumo histórico.

Visita novamente Leiria, cujo castelo lhe serve para uma evocação histórica do rei «Dionísio» (D. Dinís) e seus méritos agrícolas, quando Portugal, que só produz cereais para três meses de consumo, era dos primeiros celeiros da Europa...

A descrição da feira grande de 25 de Março é cheia de surpresas. Um charlatão francês arrancava dentes com mão de mestre, outro vendia um remédio que curava todos os males, uma possessa vociferava na igreja...

Noutra visita ainda, assiste á tourada numa praça da cidade e verbera a crueldade do espectáculo.

Após um mês em casa de Stephens, na Marinha Grande, é-lo que retoma o caminho de Lisboa. Passa Alcobaça, com a infalível narrativa dos amores de Inês de Castro, a quem os assassinos cortam a cabeça, vindo a morrer Afonso IV na agonia do crime. Remata esta história triste transcrevendo uma cena da tragédia de Nicolau Luís, quando Inês exclama:

«... ah homicida o furor escusais que estou sem vida!»

De Alcobaça a Lisboa levam-se dois dias a dorso de mula.

Queimado do sol desde as cinco da manhã, atinge Vila Franca á uma da tarde. Tudo faz a sesta e dificilmente obtém água que o refresque.

E ás cinco desce o Tejo num barco de passageiros que o leva até Lisboa...

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALCARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão, ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

AZORIN E PIO BAROJA DOIS «GRANDES DE ESPANHA»

(Continuação da página central)

pelo desespero da personagem barojiana, como o Roquemín de «A Náusea», de Sartre.

O Ossório da novela de Baroja vagabundeia pelas ruas das cidades como sobrevivente de um terramoto. Que mundo é este em que tudo dir-se-ia fragmentado como um caos? Na alma de Ossório há uma catástrofe. A coluna que sustentava a abóbada da sua concepção do mundo era a fidelidade aos valores do Espírito. Abolidos esses vínculos que ligam o homem á eternidade do Universo, a personagem de Baroja verifica com horror o vazio que se fez á sua volta. Ela recebe esta impressão dolorosa não através de uma ideia ou de uma visão, mas como uma «sensação». Sensação idêntica á da «náusea» — semelhante á que nos produziria a de «nadar em um mar de cucarachas».

Em Sartre o «pecado de existir» é um pecado semita, anti-helénico, contra o instinto. Para Sartre o homem deve deixar-se levar pelo instinto puramente animal, sem sobressaltos nem repressões. É um mundo onde não surge o «Porquê?» nem o «Para quê?» Pio Baroja encontra contudo um caminho. Ossório refugia-se como um náufrago no «elemental», regressando a uma espécie de vida vegetativa, longe do mundo, da cidade — círculo paradoxal em plena natureza, onde é possível fugir ás ideias perturbadoras da filosofia. Para Pio Ba-

roja o homem que pergunta o intelectual que inquire, está condenado a nada saber.

Publicou o primeiro livro, «Vidas Sombrias», em 1900. Depois, durante vinte anos, fez estrondoso ruído na literatura espanhola com Unamuno e Azorín. Nessa época, a época da famosa «geração de 1898», o fulgurante Valle Inclán, *el gran don Ramon de las barbas de chivo* celebrado nos versos de Ruben Dario, proferia estridentes ironias e paradoxos desconcertantes e Ramiro de Maeztu escrevia as suas sátiras terrivelmente demolidoras.

Pio Baroja vergastava, nos romances «As Cidades» e «A Raça» as ortodoxias herdadas e a farsa das hipocrisias. Azorín revoltava-se contra a modorrenta vida nacional, no romance «La Voluntad». Antes do surrealismo de Breton, Azorín transmitia, em parte da sua obra mais importante, essa nova interpretação do mundo e dos homens. Antes de Martin du Gard com «Les Thibault», Baroja empreendeu o romance-ciclo, o romance-rio. A concisão eloquente de Azorín, o que há de profundamente expressivo na sobriedade do seu estilo, era uma declaração de guerra ao excessivo intelectualismo que ameaçava estancar no homem as suas virtudes vitais, a paixão e a vontade. A prosa breve, acre e enxuta de Baroja foi a maravilhosa argila com que moldou as ironias do seu heroico inconformismo.

JORGE RAMOS

J. C.

«Regresso á terra natal»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — A Irmã Marie-Laurence foi estrangulada junto ao pantano de Villeferney. Ajudara o dr. Vernoux a tratar o pai de Jean Pradieu, vítima de um acidente. O jovem recebe certa noite a visita de uma amiga de infância, Antoinette Mennessier, namorada de Roland Fabre, seu tutor parisiense pouco estimado na aldeia. O pai de Jean encarregara-o de dirigir a contabilidade da sua fábrica de chumbo. O comissário Leroyer chefa o inquérito.



13 — O dia seguinte foi um domingo. Os pais de Antoinette haviam convidado Jean para almoçar. O jovem pintor redescobriu com emoção o cheiro intenso da padaria, para logo se aborrecer com a declarada hostilidade de Antoinette. «Já te aviso de que os meus pais fizeram este convite com segundo sentido», disse Antoinette. «Pensam que gostas de mim — e que és um bom partido. Mas amo Roland. Conhece-lo?» «Que agressividade!», pensou Jean para si próprio, entre magoado e divertido. «Se bem percebo, os teus pais não gostam de Roland», comentou o pintor. Antoinette abanou a cabeça: «Pois não... E Roland não lhes fez mal nenhum! É de Paris... Outros gostos, outras opiniões... Os meus pais estão fora de moda». Jean recordou o rosto anguloso e os cabelos cortados rente de Roland. Durante todo o almoço, na pequena sala de jantar contígua ao pátio, sentiu-se oprimido.

14 — «Vamos passear os dois», propôs Antoinette no fim do almoço, agarrando Jean por um braço. O rapaz ficou espantado, pois esta atitude contrastava singularmente com o azevedo de Antoinette durante a refeição. Só compreendeu a razão do passeio quando chegaram á estrada: ao longe descortinava-se o vulto de Roland. «Ah, bom, era por causa dele», comentou Jean. «Não me leves a mal», disse a filha do padreiro. «Os meus pais não querem que eu saia com o Roland...». Foram os três ao café. «Você vive em Paris?», espantou-se o mais-que-tudo de Antoinette. «Que sorte! Pois eu vim enterrar-



me aqui por motivos de saúde. O meu desejo é regressar quanto antes á capital». Não, este Roland não convencia ninguém. Que «motivos de saúde» seriam os dele?



crer que estará aí a explicação do assassinio da Irmã Marie-Laurence. Uma testemunha viu Roland, na própria manhã do crime, em discussão acesa com a religiosa. Falavam de livros de contabilidade. Fabre parecia estar a ameaçar a Irmã Marie-Laurence. Ora o tipo foi secretário do senhor seu pai... No passado mês de Dezembro adoeeceram ambos com gripe e era a religiosa que vinha dar-lhes as injeções. Melhor ainda: como Fabre não podia trabalhar, a religiosa tomou conta do assunto da contabilidade. É provável que tenha descoberto qualquer marasca... Jean foi buscar os livros e entregou-os ao comissário. «Se não se importa», disse Leroyer, «levo-os comigo. Tenho de estudá-los».

16 — «Roland Fabre, você matou a Irmã Marie-Laurence. Matou-a para impedir que ela falasse. Tinha descoberto o desfalque que você andava a fazer». «Como queira», respondia o jovem obstinadamente. «Mesmo que prove o desfalque, não pode provar que eu matei a senhora». Há um bom par de horas que o comissário Leroyer interrogava Roland Fabre no comissariado de Etremont, do qual dependia o policiamento de Villeferney. O calor era de morrer. Através dos estores passavam os raios de sol amortecidos. Leroyer teria dado dinheiro para despir o casaco. «Tenho boas informações sobre si, Fabre», continuou o comissário. «Em Paris conhecem-no por outro nome: Fernand Meyron. Condenado por burla». «Está bem. Mas não matei a senhora!». «A hora do crime você foi visto nas imediações do pantano». «Acha que é prova suficiente, senhor comissário? A tal testemunha pode muito bem ser o criminoso...». «Você é de gancho, Fabre! Mas deixe estar que eu aponho-o! O que sei já chega para uns meses de terras...».

(Continua)



LIVROS & AUTORES

APRECIÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO E GASTÃO CRUZ

«AS RELAÇÕES HUMANAS»:

1. «Os Quatro Rios»; 2. «A Dança das Espadas»; 3. «Canção Diante de uma Porta Fechada», romance de AGUSTINA BESSA LUIS (Guimarães Editores, Lisboa).

No mundo hermético de Agustina Bessa Luis, o leitor é uma criança que não tem acesso aos segredos do adulto e está colada ao buraco da fechadura, colhendo retalhos de uma realidade que jamais será coerente. Vê com a maior nitidez o espaço que abraça, mas não só não participa dele como lhe escapam os laços que unem os gestos e os destinos dos figurantes. A autora interpreta-os, mas esse novo plano é de mediação, ainda, para outro que ultrapassa o leitor. A sociedade é um polígrafo gigantesco, sem poder tangível e sem temporalidade estrita, onde os instintos e as paixões rompem caminho segundo uma traça inapreensível de fatalidade cósmica. Um esoterismo de manufatura rural dá-nos notícias de um espaço que nem por ser amplo é menos fechado e no qual o romanesco é sempre *à clef*, quer no sentido da intriga, em que a designa B, quer no da transcendência, em que há muitos segredos mas «a decifração é só uma». A racionalidade ou é equívoco ou singeleza: «você é um tolo, percebe-se tudo o que diz». Uma neblina de magia ensombra o horizonte. Uma «alucinada expectativa» vibra na penumbra. Tudo é virtualmente desmedido ou desconcertante, pois em tudo paira uma aura astral.

E, todavia, essa expectativa é absurda, pois a esperança é um erro. Ela é um deslaminado que «corrompe a realidade». Deus não é um proveito para o homem, não é idílio nem comunicação. Só pode chegar à «realidade fundamental» quem possua uma vontade-de-ser que recupere a inocência humana. Para o que é preciso arrostar com o privilégio do Bem, da Verdade e da Beleza. O ser mascara-se de existência para poder comunicar-se. Mas esta comunicação é fraude porque é detalhe. O eu só me é «devolvido no reflexo dos outros» se estes forem a «minha qualidade dissolvida, a única realidade de mim próprio». «As Relações Humanas» são, assim, duplas, como na peça «O Inseparável»: complacentes e inexoráveis. São «mátese», em bom cabalismo.

Se é este o pensamento de Agustina Bessa Luis — ou uma das suas canções possíveis diante da Porta Fechada —, compreendese que não possa despertar sensações opostas. As reacções contraditórias que a sua obra suscita são portanto correctas e adequadas, dado que a prolongam e confirmam. Assim as interpretações eu, pelo menos, porque eu próprio as partilho, num e noutro sentido. Empolgar e falaciar, seduzir e repelir, desvairar e cacear são por igual seus próprios. Prefiro este pesadelo numa noite branca, em que há traços de Dostoiévski e de Maurice Leblanc, de Kierkegaard e de Ponsou du Terrail, aos borborismos num copo de água sidérea que ultimamente estão na moda, pois só é autêntico o misticismo que assume as suas próprias leis de crueldade. Agustina Bessa Luis tem penas da água que devorou Prometeu. Percorrendo-lhe as páginas, sei que estou perante uma planta carnívora. A sua metafísica não pretende agradar. Pelo contrário, rebaixa-se ao grotesco, servindo desse modo uma ironia transcendente. É lástima? Pois é. Mas é assim. O que há de folhetinesco na sua obra provém daí. É com perverso acinte, pelo que é tudo, incluído o mau gosto, menos involuntário, acidental, desleixado apenas. Ela não busca uma integração estética, mas ontológica, do avulso humano. Tende a hermeneutica mais do que a poética.

Repartido assim entre a Cartomante e a Cibele, experimente o leitor fechar um olho e guardar na retina do outro os admiráveis

croquis da paisagem, a exactidão táctil dos objectos de *ménage*, os certeiros tropismos da vida afectiva, os relanços psicológicos que subitamente gravam no chão uma sombra, como o faz o raio. Fixe-se, por exemplo, no capítulo «O Arraial» ou na cena da criada seduzida, na silhueta de Pálio ou na página que dá a partida dos mancebos para as sortes. Certe depois esse olho e abra o outro. Recolha nele o balzaquismo pataqueiro do Albano que refaz fortunas com um baralho de cartas; o alexandredumismo da aquela velha de mascarilha que vai para um manicómio em substituição de uma louca que por seu turno vem ocupar o seu lugar em casa sem que o filho da primeira dê pela troca, nem sequer á hora da morte dela; o xeherezadismo do gnomo que habita um pardieiro mobilado com um luxo de sultão; o masonismo daquele detective privado que uma família contrata para tirar informações sobre o genro; o fluido ódico dos beijos



AGUSTINA BESSA LUIS

imaginários que desencadeiam telestesias a quilómetros de distância; o magnetismo difuso dos miraculados; o fetichismo dos cabelos da morta; a desenvoltura com que aquele parrana se põe a correr mundo sem passaporte, só porque viu o «Sud» de Paris parado numa estação; o croceto de frases como: «anada nos faz cometer um crime senão a alegria formidável do mundo, a vontade de o arrasar em nós próprios porque nos despedimos e partimos em plena vocação de felicidade»... Abra agora os dois olhos. Leia os entrecantos congeminações que tendem a fazer deste romance um romance-ensaio. Concentre-se e diga-me: Onde está e que vê? No plano da acção narrativa? Não, esta não decorre no imediato. No plano da fantasia? Não, ela transfunde-se na imaginação psicológica do anterior. No plano da abstracção conceptual? Não, este é um coro sibilino que debrua a ficção. Então? — Está no foco virtual duma síntese de rocambolesco Báratro que lembra Jerónimo Bosch e do qual se abrange dois planos, o de uma aparência que é límpida como um espelho de Veneza e o de uma essência que é maligna e se rege pela Magia Negra. A existência não é curso, é espessura. A percepção não apreende, não organiza, não significa. O juízo não define. O real literário não é pois objectivo ou racional; nem tão-pouco onírico, metafísico ou sequer estético. É mítico. Mas mítico duma mística telúrica em que só o Maligno é Real. Clemente — personagem central do romance e desdobramento da autora — é o Arcaño Negro a quem a silhueta que perpassa diz: «vós fazeis peura». «Ele era das vezes possuído duma grande tristeza porque achava as virtudes dos homens uma criação toda humana; eram feitas de muitos suores e penas; mais autênticos e contrários das profundezas assustadoras e reais eram os seus vícios» — a que também chama — «as virtudes da terra: a vaidade, o medo, a rivalidade, o despeito».

É esta a minha interpretação de Agustina Bessa Luis. E não sei que fazer nela de Deus, como julgo não sabê-lo a própria autora. Que estará por detrás da Porta Fechada? Feche de novo um olho, leitor, e espreite pelo buraco da fechadura. Que vê? Um espelho de Veneza, em que se reflecte uma Porta Fechada. Que haverá por detrás dessa Porta Fechada? O seu olho, leitor, que é uma Porta Fechada.

A inocência, assim recuperada, coincide com a da infância de Clemente: «Clemente compunha histórias, diálogos, conduzindo-os a um desfecho cuja tragédia parecia incorrigível. Uma ponta de sadismo animava a sua eloquência; embora não procurasse ocasiões mórbidas, não podia deixar de sentir prazer com narrativas assustadoras, e sobretudo certos contos macabros, de hospedeiros assassinos, causavam-lhe extraordinário deleite».

«Não há lobos, não há fantasmas, não há homem do saco — dizia-lhe, ás vezes, Teresa, para destruir a impressão desses terríveis lances congeminações pela cozinheira Carmo e que ela afirmava terem acontecido na sua terra. No seu leito de grades, Clemente paralisava-se de espanto; a voz autoritária e mansa de Teresa restituía-lhe a tranquilidade, mas era uma tranquilidade mesquinha, cheia d'outra angustia nova e de decepção. Nem lobos, nem almas decepcionadas, nem coisas invisíveis que esperam e se arrastam! Então o mundo parecia-lhe despiído de grande parte do seu encanto; era um mundo de negociantes e de revisores, gente completamente incapaz de o interessar».

Mas se a inocência se recupera lutando contra o privilégio espiritual (moral, filosófico, artístico), este é o fruto do privilégio social: «Queres ser servido, que te coem as costas, que te façam a barba, que te esfreguem os pés? E aqui que estão esses criados, gente que por uma camisa de estopa e um caldo de feijões atravessa a freguesia todos os dias ao teu mando Procuram-te raparigas, esfolam-te os cabritos, depenam-te os patos, sovam-te os inimigos, juram por ti falso nos tribunais, assinam de cruz o que tu quiseses, mudam-te os marcos nos teus campos, são montada dos teus filhos, cobertura nos teus vícios, fé na tua indiferença, suor no teu descanso. Tudo o que me dizes são tolices. Não és rico, embora tenhas cinco pares de sapatos e um colchão de penas. Há-de andar de gatas para conseguir um emprego, há-de beber só água e dever a carne no talho; tua mulher há-de dançar nos braços dos outros e tu riste de contente, como um tolo, porque ela se diverte. Há-de ter em casa criadas tiradas dos conventos e dos asilos que te roubam as peugas e que abortam dentro das tuas portas. Meu menino, não conheces a vida. Por dez ilusões ofereço-te terra e pinheiros; por cada um dos teus livros, dou-te uma escritura — assim acena Justina com a paz ruris ao faustico adolescente».

Mas pode algum dia vencer-se totalmente o privilégio? Ele não só aliena como realia: «De noite, diante do pequeno espelho da cómoda de Justina, ardia uma lamparina; dentro dum oratório de pinho com veios de ouro palhento, estava um Cristo de cabeça derrubada, expirante. Grossas lágrimas vermelhas caíam-lhe da fronte, alguém lhe tirara o cravo dos pés, movido por compaixão e certa vergonha. Fora com certeza Justina. «Não gostava de ver assim ninguém do meu sangue» — dissera ela, um dia. E deixava uma toalha sobre o oratório, como as santas mulheres fizeram, perante o corpo do seu Deus insepulto».

«Ele sofre? — perguntou Clemente, quando não tinha senão seis anos.

«Não, mas é o mesmo... — dissera Justina.

«Ele compreendeu. A representação da dor comunicava a essência da dor; aquele inerte Cristo, tão lívido e com manchas azuis nos joelhos, trazia do mistério dos tempos um calafrio ainda palpitante. Por isso Justina o velava com uma toalha de linho; temia ter que incarnar nessa agonia, a ponto de não resistir a destruí-lo».

Alonguei as transcrições para que o leitor se aperceba de que tem de rastejar pelas novecentas páginas deste romance para encontrar a pepita de ouro; e para que reconheça, também, o que há de «toalha de linho» na Porta Fechada, ou seja, de privilégio, sempre. Tudo o que é bárbaro, grosseiro e até mesquinho nalgumas dessas páginas é o lastro duma arte satânica, para a qual não direi, redondamente, que o divino

seja maldito, mas que vê nessa tradição o único caminho do Real. Ao ouvir a louca dizer «meu Deus, meu Deus!», Teresa reflecte: «Quase ninguém sabia já dizer uma coisa dessas, com acento tão sereno, grave e humilde também». O que há nisso de problemática de hoje e de literatura de sempre, deixa ao leitor concluí-lo.

Mas se o Bem é apenas uma aspiração humana, á contraluz da qual o Mal se nos apresenta como essência da Vida, então este último deixa de ter sentido, ultrapassado que seja o Homem. E é essa a derradeira metamorfose mítica de Clemente, em que «mátese» cumpre o seu ultimo ciclo cabalístico, tornando-o impenetrável ao Bem e ao Mal. Isso é já, porém, um puro limite especulativo que não se insere na trama real da obra da autora. E não é assim por acaso que o primeiro volume desta trilogia é o melhor de todos.

Dito isto, fica entendido que abstrai não só do prolixo, mas do artificioso. Se este romance não é o mais notável de Agustina Bessa Luis, é todavia uma chave da sua obra. E como tal repetei importante considerá-lo aqui.

MÁRIO SACRAMENTO

«TEMPO DE ALQUIMIA» por JÚLIO CARRAPATO

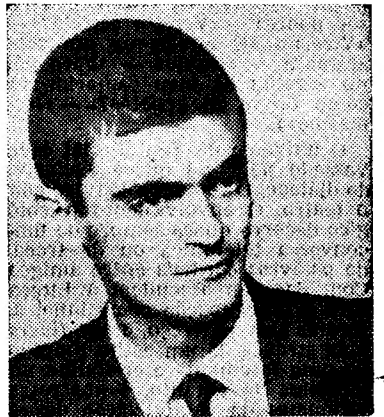
Pouco depois de aqui ter feito referência a «História de um Clã», aparecia novo volume de poesia de Júlio Carrapato, intitulado «Tempo de Alquímias».

Com as suas setenta páginas, «Tempo de Alquímias» é, do mesmo modo que «História de um Clã», um poema, e não uma colectânea de poemas, como «Zagala», o livro de estreia de Júlio Carrapato. Mas a preferência pelo poema longo era já visível em «Zagala».

Detenhamo-nos um pouco na observação das técnicas deste género poético, que me parece oferecer, hoje em dia, virtualidades excepcionais. E não há dúvida de que, em Portugal, cabe já a Júlio Carrapato uma posição destacada na sua revalorização.

Distingamos, todavia, entre poema longo e poema longo narrativo. Embora menos cultivado a partir do simbolismo, nunca, mesmo entre nós, o poema longo deixou por completo de o ser (bastaria recordar casos como os de Alvaro de Campos ou, mais recentemente, Raul de Carvalho, Herberto Helder e Ruy Belo, já aqui citados, não há muito, por razões afins das de agora). Mas abandonada, de um modo geral, o cunho narrativo — e compreender-se-á facilmente porque, se se pensar um pouco no sentido da evolução da poesia nos últimos cem anos: formação de pequenos núcleos autónomos no interior do poema, atomização progressiva da linguagem. Nada disto era compatível com o tipo tradicional de narração, em poesia. Logo, a reabilitação do poema narrativo teria forçosamente de mostrar-se posterior ao processo desenvolvido ao longo daquele período (processo em que a revolução surrealista, com os seus antecedentes e os seus prolongamentos, tem uma parte importante, embora não exclusiva — a poesia de João Cabral de Melo Neto, por exemplo, só pode entender-se como síntese de vários caminhos em aberto desde muito antes do aparecimento do surrealismo, de Poé e Whitman a Cesário Verde, tendo também em conta, evidentemente, a tradição poética brasileira).

Em «História de um Clã», a poesia de Júlio Carrapato assume características épicas. «Tempo de Alquímias» não as possui, mas possui características narrativas — e não apenas na segunda parte, onde elas se tornam mais nítidas. O diálogo entre Zagala e Sibila (Ecloga), que preenche a primeira parte do poema, não é propriamente uma narração, mas uma série de narrações diversas justapostas. E esta técnica, que não aparece aqui pela primeira vez na obra poética de Júlio Carrapato, foi uma das que lhe permitiram operar com êxito a tarefa de renovação deste velho género poético. Construindo o poema com base em núcleos narrativos autónomos, se bem que, na-



JÚLIO CARRAPATO

turalmente, interdependentes, o autor de «Tempo de Alquímias» transpõe para o género narrativo uma técnica que se havia mostrado extremamente fecunda, durante décadas, na poesia antídica-cursiva. A outra técnica utilizada por Júlio Carrapato diz mais directamente respeito á linguagem:

As palavras e os brados
é esculpi-los
despoja-los emiti-los.
Rio de fala rio barroco!
São tantos os meandros
de um brado quando rouco!
Words, words, words...
A realidade é mais rica
menos átona mais total.
A realidade é simultânea
mais muda mais fatal
mas há que golpeá-la
persegui-la libertá-la.

Só um rio de fala com meandros poderá apreender a múltipla realidade total. De acordo com esta arte poética, Júlio Carrapato surpreende-nos, de facto, com o seu caudal de palavras, controlado cada vez mais eficientemente. Essa capacidade e essa função de surpreender, através dos vocábulos, das rimas, dos refrãos, etc., não pode confundir-se, no autor de «História de um Clã», com quaisquer dos fáceis expedientes pseudo-experimentalistas com que a todo o momento topamos, o que não exclui a necessidade de repetição da advertência aqui feita a propósito do livro anterior de Júlio Carrapato, contra o perigo de certas concessões ao extravagante. Mas, para evitar a esta poesia os perigos maiores da arbitrariedade gratuita, bastaria a obediência do seu autor á segunda parte da arte poética por ele próprio enunciada: a realidade... há que golpeá-la! persegui-la libertá-la. Transcrevo um fragmento significativo:

O povo na sala de espera agoniza
e os mensageiros não surgem
ao menos bichos de asas
para a gente os ver passar.
Não têm assento nas cortes
confundidos com a mobília
nem comem bolos nas bodas
da casta dos capatazes
reunidos em família.
— Que alegria rei de paus!
Em matéria de cores vós sabeis
temos a mesma predilecção
negro de cor negro de lei
e diante dos espelhos
um acto de contrição.
O rei de copas tem cara de figo

granulosa e sem apago.
Talvez a fuga da aia o tenha en-
cavado.
Tem razão. Também não percebe
[não].

Se ele tinha canela fina
se era senhor de mãos nos bolsos
se botava chapa de riso leve
se espargia semente viperina...
— Um braço meu velho! — para
[um abraço!]

E porque não? Em seguida um
[aperto de mão].

Casos de corte, diz o jurista
que apalpa com o pé
um novo código civil, projectado
[e redimido],
de malha um pouco apertada.
Se entrar tuborão, pode sair.
Se entrar sardinha, seja enlatada.

GASTÃO CRUZ

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS